

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

#### CAPA DO PROCESSO

Número do Processo: 23075.042781/2014-45 Documento Origem:

Data de Abertura:

02/10/2014

Hora: 11:21:41

Procedência: 1.01,22.03.00.00.00.00.00 - Coordenação dos Cursos de Graduação do Setor

Litoral

\* Interessado: 111A - Curso de Gestão Ambiental - Diumo

Tipo de Documento: Processo Administrativo

Assunto: Documentação e Informação.

Resumo Assunto Reformulação Curricular - a partir de 2015

DATA	DESTINO	DATA	DESTINO
12/1/14	PROGRAD		
Jaly	COPEG		· ·
24/11	Good Académica Sator Istoral		
11/12/14	PROGRAD		
25/03/15	CGE		
27104/15	COPEG		
04/05/15	SOC.		
13.05-15	JOI CEPGA		
220515	cous Janiel O		
2406.15	COPEGIPROGRAD		





Matinhos, 06 de outubro de 2014

Ofício nº 181/2014 - DL

Prezado Senhor:

Encaminhamos processo de reformulação curricular do curso de Getão Ambiental a partir de 2015, para aprovação do Conselho Setorial.

Encaminhamos em anexo o Projeto Pedagógico do Curso e o extrato de ata de aprovação da reformulação curricular na Câmara do curso.

Na expectativa de contarmos com o apoio deste conselho, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais e agradecemos pela atenção dispensada.

Respeitosamente,

Douglas Ortiz Hameriffulle Coordenador Pedagógico UFPR Setor Litoral

Ao **Conselho do Setor Litoral** Universidade Federal do Paraná



# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



# **BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL**

## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO



- Matinhos, PR -2014



## **IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL, Matinhos – PR
CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

#### **DIRIGENTES**

Reitor: Zaki Akel Sobrinho

Vice-reitor: Rogério Andrade Mulinari

Pró-Reitora de Graduação: Maria Amélia Sabbag Zainko

Diretor do Setor Litoral: Valdo José Cavallet

Vice-diretor do Setor Litoral: Renato Bochicchio Coordenador do Curso: Rodrigo Vassoler Serrato Vice-coordenador do Curso: Antonio Luis Serbena

### MEMBROS DA CÂMARA DE GESTÃO AMBIENTAL

#### **Servidores Docentes**

Antônio Luis Serbena

Eduardo Harder

Juliana Quadros

Liliani Marília Tiepolo

Paulo Henrique Carneiro Marques

Rodrigo Vassoler Serrato

Valdir Frigo Denardin

#### Servidora Técnico-Administrativa

Franciane Cortellini de Almeida



# ÍNDICE

3	APRESENTAÇÃO
8	1. JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO CURRICULAR
9	2. DADOS DO CURSO
10	3. PERFIL DO CURSO
11	3.1. Habilidades e Competências Acadêmicas Desenvolvidas
13	4. PERFIL DO EGRESSO
14	5. METODOLOGIA A SER DESENVOLVIDA
14	5.1. Fundamentação Teórico Metodológica
<b>1</b> 5	5.2. Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão e Interface com a Pós-Graduação
18	5.3. Sistema de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem
20	6. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC DO CURSO
22	7. CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)
22	7.1. Formação dos Docentes do NDE e Colaboradores
25	8. PROJETO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA
26	9. INFRAESTRUTURA
27	10. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU COM MOBILIDADE REDUZIDA
28	11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
31	11.1. Matriz Curricular
33	11.2. Atividades Complementares
34	11.3. Estágio Curricular
35	11.4. Trabalho de Conclusão de Curso
36	12. FORMAS DE ACESSO AO CURSO
37	12.1. Adequação às condições de acesso dos estudantes
37	12.1.1. Processo de adaptação de estudantes que ingressam po transferências externa ou interna, reintegração de ex-alunos e ingresso com curso superior
37	12.1.2. Processo de adaptação de estudantes ingressantes após o início das aulas: chamadas complementares do vestibular



3	8	13. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO- BRASILEIRA E INDÍGENA E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
3	9	14. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES
4	0	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BASE PARA A CRIAÇÃO DO CURSO
12	28	ANEXOS



## **APRESENTAÇÃO**

## A CONCEPÇÃO DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL

A Graduação em Gestão Ambiental é um curso que surge recentemente no cenário universitário nacional, com o intuito de diagnosticar e criar propostas de resolução aos desafios impostos pelo agravamento da crise socioambiental mundial e suas conseqüências imediatas, além da necessidade urgente de gestão de problemas práticos resultantes de todo este contexto. Tendo um caráter fortemente interdisciplinar e multirreferencial, seu currículo encontra-se em processo de constante estruturação e amadurecimento, através de debates nacionais entre estudantes e docentes de várias instituições públicas e privadas, buscando definições e diretrizes a serem tomadas por esta nova classe profissional. Os debates correm paralelos aos processos de construção do perfil do profissional e do órgão que representa a profissão, fiscaliza e a regulamenta, o seu próprio conselho profissional.

Neste cenário, o projeto pedagógico ora apresentado reflete a trajetória do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da UFPR Litoral, e apresenta um currículo em permanente estado de atualização, num processo que vem sendo dirigido por três condições básicas:

a) A inserção do curso na matriz socioambiental regional: Bastante debatida em nível nacional, a abordagem regional que o curso adquire em função da paisagem a qual pertence, com suas necessidades sociais, econômicas e ambientais, está presente em sua estrutura curricular. Isto reflete a importância do caráter flexível que um curso da área ambiental deve promover e também das necessidades de se discutir as ênfases a serem determinadas em função da realidade em que se situa. Um curso mais propenso a atender às necessidades locais e voltado a uma atuação mais presente nesta realidade, propondo alternativas de desenvolvimento sustentável, não deve atender apenas a necessidades puramente acadêmicas.



- b) O caráter interdisciplinar e multirreferencial da Gestão Ambiental: A natureza dos objetos de estudo da Gestão Ambiental, ou seja, os conflitos entre os modos de vida e produção das sociedades e os recursos naturais finitos, são de natureza interdisciplinar e devem ser tratados a partir de uma visão integrada, sob pena de mutilar seriamente a realidade. Neste sentido, os fundamentos teóricos e práticos necessários devem ser buscados em uma interface entre as ciências naturais, humanas e sociais aplicadas, e os temas devem ser examinados sob diversos pontos de vista. O currículo assim construído buscou um equilíbrio de temas e conteúdos entre estas grandes áreas acadêmicas.
- c) A adequação ao Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral da UFPR: O curso foi desenvolvido adequando-se aos componentes básicos do Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral, caracterizado pelas três fases progressivas: conhecer e compreender, compreender e propor, propor e agir que acompanham os espaços de formação, a saber: Fundamentos Teóricos e Práticos (FTP), Projetos de Aprendizagem (PA) e Interações Culturais e Humanísticas (ICH). Cada eixo temático e módulo de aprendizagem aqui apresentado é explicitado tanto em relação às suas características em determinada fase, quanto em suas relações com os espaços formativos.

#### CARACTERÍSTICAS E PARTICULARIDADES DO CURSO

#### > Perfil do corpo docente

O curso de Gestão Ambiental da UFPR atualmente conta com a atuação de 17 professores, sendo 6 componentes efetivos da Câmara do Curso e os demais colaboradores. A grande maioria dos docentes possui doutorado, e todos atuam em regime de Dedicação Exclusiva. A formação ampla do corpo docente favorece a integração entre as várias áreas do conhecimento, e contempla as necessidades de saberes essencialmente nas ciências naturais e as ciências sociais aplicadas, com abordagens pontuais nas ciências exatas quando



necessário, garantindo o egresso tenha formação crítica das gestão de questões socioambientais em seus mais distintos aspectos.

#### > Sensibilização ambiental

Uma das fortes características do curso é o marcante processo de sensibilização ambiental pelo qual o estudante passará de forma transversal durante todo seu percurso dentro da Universidade. O curso permite uma ampla participação nas esferas política, científica e educativa ao oferecer, a partir da integração entre o Projeto Político Institucional e sua estrutura curricular, um espectro de possibilidades de interação. Quando o curso faz a opção por considerar a educação ambiental como um eixo transversal, o estudante é instigado a perceber sua conduta em relação à sociedade e os ambientes que o cercam, sejam eles urbanos, rurais e naturais bem como observar o comportamento de indivíduos, grupos sociais, sociedade e instituições. As distintas interligações vão assim se formando, favorecendo a participação do estudante em diferentes tipos de ações, projetos e cenários locais.

#### > Aulas de campo

O curso de Gestão Ambiental da UFPR é essencialmente voltado para o enfrentamento dos problemas socioambientais postos em todas as situações cotidianas da sociedade moderna. De tal forma que uma significativa parte do curso é ofertada fora do ambiente tradicional de sala de aula, mas sim nos locais onde a problemática ambiental está se desenvolvendo. Desta forma, muitas das conexões que o estudante de Gestão Ambiental fará em relação a sua vida acadêmica e os rumos que a ela dará ao longo de sua trajetória na Universidade tem forte influência das aulas de campo. O curso privilegia aulas fora do ambiente fechado de sala de aula, e praticamente todos os módulos terão atividades desenvolvidas em campo, a maioria delas realizadas na região do litoral do Paraná, mas não a ela limitadas.



#### > Ação ambiental local

A possibilidade institucional de desenvolver formas alternativas de avaliação do aprendizado dos estudantes no curso permite a interação dos conteúdos estruturantes dos módulos com a realidade, que podem culminar com a elaboração de propostas de ação local. Os módulos constituídos em um semestre, sendo correlatos podem também construir uma avaliação conjunta que promova formas de ação e o próprio objeto da ação. O desenvolvimento da ação pode ser o cerne do processo avaliativo. Estas correlações constituem um processo dinâmico que pode contemplar uma série de necessidades para compreender diversas problemáticas ambientais.

A forma de poder proporcionar este tipo de momento educacional consiste na formação de um estudante mais atento às questões da realidade que o circunda bem como as grandes questões ambientais mundiais. Este contato pode acontecer em diversos momentos, mas se verifica a mudança de perspectiva do estudante à medida que o curso se desenvolve. Isto pode servir de estímulo para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem voltados para elaboração de propostas ou aperfeiçoamento de ações que estão em andamento não ficando restritos ao mero interesse acadêmico, além de possibilitar retorno mais imediato à realidade, bem como esta ser fonte de inspiração e interesse de atuação do futuro profissional.

#### Vivência e autonomia

Os espaços do currículo do curso destinados ao desenvolvimento da vivência e autonomia do estudante são a princípio o projeto de aprendizagem e as interações culturais e humanísticas. Tais espaços não descartam os fundamentos teórico-práticos, entretanto cada eixo mantém suas especificidades de articular e estimular a autonomia e o protagonismo do estudante. A diversidade de experiências pela qual o estudante passa ao longo de seu desenvolvimento curricular é pressuposto para a formação mais ampla e com a possibilidade de desenvolvimento de uma série de habilidades que os profissionais da área ambiental devem possuir. Não se trata de uma simples exigência acadêmica do curso, mas



provém de uma realidade que se impôs em função das prioridades estabelecidas no âmbito das políticas mundiais em décadas passadas e que atualmente lidamos com seus efeitos. Nessa realidade o estudante ao passar pelos três eixos e fases tem de lidar com situações de trabalhos em equipe e gestão de conflitos em nível dos micro-espaços aos aspectos mais amplos de interdisciplinaridade científica e de multicomplexidade das grandes questões ambientais.

#### > Abordagem interdisciplinar

Dentro da perspectiva complexa que envolve a gestão dos recursos naturais, cada ponto de vista analisado pode trazer em si fatos discrepantes ou problematizações que justificam estudos em diversas áreas do conhecimento. Muitos deles somente podem ser adequadamente tratados em uma perspectiva interdisciplinar, sob risco de abordar a realidade de forma reducionista enquadrando o problema no compartimento de uma única disciplina científica. Tal condição exige que se desenvolva uma postura que contemple o maior número possível das variáveis que permeiam o tema e que favoreça um caminho de pesquisa capaz de superar os limites das especializações.

Sem a pretensão de aprofundar o conceito de interdisciplinaridade, o currículo de Gestão Ambiental considera essencial para sua ocorrência a postura do docente ou discente frente aos limites da sua área de interesse para a resolução de problemas reais, quando então procuram em outras áreas do conhecimento e no diálogo com outros saberes os elementos que possam enriquecer seu trabalho. Para favorecer esse diálogo os módulos estão organizados por semestres que possuem certa homogeneidade em temas e conteúdos.



## 1. JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO CURRICULAR

O curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Federal do Paraná teve sua primeira turma com entrada no vestibular do ano de 2005. Desde então, o currículo do curso passou por diversas alterações e reestruturações a fim de adequar-se às demandas do Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral da UFPR, bem como atender às necessidades da região litorânea do Estado do Paraná.

Em sua última reestruturação, no ano 2011, o currículo do curso alcançou a coerência esperada de conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas com os estudantes ao longo de sua formação, considerando também a limitação do corpo docente efetivo e colaboradores que atuam no curso.

Desta forma, esta nova reestruturação vem tão somente adequar as cargas horárias dos módulos de Fundamentos Teórico Práticos (FTP), Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e Projetos de Aprendizagem (PA) no curso de Gestão Ambiental, bem como em todos os demais cursos existentes no Setor Litoral, conforme solicitado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e pela Direção do Setor Litoral da UFPR, a fim de minimizar as distorções que ocorriam até o momento em decorrência das características do Projeto Político do Setor.

#### **OBJETIVOS DO CURSO**

#### **OBJETIVO GERAL**

- Proporcionar aos estudantes uma formação mais ampla e com a possibilidade de desenvolvimento de uma série de habilidades que os profissionais da área ambiental devem possuir, a partir de uma diversidade de experiências pela qual o estudante passa ao longo de seu desenvolvimento curricular.

27.1 07.1

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Inserir os estudantes na matriz socioambiental regional, denotando as necessidades sociais, econômicas e ambientais;

- Apresentar uma visão integrada dos conflitos entre os modos de vida e produção das sociedades e os recursos naturais finitos;

- Adequação ao Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral da UFPR.

#### 2. DADOS DO CURSO

Denominação: Gestão Ambiental

Natureza: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Regime de Matrícula: Semestral

Regime de Entrada: Anual

Prazo de Integralização Curricular Mínimo: 8 semestres

Prazo de Integralização Curricular Máximo: 12 semestres

Turno: Matutino

No. de Vagas: 45/ano

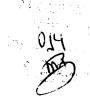
Carga Horária Total: 2970 h

O estudante egresso, após cumprir satisfatoriamente e tendo frequência suficiente de no mínimo 75% da carga horária de cada módulo de FTP, ICH e PA, alcançando desta forma todos os objetivos do curso, receberá o **Diploma de Bacharel em Gestão Ambiental**.



#### 3. PERFIL DO CURSO

O curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Paraná pressupõe uma nova abordagem no tratamento da relação do ser humano entre si e dele com a natureza, tendo como cenário a crise dos sistemas de produção e os limites dos recursos naturais disponíveis. O curso fornece uma clara percepção da relação entre as bases dos sistemas de produção da humanidade e as bases de funcionamento do planeta, a partir da sua essência de interação entre as ciências naturais (como a biologia, ecologia, geologia, química) e as ciências humanas e sociais aplicadas (sociologia, antropologia, economia, política, direito, filosofia, geografia). Deste conjunto derivam os vértices para a compreensão da amplitude de atuação do gestor ambiental e das ferramentas que apóiam a subsidiam a tomada de decisões. O Curso não pretende prender-se a tendências emergenciais de mercado, utilitarismo e exploração dos recursos naturais, e, portanto está fundamentado em valores éticos de humanização e cidadania, bem-estar humano e ecológico, respeito e reconhecimento às diferenças e identidades, reciprocidade e complementaridade cultural. A inserção do curso em uma matriz de grande diversidade ecossistêmica e cultural favorece uma formação ampla, responsável e diferenciada deste profissional. Os remanescentes florestais do litoral do Paraná constituem os últimos fragmentos contínuos e significativos de Mata Atlântica do país. Possuem alta importância biológica devido a sua megadiversidade e alto grau de endemismo, além de serem mantenedores de vários ecossistemas costeiros considerados berçários de espécies marinhas importantes que servem de sustento e base para diversas comunidades costeiras. Nesta paisagem se fundem a história e a cultura dos primeiros assentamentos humanos da costa sul brasileira e que mais tarde foi um dos pontos de início do processo de ocupação do território português no sul do Brasil. Hoje os sete municípios litorâneos buscam intensivamente o desenvolvimento das atividades econômicas, especialmente portuárias, industriais e turísticas, desafiados pela perspectiva de promover a sustentabilidade destas atividades com a preservação dos ecossistemas naturais. Para buscar soluções e alternativas para este cenário desafiador, o Curso de Gestão Ambiental pretende



abordar a complexidade destas questões com a idéia de integrar os diversos saberes de forma interdisciplinar, sistêmica e propositiva.

## 3.1. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ACADÊMICAS DESENVOLVIDAS

A trajetória curricular do curso de Gestão Ambiental preconiza a autonomia do estudante e o desenvolvimento de uma atitude propositiva em relação aos conhecimentos que adquire para o enfrentamento da realidade socioambiental atual. A autonomia é estimulada pela liberdade de escolha do estudante em determinados eixos do curso, na medida em que pode definir sua participação e propor os projetos que pretende desenvolver. Já a participação nos módulos de fundamentos teórico-práticos mantém o contato do estudante com as diversas realidades regionais.

Essa concepção objetiva a formação de um profissional com capacidade de compreender e intervir na realidade socioambiental levando em conta a multiplicidade de fatores e não o favorecimento de uma realidade em detrimento de outra, situação que leva a formação especializada. Tal abordagem deve ser balizada não meramente pelo aspecto técnico, mas por um conjunto de princípios éticos e humanísticos a serem valorizados.

Neste aspecto, o profissional é um ser sensibilizado pela realidade e dotado da capacidade de atuar tecnicamente, mas sem perder a alteridade e identidade com a situação envolvida e sua posição como ser humano responsável. Este perfil é essencial para se promover uma mudança de atitudes e valores em relação às questões ambientais da sociedade contemporânea frente aos desafios que ela enfrenta.

O Curso de Gestão Ambiental da UFPR vem buscando romper o paradigma que ainda norteia o processo ensino-aprendizagem, segundo o qual o professor é colocado na posição daquele que "possui" o conhecimento e sua tarefa é "transmiti-lo" aos estudantes. Neste caso o ensino é centrado na aquisição de conteúdos, o que já não basta para atender as demandas de transformação pela qual a sociedade está passando, entre elas a criação de novas culturas e a modificação das formas de produção e apropriação dos saberes.

Entendemos que cabe aos professores mediar a construção do processo de conceituação a ser apropriado pelos estudantes, buscando a promoção da aprendizagem e desenvolvendo habilidades importantes para que eles participem desta "sociedade do conhecimento". Também percebemos que o professor é um elemento chave na organização das situações de aprendizagem, pois lhe compete dar condições para que o estudante "aprenda a aprender", desenvolvendo situações de aprendizagens diferenciadas e estimulando a articulação entre saberes e competências. Reafirma-se, assim, a aprendizagem como uma construção, cujo epicentro é o próprio aprendiz. O curso tende a fortalecer os conteúdos com informações, situações e vivências reais, o que possibilita a ligação entre os diferentes campos do saber, a compreensão de conceitos e a interpretação de situações que forneçam sentido ao próprio aprendizado.

O curso de Gestão Ambiental foi concebido para que as habilidades, competências e atitudes do estudante possam ser trabalhadas na formação de um profissional protagonista e ético. Algumas características do curso favorecem esta formação, entre as quais a postura didático-pedagógica dos professores, que buscam variados caminhos para trabalhar os diferentes saberes, com o foco na aprendizagem do estudante. Neste sentido o conceito ampliado de conteúdo, a contextualização regional e a postura interdisciplinar são ferramentas indispensáveis de apoio à prática pedagógica dos docentes.

O conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes exigidos permite desenvolver competências relacionadas à articulação entre os diferentes saberes e os aspectos éticos que fundamentam atitudes solidárias, cooperativas e participativas. O ambiente universitário é favorável para a navegabilidade entre as várias ocupações e áreas profissionais e possibilita que o perfil do profissional consiga agregar diferentes saberes em suas atitudes, tais como "saber conhecer", "saber fazer", "saber ser" e o "saber conviver". Associadas ao saber fazer incluem-se o desenvolvimento de habilidades para se buscar competências variadas e complexas que envolvem o estudante a identificar e compreender fenômenos complexos; relacionar informações diversificadas; analisar, sintetizar, julgar e correlacionar criticamente situações problema e conhecimentos técnico-científicos. O Curso trabalha extensivamente o



respeito a diversidade, a identidade e as diferenças culturais; o uso da linguagem como meio de expressão, comunicação e informação; o inter-relacionamento de pensamentos, idéias e conceitos; o desenvolvimento de pensamento crítico e flexível e a autonomia intelectual. Proporciona também a aquisição, a avaliação e a transmissão de informações; a compreensão dos princípios das tecnologias e suas relações integradoras.

Vale mencionar que as características curriculares e os diferentes espaços de aprendizagem oferecidos, quando associados aos três eixos pedagógicos que norteiam a instituição, possibilitam ao estudante desenvolver a criatividade, a convivência em grupos, a construção de argumentações, a solução de problemas e a elaboração de propostas e ações, fundamentais para a formação do profissional Gestor Ambiental que almejamos atuante na sociedade.

#### 4. PERFIL DO EGRESSO

O profissional Gestor Ambiental é capaz de aplicar e gerar conhecimentos sobre as relações entre o ser humano e deste com a natureza, promovendo a utilização racional dos recursos naturais. Assim, é um analista integrador tanto da realidade global quanto local cujo perfil busca estar em contato com profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Pode atuar em todos os espaços em que sejam necessárias ações ambientais, tanto em instituições públicas quanto em empresas privadas e no terceiro setor. Entre suas atividades estão incluídas, por exemplo, a concepção de projetos de sustentabilidade social, ambiental e econômica; a implementação de políticas públicas e ambientais; o estabelecimento de pesquisas para gerar formas alternativas de manejo ambiental; a execução de ações multidisciplinares; o gerenciamento de serviços de bem estar ambiental, assim como a avaliação e execução de projetos socioambientais atuais. Com um currículo que integra as diversas áreas do conhecimento o Bacharel em Gestão Ambiental formado pela Universidade Federal do Paraná estará apto para atuar junto a indivíduos, equipes, comunidades e instituições com vistas a evitar e atenuar os crônicos problemas ambientais que degradam e



ameaçam a capacidade de suporte do planeta. Neste sentido, o currículo do curso fornece habilidades e competências para atuação em diversas áreas do conhecimento ambiental tais como planejamento e gestão de resíduos e saneamento ambiental; análise, diagnóstico e monitoramento ambiental de ecossistemas terrestres e marinhos, análise de riscos ambientais e vigilância ambiental em saúde; pesquisas em ciências ambientais; planejamento, elaboração e execução de sistemas de gestão ambiental; avaliação, construção e aplicação de instrumentos de gestão ambiental tais como zoneamento territorial, avaliação de impactos ambientais e manejo de unidades de conservação para implementar políticas e ações para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

#### 5. METODOLOGIA A SER DESENVOLVIDA

## 5.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O curso de Gestão Ambiental busca integrar áreas do conhecimento historicamente divergentes em relação da teoria e prática, isso porque entende que a as questões ambientais devem ser entendidas por meio de múltiplos olhares das diversas ciências. Assim, utilizamos a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade como meio para equacionar as ciências sociais e naturais. Isso se dá na medida em que o currículo foi construído de modo a possibilitar gradualmente aos estudantes acesso aos conhecimentos básicos destas áreas para que possam aplicá-los nas áreas que já são de domínio das ciências ambientais. O curso faz estas passagens sem utilizar pré-requisitos e concomitantemente com os outros dois eixos do projeto político pedagógico do Setor: Interações Culturais e Humanísticas e Projetos de Aprendizagem.

Para exemplificar, no primeiro ano os estudantes têm contato no primeiro ano com o reconhecimento das problemáticas regionais dentro de módulos que ora tratam de questões inerentes as ciências naturais, ora das ciências sociais. No mesmo ano os estudantes aplicarão estes conhecimentos em diagnósticos regionais, onde são necessários aliar as



teorias e as práticas destas ciências. No segundo ano do curso, os estudantes aprofundam seus conhecimentos nas duas grandes áreas (naturais e sociais) em módulos voltados a ecologia, química, sociologia e geografia para no terceiro ano entrarem completamente nos domínios das ciências ambientais em módulos que envolvem políticas públicas, legislação, gestão e instrumentos técnicos, como geoprocessamento. No último ano três módulos de grandes áreas das ciências ambientais são apresentados: manejo de áreas protegidas, gestão de bacias hidrográficas e desenvolvimento de projetos ambientais, onde o conhecimento integrado se faz não apenas necessário como obrigatório. Por fiz no último período, entendemos que é o momento de vivenciar estas experiências acumulados no âmbito da Gestão Ambiental.

# 5.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E INTERFACE COM A PÓS-GRADUAÇÃO

Partimos da ideia de que a atualização constante do conhecimento tem proporcionado a sociedade contemporânea a crescente presença da ciência e tecnologia nas atividades produtivas e relações sociais, ao mesmo tempo o conhecimento torna-se obsoleto e superado rapidamente. O curso de Gestão Ambiental já traz na sua essência a urgência das atualidades e por isso não pode pautar-se em uma estrutura curricular rígida, baseada em um enfoque meramente disciplinar sequenciado a partir de uma hierarquização de conteúdos e pré-requisitos. Neste sentido o PPC Institucional favorece a relação que se estabelece entre as novas demandas exigidas pela sociedade e o que o curso busca para a formação de seus estudantes: a articulação entre a competência científica e técnica com a inserção política e postura ética. Assim, o curso busca suprir a competência científica quando os estudantes se familiarizam com os fundamentos de uma dada área do conhecimento. Este processo requer domínio da evolução histórica da respectiva ciência, domínio dos métodos e linguagens, em cuja base de fundamentos se pode construir o aprender a aprender, condição para o exercício profissional criativo e de busca permanente de atualização. Como um curso



de importante inserção sócio-econômica, há uma forte natureza política que procura contextualizar a produção científica e o exercício profissional aos condicionantes da própria sociedade. Assim, ensino com extensão e pesquisa aponta para a formação contextualizada às questões da sociedade contemporânea como parte da essência do processo formativo.

Também se considera que o princípio pedagógico da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão oferece nova referência para a dinâmica a ser estabelecida na relação professor-estudante. Compreender as atividades de pesquisa e extensão como expedientes vitais ao processo de ensino-aprendizagem na graduação e vinculados à vivência do/no real coloca uma relação dialética entre teoria e prática. Nesta perspectiva, os elementos curriculares, que constituem, na graduação, o fio condutor da relação ensino-pesquisa-extensão, adquirem novas formas e conteúdos e evidencia-se a importância de buscar e de permanentemente construir-se uma estrutura curricular que permita incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social. Assim, tempos e espaços curriculares diferentes são fundamentais e necessários. Estes vão se apresentar na estrutura do curso como Projetos de Aprendizagem, Interações Culturais e Humanísticas e Vivências em Gestão Ambiental.

Com o entendimento de que o princípio da indissociabilidade é muito mais uma proposição ou uma meta a ser alcançada, o curso de Gestão Ambiental da UFPR, neste sentido, caminha na direção das tendências que, desde 1999, vem se desenhando na área de educação com a produção do Plano Nacional de Extensão Universitária (aprovado pela Lei Nº 10.172 de 2001), documento que revela a preocupação para que a extensão seja institucionalizada como indispensável do pensar e fazer universitários. Ao reafirmar o compromisso social da Universidade como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e envolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade:



"...Ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo. Neste contexto, o conceito da indissociabilidade requerido para o ensino da graduação não se reduz nem ao processo de produção do saber novo, nem às práticas de intervenção direta nos processos sociais, embora não se possa negar a pertinência da pesquisa e extensão em si... este conceito pedagógico exige um novo diálogo interdisciplinar, uma organização curricular que acolha, ao eixo científico básico que informa a área de conhecimento relacionada à atuação profissional, a contribuição de ciências conexas. Ele supõe, igualmente, educadores afeitos às questões da investigação e às indagações acerca dos rumos da sociedade contemporânea...". (Plano Nacional de Educação, 1999).

Pela perspectiva interdisciplinar que compõe a organização pedagógica do Setor Litoral, os estudantes do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental podem se inserir em projetos de pesquisa e/ou extensão coordenados por professores das diferentes áreas de conhecimento, dentro ou fora do curso, em temas relevantes para a formação profissional. Essa participação pode se dar mediante o interesse do estudante, os quais poderão ser ou não beneficiados com bolsas em diversas modalidades (iniciação científica; permanência; extensão; monitoria; iniciação à docência, etc.). A disponibilidade de bolsas aos estudantes está vinculada à participação dos programas e projetos em Editais internos e externos de financiamento. Os estudantes também são estimulados a participar das atividades de extensão e/ou pesquisa através do aproveitamento destas para integralização do currículo como Atividades Formativas Complementares.

O corpo docente do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental conta com professores que mantêm projetos permanentes de pesquisa junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), bem como projetos de extensão e monitoria junto à Pró-Reitoria



de Extensão e Cultura (PROEC) e à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Permanentemente os estudantes são informados dos editais de seleção de bolsistas, e sua participação em eventos científicos e extensionistas é encorajada, em especial na Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) que ocorre anualmente e faz parte do calendário oficial da UFPR.

Recentemente o primeiro programa de Pós-Graduação *Strictu sensu* do Setor Litoral iniciou suas atividades em nível de Mestrado. O Mestrado em Desenvolvimento Territorial Sustentável teve o ingresso de seus primeiros estudantes em Fevereiro de 2014, alguns dos quais egressos do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da UFPR. Vários docentes do curso, tanto do Núcleo Docente Estruturante quanto colaboradores, estão cadastrados neste programa de pós-graduação e orientam estudantes de mestrado juntamente com bolsistas de iniciação científica do curso. Haja vista o caráter altamente interdisciplinar, há uma consonância muito grande entre as atividades realizadas na graduação em Gestão Ambiental com as propostas do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável, muitas das quais são realizadas conjuntamente.

## 5.3. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica desenvolvida no Setor Litoral apresenta um diferencial centrado na aprendizagem, a partir da estratégia de ensino por projetos, permitindo que o estudante construa o conhecimento, integrando diversas áreas do saber. Além dos fundamentos teórico-práticos, específicos de cada curso, o estudante organiza o seu cotidiano tendo também espaços semanais para as Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e para dedicar-se ao Projeto de Aprendizagem (PA).

A avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso de Gestão Ambiental é realizada primeiramente por cada professor responsável por cada módulo de ensino, pelo professor mediador, no caso dos projetos de aprendizagem, e pelo professor que ofertou



atividades relacionadas às ICHs, todas através do sistema SIE e do Portal do Professor da UFPR.

A avaliação é realizada na forma de conceitos de aprendizagem. Tais conceitos tratam o desenvolvimento da aprendizagem do estudante em função dos diversos métodos de avaliação que o professor pode aplicar. Pela necessidade de contextualização constante na realidade litorânea para uma compreensão mais aprimorada da aplicabilidade da Gestão Ambiental, o curso entende que a participação nestes momentos é fundamental para o processo de formação atuante do futuro profissional. Por isso, a frequência é parte constituinte do processo de avaliação do estudante.

Durante o período de estudos os discentes têm sua evolução acompanhada, considerando-se os seguintes conceitos: Aprendizagem Plena (APL), quando o estudante contempla os objetivos de aprendizagem propostos, apresentando desempenho além do requerido, associado à frequência suficiente; Aprendizagem Suficiente (AS) quando o estudante contempla os objetivos propostos com frequência suficiente; Aprendizagem Parcialmente Suficiente (APS), quando o estudante mesmo com frequência suficiente, não atinge de maneira satisfatória os objetivos definidos. Neste caso terá um tempo de estudos ampliado e acompanhado pelo respectivo docente para alcançar os objetivos de aprendizagem ainda pendentes. Este período é denominado de Semana de Estudos Intensivos (SEI). Ainda assim, caso não consiga contemplar os objetivos exigidos, o estudante pode solicitar aproveitamento de conhecimento (Resolução 92/13 - CEPE), desde que possua a frequência suficiente mínima no módulo. Além disso, conforme a Resolução 37/97-CEPE, projetos, TCCs e estágio não possuem recuperação ou exame de aproveitamento de conhecimento, e devem ser avaliados com conceito AS ou APL para sua conclusão satisfatória.

A aprendizagem será considerada insuficiente (AI) quando o estudante apresentar frequência abaixo da mínima exigida ou contemplar insatisfatoriamente os objetivos propostos após passar por todos os mecanismos de recuperação de aprendizagem. Neste



caso deverá refazer o módulo presencialmente ou se a mesma situação se repetir em outros módulos e/ou eixos, deverá ser reperiodizado integralmente.

É importante mencionar que o curso de Gestão Ambiental não apresenta estrutura curricular centrada em pré-requisitos (com exceção do módulo Vivências em Gestão Ambiental). Este fato faz com que os estudantes, mesmo com pendências nos módulos anteriormente cursados, possam prosseguir seus estudos. Todo este processo é integralmente realizado com o conhecimento do discente em situação crítica, que são informados e orientados pela Coordenação sobre sua situação no curso. Entretanto para que o estudante possa se matricular no módulo de Vivências em Gestão Ambiental, ofertado no 8º período do curso, este deverá ter todas as suas pendências eliminadas, sejam elas nos projetos de aprendizagem, nos fundamentos teórico-práticos, nas interações culturais e humanísticas, módulos optativos ou nas horas de atividades complementares. Caso não as elimine, deverá finalizar as pendências durante o último semestre do curso ou pelo tempo necessário antes do término no prazo máximo para conclusão do curso (12 semestres) para evitar o processo de jubilamento.

## 6. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC DO CURSO

A prática de ações referendadas, permanentemente, em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica é condição indispensável à construção de um projeto que se concebe como democrático, aberto à diversidade e promotor de formação multicultural. Para tal, após 8 anos sem um regimento interno, o Setor Litoral agora conta com seu Conselho Setorial, instância máxima de deliberação para assuntos administrativos e pedagógicos, onde tem assento todos os coordenadores de cursos de graduação e pósgraduação, bem como representantes técnico-administrativos e discentes do Setor Litoral da UFPR.

Para os assuntos e discussões inerentes ao curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, existe a câmara do curso, composta pelo Núcleo Docente Estruturante, além de



outros docentes colaboradores e representantes discentes. À esta instância compete, entre outras, a tarefa de elaborar, discutir e alterar a proposta pedagógica do curso, além de deliberar sobre atividades burocráticas e de gestão advindas da Coordenação ou de órgãos superiores.

Quando pertinente, em especial em discussões mais amplas sobre a proposta do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Setor Litoral da UFPR, os coordenadores de todos os cursos são convocados para o Fórum dos Coordenadores. Essa instância tem como premissa deliberar sobre as estratégias do Setor Litoral, bem como acompanhar e avaliar as práticas que cada curso desenvolve dentro de suas especificidades. É um espaço que visa a troca de boas e más experiências das inovadoras práticas pedagógicas previstas no PPP do Setor Litoral.

Uma vez que o Setor Litoral da UFPR passará a acompanhar o calendário geral da UFPR a partir do ano de 2015, haja vista a alteração da época do vestibular, passa a existir a Semana de Planejamento (em Fevereiro), o que permitirá uma melhor consonância no planejamento das atividades pedagógicas para o ano letivo que se inicia, bem como um acompanhamento e avaliação das práticas ao final do período durante a Semana de Avaliação (em Dezembro), que também fará parte do calendário anual da Universidade.



## 7. CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da UFPR foi designado através da Portaria no. 524/Setor Litoral de 05 de Junho de 2014, assinada pelo Vice-Diretor do Setor Litoral da UFPR, no uso de suas atribuições, tendo em vista a competência que lhe é conferida pela Portaria no. 2104 de 09 de Maio de 2012. Desta forma, os docentes nomeados para o NDE seguem listados abaixo:

- Prof. MSc. Antonio Luis Serbena
- Profa. Dra. Juliana Quadros
- Profa. Dra. Liliani Marília Tiepolo
- Prof. Dr. Paulo Henrique Carneiro Marques
- Prof. Dr. Rodrigo Vassoler Serrato

Os docentes acima relacionados tem assento permanente na Câmara do Curso de Gestão Ambiental, instância deliberativa sobre assuntos administrativos e pedagógicos pertinentes ao curso.

## 7.1. FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO NDE E COLABORADORES

Além dos docentes que formam o Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, outros professores atuam como colaboradores para que os objetivos da formação profissional sejam alcançados pelos estudantes. A lista abaixo mostra os docentes que atualmente fazem parte do curso com suas respectivas formações acadêmicas:

Nome: Ana Elisa de Castro Freitas Formação: Bacharelado em Biologia

**Titulação:** Doutora em Antropologia Social **Regime de Trabalho:** Dedicação Exclusiva



Nome: Andréa Maximo Espínola

Formação: Bacharelado em Arquitetura

Titulação: Doutora em Planejamento Urbano e Regional

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Antonio Luis Serbena

Formação: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas

**Titulação:** Mestre em Ecologia e Conservação **Regime de Trabalho:** Dedicação Exclusiva

Nome: Daniel Gustavo Fleig

Formação: Bacharelado em Administração

Titulação: Mestre em Administração

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Eduardo Harder

Formação: Bacharelado em Direito

Titulação: Doutor em Direito

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Juliana Quadros

Formação: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas

Titulação: Doutora em Ciências Biológicas (Zoologia)

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Liliani Marília Tiepolo

Formação: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas

Titulação: Doutora em Ciências Biológicas (Zoologia)

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Luiz Fernando de Carli Lautert

Formação: Bacharelado e Licenciatura em Geografia Titulação: Doutor em Ciências (Geografia Física)

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Marcelo Chemin



Formação: Bacharelado em Turismo Titulação: Doutor em Geografia

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Paulo Henrique Carneiro Marques

Formação: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas

Titulação: Doutor em Ecologia

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Rangel Angelotti

Formação: Bacharelado em Oceanografia

Titulação: Mestre em Sistemas Costeiros e Oceânicos

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Renato Bochicchio

Formação: Bacharelado em Engenharia Florestal Titulação: Doutor em Ciências (Bioquímica) Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Rodrigo Vassoler Serrato

Formação: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas

Titulação: Doutor em Ciências (Bioquímica) Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Valdir Frigo Denardin

Formação: Bacharelado em Economia

Titulação: Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

#### Técnico-administrativo

Nome: Franciane Cortellini de Almeida Formação: Secretária Executiva

Regime de trabalho: 40 h



## 8. PROJETO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

O Setor Litoral da UFPR conta com uma estrutura administrativa, acadêmica e pedagógica que fica à disposição dos estudantes para orientá-los em todas as necessidades e demandas. Os alunos são estimulados a participar de eventos de extensão, congressos, seminários e simpósios juntamente com servidores docentes, e para tanto, quando possível, são disponibilizados transporte dia CENTRAN (Central de Transportes da UFPR).

O LABNAPNE (Laboratório do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais da UFPR Litoral) atende estudantes e servidores e visa oferecer alternativas à permanência de pessoas com algum tipo de necessidade especial. Há ainda o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), cujo objetivo geral é constituir um centro de referência articulador e promotor de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionados ao campo de estudo afro-brasileiro, além de atender aos estudantes e servidores. O NEAB possui ainda o objetivo de produzir e difundir o conhecimento dentro desta área de estudo, além de promover o intercâmbio de informações e discussões das ações desenvolvidas no Setor Litoral da UFPR. Outro núcleo de apoio pedagógico é o NAPA (Núcleo de Acompanhamento de Políticas Afirmativas) que articula os programas e políticas afirmativas da UFPR e colabora com sua reflexão e avaliação por meio de grupos de trabalho formado por professores pesquisadores e discentes bolsistas, de graduação e pós-graduação. O NAPA acompanha a trajetória de estudantes indígenas e afro-descendentes e organiza espaços que incentivam a integração dos mesmos entre si e com a comunidade universitária.

Os estudantes têm ainda o acesso aos registros acadêmicos através de solicitação feita à coordenação da Câmara do Curso de Gestão Ambiental, no caso de conceitos e frequências, ou por meio de requerimento à Seção de Gestão Acadêmica, no caso de histórico escolar. As chamadas de projetos e bolsas são disponibilizadas em editais que estão à disposição de todos os estudantes, sendo a seleção realizada de acordo com o perfil dos estudantes através de inscrição junto à orientação acadêmica.



#### 9. INFRAESTRUTURA

Por se tratar de um novo Setor na estrutura da Universidade Federal do Paraná, o Setor Litoral recebeu um significativo aporte de recursos financeiros e humanos durante sua implantação. Atualmente o Setor Litoral conta com mais de 1200 estudantes, cerca de 90 professores e mais de 100 servidores técnico-administrativos. Além disso, um investimento de aproximadamente 12 milhões de reais em obras e equipamentos são provenientes de diferentes convênios entre o Governo Federal, Estadual e Municipal.

O espaço físico do Setor Litoral conta com 18 salas de aula (com capacidade entre 30 e 50 estudantes), sendo que o Curso de Gestão Ambiental conta com uma dessas salas (temática) equipada com mesas grandes para trabalhos e projetos, data-show, armário e televisão. Como infra-estrutura de apoio, o curso conta com um acervo próprio na biblioteca destinado aos estudantes de Gestão Ambiental, salas de serviço administrativo e de secretaria da coordenação do curso. Os professores contam com gabinetes compartilhados para atendimento aos estudantes e desenvolvimento das atividades extra-classe, além de uma sala de reuniões, centro de convivência, cozinha, almoxarifado, mecanografia e laboratórios de informática.

A biblioteca possui um acervo totalmente informatizado que utiliza o sistema Bibliodata, e conta com diversos serviços aos usuários, incluindo o sistema de empréstimos de livros, fitas, DVDs, mapas, teses e dissertações. O acervo possui cerca de 12.000 exemplares nas diversas áreas necessárias para abranger as demandas dos cursos do Setor Litoral da UFPR.

As atividades de aulas práticas de alguns módulos de FTP, além de ICHs e Projetos de Aprendizagem podem ser realizadas em um dos seis laboratórios que o Setor Litoral Dispõe. Recentemente foram adquiridos equipamentos de alta tecnologia para análise de contaminações ambientais, tanto orgânicas (Cromatógrafo Líquido de Alta Eficiência) quanto inorgânicas (Aborção Atômica com Forno de Grafite). Todos os laboratórios contam com equipamentos básicos como agitadores magnéticos, destiladores de água, osmose reversa,



espectrofotômetros, centrífugas, geladeiras, estufas de crescimento e de secagem, vidrarias, etc. Estes equipamentos são provenientes de verbas setoriais destinadas aos laboratórios, bem como de projetos individuais de docentes ou de demandas das coordenações de curso via FDA e FINEP. Para as aulas de campo, o Curso de Gestão Ambiental dispõe de equipamentos, tais como GPS, analisadores de pH, salinidade, oxímetros, etc, coletores de solo e água, etc.

A CENTRAN (Central de Transportes da UFPR) é fundamental para o bom desenvolvimento das atividades relacionadas às aulas de campo do curso de Gestão Ambiental. Além dos ônibus, vans e micro-ônibus, estão disponíveis para saídas de campo e visitas técnicas uma caminhonete 4x4 e um barco de 12 pés com motor de 90Hp, fundamentais para que os estudantes e docentes possam chegar em lugares mais remotos e de difícil acesso no litoral do Estado do Paraná.

# 10. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

Em consonância com o que prevê o Decreto n° 5.296 de 2 de dezembro de 2004, a Setor Litoral busca ofertar atendimento prioritário e acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida desde a aplicação das provas do processo de seleção (a partir de realização de adaptações específicas às necessidades portador de deficiência), passando por seu ingresso no Curso desejado e a oferta de condições efetivas para que se concretize a sua permanência na Universidade.

Para tanto, o Setor Litoral conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), que visa oferecer alternativas à permanência de pessoas com necessidades especiais (alunos, professores e servidores) na Universidade. Tendo como público alvo a comunidade universitária com deficiências visual, auditiva e física, que necessite apoio psicológico ou alunos com altas habilidades/superdotação.



O NAPNE do Setor Litoral conta com uma equipe multiprofissional (incluindo um servidor técnico especialista em LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais), laboratório de acessibilidade, sala de aula com acessibilidade acústica e programa de apoio psicológico. Além disso, o Setor Litoral vem buscando adequar seus espaços, mobiliários e equipamentos para os fins de acessibilidade. Neste sentido, já conta com rampas de acesso e banheiros adaptados.

## 11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso busca permanentemente mostrar o vínculo entre o conhecimento e a realidade. Privilegia a realidade como ponto de partida. Partindo da percepção de seus problemas e contradições, organiza-se o currículo e a relação dos temas que precisam ser discutidos com o objetivo de elevar o nível de consciência do estudante, possibilitando a compreensão e a intervenção na realidade.

Essa concepção exige a rigor, a valorização do saber sistematizado, o planejamento e uma proposta de conteúdos. O que a difere de outros modelos, ainda que de tendências dialéticas, é o ponto de partida. Enquanto alguns modelos partem do conhecimento científico e caminham em direção ao contexto do estudante e da comunidade, esta abordagem pressupõe, de início, o confronto com a realidade concreta. Uma realidade concebida como dinâmica e mutável.

Seguindo essa concepção, a estruturação do currículo do curso de Gestão Ambiental parte da problematização da realidade, num enfoque interpretativo-dialético, onde o objeto de conhecimento tem uma afinidade com o sujeito, pois surgiu da própria análise de seu contexto.

Os módulos de FTP do curso de Gestão Ambiental estão estruturados de maneira a possibilitar a construção de atividades em conjunto e com isso permitir maior conexão e intercâmbio de conteúdos e informações, visto que os diversos semestres estão organizados por áreas de conhecimento ou áreas de domínio conexo.



A primeira fase visa estimular o conhecimento e a compreensão do papel do Gestor Ambiental na sociedade, no contexto dos problemas socioambientais da atualidade e articular com a problematização deste papel na realidade local. Permite-se assim o desenvolvimento do senso crítico a partir do que se observa da realidade e aprimora-se a interpretação dos conhecimentos teóricos trabalhados em aulas. Este movimento inicia o processo de articulação entre os saberes e permite apreender que as soluções a serem propostas e/ou estudadas passam por diversas áreas do conhecimento. Ao mesmo tempo o estudante pode aprofundar sua percepção da realidade local e verificar as inúmeras possibilidades de inserção dos seus projetos de aprendizagem.

Na segunda fase, correspondente ao segundo e terceiro ano do curso, o módulos pressupõem uma condição já pré-formada da capacidade do estudante em articular a realidade litorânea com os diversos aspectos teóricos abordados na primeira fase. Esta condição proporciona o desenvolvimento e aprofundamento dos conteúdos técnicocientíficos básicos para compreender sua aplicabilidade como ferramentas e técnicas de gestão. Os grupos de conhecimentos reúnem-se por afinidade nos dois semestres do segundo ano: fundamentos ecológicos nos primeiro semestre (físico-químicos, biológicos e ecossistemas) e fundamentos das ciências humanas e sociais aplicadas (sociologia, economia, política). Os dois grupos se articulam de modo a estabelecer conexões entre os diversos saberes, incluindo a atuação conjunta de professores de ambas as áreas num mesmo módulo. A construção deste conhecimento dá-se por aplicação constante dos conteúdos teóricos a situações práticas e situações-exemplo que permitem percebê-los em ambientes que simulam a realidade. Uma das técnicas mais utilizadas é a realização de atividades em equipes e também a aplicação de estudos de caso com perguntas norteadoras. A partir das dinâmicas dos grupos, da interpretação dos resultados e dos apontamentos realizados pelos professores, os estudantes são levados a reconsiderar e reavaliar suas conclusões iniciais com a devolução das atividades para serem novamente compostas e reelaboradas, num processo de repensar o que já foi produzido anteriormente e aprimorá-lo.



No terceiro ano inicia-se o processo efetivo de aprofundamento dos conhecimentos técnicos e científicos mais ligados ao universo da Gestão Ambiental. Inicia-se durante este período, o reconhecimento da ação efetiva do futuro Gestor Ambiental com conteúdos específicos da sua área de atuação como saneamento ambiental, avaliação de impacto ambiental, zoneamento territorial e ambiental amparados pelo conjunto de legislações ambientais aplicadas. Tais conhecimentos subsidiam a futura atuação em campos de trabalho já consolidados no contexto da região litorânea do Paraná, como por exemplo, os impactos portuários. Também se direciona para a atuação em novos campos de trabalho ou oportunidades de atuação, nas quais os trabalhos em equipe e a capacidade de lidar e se adaptar a mudanças em ritmo cambiante são essenciais para sua ação neste nicho de atuação. Esta forma de trabalho permite adaptar cenários de ensino mais adequados a situações novas insurgentes na sociedade contemporânea impondo desafios e problemas cada vez mais complexos.

A terceira fase objetiva uma atuação mais efetiva do estudante. Esta proposta de ação pretende formar um sujeito capaz de atuar com situações-problema de alta complexidade. É diante deste cenário que a terceira fase, propor e agir, os coloca em desafio constante com o seu papel de Gestor Ambiental.

## 11.1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares no curso de Gestão Ambiental podem ser construídas de acordo com a necessidade dos estudantes e das turmas à medida que podem reivindicar a participação ativa em eventos ou atividades organizadas que achem relevantes para seu processo de ensino. A única atividade oficializada no curso é a Semana Acadêmica de Gestão Ambiental (SAGA), constituída durante uma semana e presente no calendário do curso. Ela é estruturada pelos próprios estudantes juntamente com o Centro Acadêmico (CeABi) a partir de temáticas da realidade e os professores são consultados para sugestões, participações e contatos com outros professores ou palestrantes.



A Câmara poderá definir de acordo com o perfil dos estudantes, interesses manifestos, necessidades circunstanciais e oportunidades existentes, um elenco de atividades complementares a partir das definidas de acordo com a resolução Nº 70/04-CEPE/UFPR. Para efeito de grade curricular, o curso disponibiliza 180 horas distribuídas ao longo dos quatro anos do curso para a realização de atividades complementares. Estas podem ser relacionadas à organização, participação ou apresentação de trabalhos em eventos científicos ou de extensão, estágios não obrigatórios, bolsas de extensão, pesquisa e monitoria, participação em projetos de pesquisa e extensão e outras, a serem apreciadas pela Câmara. Para que estas horas sejam aproveitadas os estudantes devem comprovar junto a Câmara do Curso a carga horária através de cópias de documentos comprobatórios, tais como certificados e declarações oficiais.

### 11.2. ESTÁGIO

No curso de Gestão Ambiental da UFPR, o estágio não possui caráter obrigatório, ficando a critério do estudante a sua realização. Isto se dá por dois motivos principais: 1) a região onde está inserido o Curso de Bacharelado de Gestão Ambiental não oferece demandas suficientes que oportunizem a realização de estágio em número suficiente para todos os estudantes do curso; 2) não existem, até o momento, diretrizes nacionais curriculares para o curso de Gestão Ambiental que obriguem a realização de estágio. Àqueles estudantes que se dispõe e têm a oportunidade de realizar estágio durante o curso, seja em empresas privadas, organizações sociais ou no setor público, recomenda-se que o façam na modalidade de estágio não obrigatório no contraturno do curso ou no período de férias, observando a legislação vigente (Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008) e respeitando as normas da Coordenação Geral de Estágios da UFPR.



## 11.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem por finalidade oportunizar ao aluno do Curso de Gestão Ambiental a integração e sistematização de conteúdos e experiências desenvolvidos e apropriados ao longo da periodização curricular, a partir de fundamentação teórica e metodológica orientada pelos docentes do curso.

O trabalho de conclusão de curso é o produto final dos Projeto de Aprendizagem (PA) desenvolvidos pelo estudante ao longo do curso e que deve ser apresentado no último período, como avaliação do eixo pedagógico Projeto de Aprendizagem. O desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso está previsto para os dois últimos períodos. O Regulamento do TCC consta neste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para orientação e elaboração do trabalho, bem como para apresentação, defesa e avaliação.

## 12. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Federal do Paraná, em acordo com as normas institucionais, ocorrerá mediante:

- Processo seletivo anual (vestibular e/ou SISU);
- Programa de ocupação de vagas remanescentes oriundas de desistências ou abandono de curso;
- III. Transferência independente de vaga;
- IV. Mobilidade acadêmica (convênios, intercâmbios nacionais e internacionais, etc.



# 12.1. ADEQUAÇÃO ÀS CONDIÇÕES DE ACESSO DOS ESTUDANTES

# 12.1.1. Processo de adaptação de estudantes que ingressam por transferências externa ou interna, reintegração de ex-alunos e ingresso com curso superior

A coordenação de Câmara analisará os documentos apresentados e, ao encaminhar a sessão, será estabelecido um responsável para avaliar a situação acadêmica do estudante baseado no mapa curricular, nos ementários e nos conteúdos que já cursou e que necessita cursar. Esta avaliação, após ser efetuada, será apresentada em Câmara para apreciação dos demais membros e dar-se-ão os encaminhamentos necessários. Os membros da Câmara podem sugerir atividades visando a integralização e conclusão do curso. Uma vez definidos os espaços curriculares que necessitam de adaptação, os responsáveis por estes espaços determinarão as atividades dirigidas ao estudante, ficando a critério do responsável definir a necessidade da presença para estas atividades, definindo também o processo de avaliação. A frequência do estudante aos encontros pré-estabelecidos pelos responsáveis é obrigatória e imprescindível, devendo ser cumprida integralmente. Em caso de ausência do estudante nos encontros presenciais, encaminhar-se-á seu processo de adaptação juntamente com a próxima turma de ingressantes.

# 12.1.2. Processo de adaptação de estudantes ingressantes após o início das aulas: chamadas complementares do vestibular

O professor responsável pelo módulo definirá o processo de adaptação através de encontros presenciais e/ou atividades dirigidas, incluindo as avaliações desta reposição. Quanto às atividades dirigidas e avaliações a serem aplicadas ao estudante são designadas pelo professor responsável pelo módulo, ficando ao seu critério a definição de tais atividades, incluindo prazos de entrega e conceitos alcançados. A frequência é considerada um fator importante, por isso nos encontros a presença do estudante é obrigatória, devendo ser



cumprida integralmente, salvo em situações específicas a serem analisadas pelo docente e/ou pela câmara. Caso o estudante ausente-se dos encontros presenciais sem qualquer permissão prévia, o estudante cumprirá a adaptação com a próxima turma de ingressantes.

# 13. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO- BRASILEIRA E INDÍGENA E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A organização curricular dos Cursos de Graduação do Setor Litoral permite que nos Fundamentos Teóricos Práticos, Interações Culturais e Humanísticas e Projetos de Aprendizagem) estejam inseridas as discussões sobre a temática da Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e a integração com a educação ambiental de modo transversal, contínuo e permanente, atendendo ao disposto nas legislações vigentes: Lei n° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004; Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto № 4.281 de 25 de junho de 2002. Especificadamente as Interações Culturais e Humanísticas têm por objetivo a integração dos diferentes componentes curriculares a partir de uma perspectiva interdisciplinar para facilitar a articulação dos diversos saberes (científicos, culturais, populares e pessoais), com a finalidade de sensibilizar e despertar os estudantes para a compreensão da complexidade das questões sócio-político-culturais e ambientais contemporâneas. Quanto aos Projetos de Aprendizagem, têm por objetivo impulsionar e orientar o processo de ensino e aprendizagem do estudante contribuindo para o desenvolvimento da região local. Nesse sentido, o desenvolvimento de projetos visa estabelecer uma relação da aprendizagem com os quadros sociais, desafiando o estudante a pensar e agir em processos que beneficiem esses quadros. Além disso, sob essa perspectiva, os estudantes são instigados a observar, analisar, questionar e oferecer soluções a partir da realidade concreta e de situações cotidianas.

No que tange os Fundamentos Teóricos Práticos, com rigor científico e contextualização com os demais desafios reais com que o estudante se depara, são



organizados em consonância com as diferentes etapas da proposta pedagógica, buscando atender tanto às diretrizes curriculares de cada curso, como propiciar os saberes necessários para a execução dos Projetos de Aprendizagem. No Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental há módulos dos Fundamentos Teóricos e Práticos que tratam de modo transversal e contínuo ao longo da formação do graduando a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e da educação ambiental. Contudo, a temática em questão não se restringe à tais módulos já que o curso busca a formação de futuros graduados aptos a ter ampla visão da realidade para realizar análises sobre a Gestão Ambiental, pautados em questões sociais, como às relativas ao trabalho; a qualidade de vida; a saúde; as políticas públicas de acesso e fomento da sustentabilidade; e a conservação do meio ambiente. Desse modo, verifica-se que o Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental atende ao disposto na Lei n° 11.645 de 10/03/2008 e na Resolução CNE/CP n° 01 de 17 de junho de 2004, apresentando em todos os espaços curriculares a Educação das Relações Étnico-raciais, instigando a discussão da temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos módulos e atividades curriculares, já que a implementação de políticas inclusivas e afirmativas de integração social por meio de praticas pedagógicas corporais é um dos focos do curso. Considerando-se, ainda, que o Litoral do Paraná é uma região que se destaca por possuir grandes Áreas de Preservação Ambiental, Parques Nacionais e Estaduais, Reservas Particulares de Patrimônio Natural e outras categorias de Unidades de Conservação previstas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei 9.985/00), o Curso busca, de acordo com o seu Projeto Pedagógico de Curso, capacitar profissionais para refletir e agir na sua realidade, criticar e propor ações de intervenção que busquem, por meio do reconhecimento do contexto local, desenvolver sustentavelmente a região litorânea. Deste modo, enfatiza-se que, em relação às políticas de educação ambiental, de que trata a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto № 4.281 de 25 de junho de 2002, o curso aplica o disposto nas legislações citadas, sendo que há a integração da educação ambiental aos módulos do curso de modo transversal, contínuo e permanente.



# 14. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES

Dados de criação/autorização: resolução CEPE Nº 13/05 - UFPR.

Data da publicação: 06/05/2005



# REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BASE PARA REFORMULAÇÃO DO

# **CURSO**

- 1. Ab' Saber, A. 2002. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê Editorial.
- 2. Ab' Saber, A. 2006. Brasil: paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal Mato-grossense patrimônios básicos. São Paulo: Ateliê Editorial.
- 3. Abdalla, L. A. de M. Economia Ambiental: gestão de custos e investimentos. 2ª ed. São Paulo: Juarez de Oliveira. 2003. 248p.
- 4. Agrelle, V. M. Coletânea de Legislação Ambiental: meio ambiente interno. Vol. 1. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 2002. 670p.
- 5. Agrelle, V. M. Coletânea de Legislação ambiental: meio ambiente. Vol. 2. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 2003. 832p.
- 6. Alberts, B.; A. Johnson; J. Lewis; M. Raff, K. Roberts; P. Walter. Biologia Molecular da Célula. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2006. 1463p.
- 7. Alencar, N. R.; Cabral, J.; Souza, M. P. de. Área de Proteção Ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas. 2005. São Carlos: RIMA, 158p.
- 8. Alfonsin, B.; O Estatuto da Cidade e a construção de cidades sustentáveis, justas e democráticas; 2º Congresso Brasileiro do Ministério Público de Meio Ambiente, Canela, Agosto de 2001.
- Andrade, R. O. B.; Tachizawa, T.; Carvalho, A. B. de. 2002. Gestão Ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2ª ed. São Paulo: Makron Books. 232p.
- Araugo, H. G. Bioestatística: teórica e computacional. 2ª ed. 2005. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ. 423 p.
- 11. Ávila-Pires, F. D. de. Fundamentos históricos da ecologia. Ribeirão Preto: Holos. 1999. 278p.
- 12. Ayres, J. R. C. M.; Epidemiologia e emancipação. 2.ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/ Abrasco, 2002.



- 13. Barbieri, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.
- 14. Bellen, H. M. von. 2006. Indicadores de sustentabilidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV. 253p.
- 15. Bensusan, N. 2006. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: FGV.
- 16. Bidone, F. R. A Reaproveitamento de materiais provenientes de coletas especiais. Rio de Janeiro: RIMA, ABES. 2001.
- 17. Bigarella, J. J. 1978. A Serra do Mar e a porção oriental do Estado do Paraná Contribuição à Geografia, Geologia e Ecologia regional. Curitiba, SEPLAN/ADEAI. 248 pp.
- 18. Borrini-Feyerabend, G. 1997. Manejo participativo de áreas protegidas: adaptando o método ao contexto. Quito: UICN.
- 19. Brito-Filho, D. Toxicologia Humana e Geral. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.
- 20. Buzai, G. D.; Duran, D. Ensenar e investigar con sistemas de informacion geografica (S.I.G.). Buenos Aires: Troquel, 1997. 192p.
- 21. Cajazeira, J. E. R. 1998. ISSO 14001: Manual de implantação. Rio de Janeiro: Qualitymark. 117p.
- Callegari-Jacques, S. M. Bioestatística: princípios e práticas. 2006. Artmed. Porto Alegre,
   RS. 255p.
- 23. Campos, G.W. S. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.
- 24. Castells, M. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol.1.São Paulo, Paz e Terra, 9ª ed. 2006.
- 25. Castrogiovanni, A. C. 2003. Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Porto Alegre: Bookman.168p.
- 26. Cavalcanti, C. (org.). Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 4ª ed. 2003. 429p.
- 27. Chehebe, J. R. B. Análise do ciclo de vida de produtos: ferramenta gerencial da ISO 14000. Rio de Janeiro: Qualitymnark, 1998.



- 28. Constanza, R. Ecological Economics: the science and management of sustentability. NY, Columbia University Press. 1991. 525p.
- 29. Costa, P. C. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo. 2002. São Paulo: Aleph. 163p.
- 30. Cunha, S. B. & Guerra, A. R. T. (orgs.) 2005. Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro:

  Bertrand Brasil.
- 31. D'Almeida, M. L. O Lixo Municipal: manual de gerenciamento integrado. 2a. Edição. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000. 370p.
- 32. Di Bernardo, L. & Di Bernardo, A. Métodos e técnicas de tratamento de água. 2a. Edição. São Carlos, 2005. p.792.
- 33. Diegues, A. C. e Viana, V. M. (orgs.). Comunidades tradicionais e manejo dos recursos naturais da Mata Atlântica. São Paulo: Ucitech/Nupaub/Cec, 2ªed. 273p.
- 34. Doria-Filho, U. Introdução à Biestatística: para simples mortais. 10ª ed. 1999. Elsevier-Editora Negócio. São Paulo. 158 p.
- 35. Duvigneaud, P. A síntese ecológica. 2ª ed. 1980. Lisboa: Instituto Piaget, Portugal. 786p.
- 36. Encyclopedia Britannica do Brasil, 1981. Dinâmica do oceano a ação do mar. Ondas na água. A praia: um rio de areia. Fita de Vídeo VHS. 60min. São Paulo.
- 37. Esteves, F.A. 1998. Limnologia. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.
- 38. Fausto, B. História do Brasil. 6º ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1999.
- 39. Fiorillo, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2007.
- 40. Fisrwg. Federal Interagency Stream Restoration Working Group. 1998. Stream Corridor Restoration: Principles, processes and practices. Disponível na Internet: www.usda.gov/stream restoration.
- 41. Garay, I. & Becker, B. K. Dimensões Humanas da Biodiversidade: os desafios de novas relações sociedade natureza no século XXI. 2006. Petrópolis: Vozes. 483p.



- 42. Garay, I. & Dias, B. Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais: avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento. Petrópolis: Vozes, 2001. 430p.
- 43. Giddens, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 4ª ed. 2005. 600p.
- 44. Koga, D. Medidas de cidades: entre territórios de vida e territórios vividos. São Paulo, Cortez, 2003.
- 45. Leff, E. 2001. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 5ª ed. Petrópolis: Vozes. 494p.
- 46. Leme Machado, P. A. Direito Ambiental Brasileiro. 6º ed. São Paulo: Malheiros Editores, 1996.
- 47. Litlle, P. E. (Org.). Políticas Ambientais no Brasil: Análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Peirópolis, Brasília, DF: IIEB, 2003.
- 48. Little, P. E. (org.). Políticas Ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Peirópolis: Brasília: IIEB, 2003. 463p.
- 49. Little, P.E. (org.), 2003. Políticas Ambientais no Brasil: análises e instrumentos e experiências. 1 ed. IIEB: S. Paulo, Peirópolis, Brasília, DF. 463p.
- 50. Machado, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 14 ed. São Paulo: Malheiros. 2006. 1094p.
- 51. Machado, P. A. L. Direito ambiental brasileiro. 14.ed. São Paulo: Malheiros, 2006.
- 52. Mankiw, N. G. Introdução a economia: princípios de micro e macroeconomia. 2ª ed. Rio de janeiro: Elsevier. 2001. 831p.
- 53. Mankiw, N.G., 2001. Introdução a economia: princípios de micro e macroeconomia. 2 ed. Elsevier: Rio de janeiro. 831p.
- 54. Mann, K. H. 2000. Ecology of coastal waters with implications for management. 2<sup>nd</sup>. Edition. Blackwell Science. Massachusetts.
- 55. Marconi, M. de A. & E. M. Lakatos. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 6ª ed. 315p. 2005
- 56. Marconi, M. de A. & E. M. Lakatos. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 4º ed. 305p. 2004.



- 57. Marconi, M. de A. & E. M. Lakatos. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 6ª ed. 289p.
- 58. May, P. (orgs). Economia do Meio Ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003, 318 p.
- 59. Medauar, O. (org.) Coletânea de legislação ambiental. 6.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.
- 60. Milano, M. S. 2002. Unidades de Conservação: atualidades e tendências. Curitiba: FBPN. (arquivo pdf distribuído a todos)
- 61. Milaré, E. Direito do Ambiente. São Paulo: Revista dos Tribunais, 4ª ed. 1119p. 2005.
- 62. Milaré, É. Direito do ambiente: doutrina, jurdisprudência, glossário. 4.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.
- 63. Miller Jr., G.T. Ciência Ambiental. São Paulo: Thomson. 2007. 11ª ed. 123p.
- 64. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília
- 65. Miranda, J. I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. Brasilia: Emprapa Informação Tecnólogica, 2005. 425p.
- 66. MMA/SPU, PROJETO ORLA: fundamentos para gestão integrada. Brasília: Brasília: MP/SPU, 2002. 78p.
- 67. MMA/SPU, PROJETO ORLA: Subsídios para um projeto de gestão; MACEDO, Sílvio Soares; Paisagem litoral e formas de urbanização. Brasília, 2004.
- 68. Motta, R. S.; Young, C. E. F. Projeto instrumentos econômicos para a gestão ambiental. Rio de janeiro: Ipea, 1997.
- 69. Moura, L.A.A., 2003. Economia Ambiental: gestão de custos e investimentos. 2 ed. Ed. Juarez de Oliveira: São Paulo. 2003. 248p.
- 70. Moura, R.; Werneck, D. Z. Ocupação Contínua Litorânea do Paraná: uma leitura do espaço. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 99, p. 61-82, jul./dez. 2000
- 71. Müller-Plantenberg, C. & Ab'Saber, A. N. (orgs.). 2006. Previsão de impactos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 573p.



- 72. Pádua, J. A. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888. 2º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- 73. Pereira, R. C. & Soares-Gomes, A. (Org.) 2002. Biologia Marinha. Editora Interciência, Rio de Janeiro.
- 74. Philippi JR, A.; Alves, A. C. Curso interdisciplinar de direito ambiental. Barueri: Manole, 2005. 953p.
- 75. Philippi JR., A.; Roméro, M. A.; Bruna, G. C. 2004. Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Manole.
- 76. Portuguez, A.P. Consumo e espaço- turismo, lazer e outros temas, São Paulo, Roca, 2001.
- 77. Priore, M. del & Venâncio, R. 2006. Uma história da vida rural no Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro. 223p.
- 78. Programa de saneamento ambiental e desenvolvimento sustentável das comunidades tradicionais do arquipélago de Ilhabela. 2005, p. 107.
- 79. Ricklefs, R. E. A economia da Natureza. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001. 503p.
- 80. Rosseti, J. P. Introdução à economia. 20ªed. São Paulo: Atlas. 2003. 922p.
- 81. Ruiz, J. Á. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: E. Atlas. 6º ed. 2006. 180p.
- 82. Sachs, I. Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado. Rio de janeiro: Garamond, 2004.
- 83. Sachs, I. Ecodesenvolvimetno: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.
- 84. Sachs, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
- 85. Santos, B. de S. A globalização e as ciências sociais. São Paulo: Cortez, 3ª ed. 2005.
- 86. Schmiegelow, J. M. M. 2004. O planeta azul uma introdução às ciências marinhas. Editora Interciência, Rio de Janeiro.



- 87. Schneider, V. E.; Emmerich, R. C.; Duarte, V. C.; Orlandin, S. M. Manual de gerenciamento de resíduos sólidos em serviços de saúde. Caxias do Sul. Educs. 2004.
- 88. SEMA. Desperdício Zero. Kit resíduos. p.183
- 89. Sen, A. K. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- 90. Severino, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez. 22ª ed. 2002. 335p.
- 91. Silva, J. X. da & R. T. Zaidan. Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 363p.
- 92. SNUC. 2001. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. (arquivo pdf distribuído a todos)
- 93. Souza, C. R. G.; Suguio, K.; Oliveira, A. M. S.; Oliveira, P. E. 2005. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos.
- 94. Souza, R. S. Entendendo a questão ambiental: temas de economia, política e gestão do meio ambiente. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.
- 95. Sperb, Matias Poli. Turismo Sustentável e Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem: O caso da Ilha do Mel.Dissertação de Mestrado, Curitiba, 2006.
- 96. Sutherland, W. J. & Hill, D. A. 2002. Managing habitats for conservation. Cambridge: Cambridge University Press.
- 97. Terborgh, J.; Schaik, C.; Davenport, L.; Rao, M. (orgs.). 2002. Tornando os parques eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos. Curitiba: UFPR.
- 98. Towsend, C. R. & M. Begon, J. L. Harper. Fundamentos de ecologia. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592p.
- 99. Trigueiro, A. 2003. Meio Ambiente no século XXI. Rio de Janeiro: Sextante. 367p.
- 100. Tundisi, J. G. 1999. Limnologia no século XXI: perspectivas e desafios. São Carlos: Instituto Internacional de Ecologia. 24 p.
- 101. Urban, T. 1998. Saudades do Matão: relembrando a história da conservação da natureza no Brasil. Curitiba: UFPR.
- 102. Veiga, José E. da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Garamond, 2005.



- 103. Viceconti, E. V. & Neves, S. das. Introdução à economia. São Paulo: Frase. 7ª ed. 2005. 594p.
- 104. Viceconti, P.E.V. e das Neves, S., 2005. Introdução a economia. 7 ed. S. Paulo. Ed. Frase: São Paulo. 594pp.
- 105. Wilson, E. O. (org. ) Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 657p.



# Representação Esquemática da Trajetória Acadêmica dos Estudantes

	Conhecer e	Conhecer e Compreender		Compreen	Compreender e Propor		Propor e Agir	Agir
Espaços Curriculares	1° Semestre	2° Semestre	3° Semestre	4° Semestre	5° Semestre	6° Semestre	7° Semestre	8° Semestre
	Ambiente Rural e Urbano	Perfil Socioambiental Regional 1	Ecologia Aplicada a Gestão Ambiental	Sociedade, Cultura e Meio Ambiente	Políticas Públicas Ambientais	Instrumentos de Gestão Ambiental	Gestão Integrada de Bacias Hidrográficas	Vivências em Gestão Ambiental
Fundamentos Teóricos Práticos	Ambiente Marinho e Zona Costeira	Perfil Socioambiental Regional 2	Química Microbiologia Ambiental	Análise Ambiental do Turismo	Saúde Ambiental	Gestão Territorial Ambiental	Desenvolvimento de Projetos Ambientais	Optativo
	Ambientes Naturais Terrestres	Perfil Socioambiental Regional 3	Análise Integrada da Paisagem Geográfica	Economia e Desenvolvimento	Geoprocessamento Aplicado à Gestão Ambiental	Direito, Cultura e Meio Ambiente	Manejo de Áreas Protegidas	
Projetos de Aprendizagem	Projetos de Aprendizagem	Projetos de Aprendizagem	Projetos de Aprendizagem	Projetos de Aprendizagem	Projetos de Aprendizagem	Projetos de Aprendizagem	Projetos de Aprendizagem	Projetos de Aprendizagem
Interações Culturais e Humanísticas	Interações Culturais e Humanísticas	Interações Culturais e Humanísticas	Interações Culturais e Humanísticas	Interações Culturais e Humanísticas	Interações Culturais e Humanísticas	Interações Culturais e Humanísticas	Interações Culturais e Humanísticas	Interações Culturais e Humanísticas

249

# Ficha 1 (permanente)

Módulo: Ambien	te Rural e Url	bano				Código	: SLGA101				
Natureza: ( X ) <b>Obrigatória</b>	a ()Optativ	a	1 '	Semestral		· ·	) Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalio	dade:	(X) Present	cial (	) Totalm	ente Eau				
não há	nāo há	( ) % E	EaD*								
CH Total 75 CH Semanal 5	Padrão PD	Laboratório L	В	Campo CP 15	Estágio 00	ES	Orientada OR 00				
Brasil, Ambiente	História do capitalismo brasileiro. Modo de produção e consumo. A urbanização no Brasil. Ambiente urbano e sua vinculação com o ambiente rural. Formação territorial brasileira a partir da historia ambiental e econômica.										
Chefe do Depar			<u> </u>	nte:	<u>//                                   </u>						
		•	PED	AGÓGICA Itóral - UFFF	<i>H</i>						

\*Válido a partir do 1º Semestre de 2015

Douglas Ortiz riamermulier Técnico Assuntos Educacionais Matrícula 191981 Setor Literal - HEDR

050 M/2

# **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os descaminhos do meio ambiente. São Paulo, Contexto, 2011.

MARICATO, Ermínia. O impasse da política urbana no Brasil. Vozes, 2011.

PÁDUA, José Augusto. A ocupação do território brasileiro e a conservação dos recursos naturais. In MILANO, M.S.; TAKAHASHI. L.Y.; NUNES M.L. (Orgs.). Unidades de Conservação: atualidades e tendências. Curitiba: Fundação O'Boticário de Proteção à Natureza, 2004.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo, Edusp, 2005.

# BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANO, Wilson. **Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil**, 1930-1970. Campinas: Editora UNESP, 2007.

DAVIS, Mike; HARVEY, David; MARICATO, Ermínia,, ROLNIK, Raquel et all. Cidades Rebeldes, **Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. Boitempo Editorial, 2013.

PRADO JUNIOR, Caio. História econômica do Brasil. Brasiliense, 1976.



Módulo: Ambier	ite Marinho e	Zona Cos	steira	3		Código	: SLGA102			
Natureza: ( X ) <b>Obrigatória</b>	a ( ) Optativ		<u> </u>	Semestral		<u> </u>	( ) Modular			
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalio	dade:	(X) Presen	cial	( ) To	talmente EaD			
não há	não há	( ) % E	aD*							
CH Total 75	Padrão PD	Laboratório Ll	В	Campo CP	Estágio E	s	Orientada OR			
CH Semanal 5	60	00		15	00		00			
processo de forr marés; compart plâncton, bentos praias, costões natural, o compa ambiental e atu tratando da prob	Durante este módulo, o estudante terá uma introdução à oceanografia, especialmente o processo de formação dos oceanos; aspectos de oceanografia física: ondas, correntes e marés; compartimentos ou províncias marinhas; comunidades biológicas marinhas: plâncton, bentos e nécton; ecossistemas costeiros e estuarinos: manguezais, marismas, praias, costões rochosos, recifes de coral e lagoas costeiras. A partir da abordagem natural, o componente humano é abordado na paisagem a partir da ocupação histórica ambiental e atualizada pelos processos legais e aplicados de gerenciamento costeiro, tratando da problematização de temas sociais, políticos, de desenvolvimento econômico e preservação socioambiental.									
Chefe do Depar Assinatura:	tamento ou un	1 004/	ORDE)	inte: Ação OGICA	<u> </u>					
		Setor	Litora	LIEPR //						

\*Válido a partir do 1°. Semestre de 2015

Douglas Ortiz Hamermuller Técnico Assuntos Educacionais Matrícula 191981 Setor Litoral - UFPR



DUVINGNEAUD, Paul, 1996. A Síntese Ecológica. Instituto Piaget, 2a.ed. 787p.

DA ROCHA, Carlos Frederico Duarte; Esteves, Francisco de Assis; Scarano, Fabio Rubio, 2004 (org.). **Pesquisas de Longa Duração na Restinga de Jurubatiba**: Ecologia, História Natural e Conservação. Rima Ed. 374p.

SCHMIEGELON, João M. Miraguaia, 2004. O Planeta Azul: Uma Introdução às Ciências Marinhas. Ed. Interciencia, 202p. Rio de Janeiro.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

REBOUÇAS, Aldo da C.; Benedito Braga, José; Turidisi, José Galizia, 2006. **Águas Doces do Brasil**: Capital Ecológico, Uso e Conservação. 3a. ed. Ed. Escrituras, SP. 750p.

RIVIERS, Bruno de, 2006. Biologia e Filogenia de Algas. Artmed, SP. 280p.



Módulo: Ambien	ites Naturais	Terrestre	S		Código	: SLGA103				
Natureza: ( X ) <b>Obrigatória</b>	a ( ) Optativ	a			() Anual					
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalio	dade:	(X) Present	cial () To	talmente EaD				
não há	não há	( ) % E	aD*			4				
CH Total 90	Padrão PD	Laboratório L	В	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR				
CH Semanal 6	60	00		30	00	00				
naturais; conce paisagem, pro vegetacional; ca sobre os ambie	São tratados temas relacionados à dinâmica biológica de ecossistemas terrestres naturais; conceitos básicos como: ecossistemas, eco regiões, biomas, domínios de paisagem, províncias biogeográficas, sistemas de classificação da cobertura vegetacional; caracterização e complexidades que envolvem as pressões antrópicas sobre os ambientes naturais; e aspectos relativos a proteção ambiental nos diferentes biomas brasileiros.									
Chefe do Depar Assinatura:	tamento ou ur	1 Su	OOR	nte:  // // // // // // // // // // // // //						

Douglas Ortiz Hamermuller fécnico Assuntos Educacionais Matrícula 191981 Setor Litoral - IJFPR

\*Válido a partir do 1º. Semestre de 2015



AB'SABER, A. 2003. **Os domínios de Natureza do Brasil**: Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê. 159p.

AB'SABER, A. 2006. **Brasil: paisagens de exceção**: o litoral e o Pantanal Matogrossense patrimônios básicos. São Paulo: Ateliê Editorial.

ÁVILA-PIRES, F. D. de. 1999. **Fundamentos históricos da ecologia**. Ribeirão Preto: Holos. 278p.

TOWSEND, C. R. & M. Begon, J. L. Harper. 2006. Fundamentos de ecologia. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 592p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

METZGER, J. P. O que é Ecologia de Paisagens? Biota Neotropica, v. 1, n.1, p. 1-9, 2001.

BIGARELLA, J. J. 1978. A Serra do Mar e a porção oriental do Estado do Paraná – Contribuição à Geografia, Geologia e Ecologia regional. Curitiba, SEPLAN/ADEAI. 248 pp..

05h

# Ficha 1 (permanente)

Módulo: Perfil S	ocioambienta	al F	Regiona	al 1			Código	: SLGA201
Natureza: ( X ) <b>Obrigatória</b>	a ()Optativ	⁄a		( X )	Semestral	( ) An		) Modular
Pré-requisito: -			Modalio	dade:	(X) Preser	cial	( ) To	otalmente EaD
não há	não há		()%E	aD*				
CH Total 75	Padrão PD	La	boratório LI	В	Campo CP	Estágio	ES	Orientada OR
CH Semanal 5	60	00	ı		15	00		00
Cartografia bás pacialização de Geoprocessame Modificações da que variam do estudo de caso objetivo geral el diferentes métod	cica. Caracter característic ento. Unidade a paisagem de contexto loca o em conjunto laborar o Perfi	iza as eco I a o o	ição fís fisiogra de Pa orrentes no regio com os Socioam	sica d áficas isage das nal. dem	s e dados so em. Introduçã atividades hu Os temas ser nais módulos	s. Map ocioamb o à E imanas ão trab do ser	oientais. cologia , em esc alhados nestre, c	Introdução ao de Paisagem. calas espaciais em função do que tem como
Chefe do Depar Assinatura:	tamento ou ur	nida	1 204 200 PE	DRDE	nte: A Ambruid NAÇÃO OGICA NI - UFPR	J)		

álido a partir do 1º. Semestre de 2015

Douglas Ortiz Hamermuller Técnico Assuntos Educacionais Matrícula 191981 Setor Litoral - UFPR



SANTOS, J. E.; Faces da Polissemia da Paisagem – Ecologia, Percepção e Planejamento. São Carlos, RIMA, 2004

TOWNSEND, Colin R; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592p., il. color., grafs.

MARTINS, E. S. Ecologia da Paisagem: conceitos e aplicações potenciais no Brasil. Plannaltina, DF: Embrapa Cerrados. 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NAVEH, Z. and A. LIEBERMAN. 1984. Landscape ecology: theory and application. Springer-Verlag, New York, NY, USA.

FORMAN, R.T.T. and M. GODRON. 1986. Landscape Ecology. John Wiley and Sons, Inc., New York, NY, USA.

FERNANDEZ, F.A.S. O poema imperfeito: crônicas de biologia, conservação da natureza, e seus heróis. 2. ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005. 257 p.



Módulo: Perfil S	ocioambienta	l Region	al 2	-	Código	: SLGA202				
Natureza: ( X ) <b>Obrigatória</b>	a ( ) Optativ	'a	1, ,	Semestral		) Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modali	dade:	(X) Presence	cial ( ) To	almente EaD				
não há	não há	()%1	EaD*							
CH Total 75	Padrão PD	Laboratório t	.В	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR				
CH Semanal 5	60	00		15	00	00				
Terra, especiaç riqueza especifi qualitativa e qu	EMENTA (Unidade Didática)  Fatores bióticos e abióticos, tempo geológico, tectônica de placas, história da vida na Terra, especiação, adaptação, diversidade biológica, níveis da diversidade biológica, riqueza específica, métodos de levantamento de fauna e flora, métodos de análise qualitativa e quantitativa da diversidade biológica. Origem e evolução da espécie humana, relações com o ambiente, sobreuso dos recursos naturais.									
Chefe do Depar Assinatura:	tamento ou ur	/ July CO	ORDEI EDAGÓ	Mammui T	) ) >					

\*Válido a partir do 1º. Semestre de 2015

Douglas Ortiz Hamermuller Técnico Assuntos Educacionais Matrícula 191981 Setor Litoral - IJFPR



TOWNSEND, Colin R; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592p., il. color., grafs. (Biblioteca Artmed). Inclui bibliografia e índice. ISBN 8536306025 (broch.).

RIDLEY, Mark. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. viii, 752, il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8536306351 (Broch.).

MAGURRAN, Anne E. **Medindo a diversidade biológica**. [Curitiba, PR]: Editora UFPR, [2011]. 261p., il., gráfs., tabs. Inclui referências, notas e índice. ISBN 9788573352788.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERNANDEZ, Fernando Antonio dos Santos. **O poema imperfeito**: crônicas de biologia, conservação da natureza, e seus heróis. 2. ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005. 257 p. (Pesquisa; v. 50). Inclui referencias bibliográficas. ISBN 8573351152 (broch.).

DIAMOND, Jared M. O terceiro chimpanzé: a evolução e o futuro do ser humano. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. 430p., il., mapas, gráfs., tabs. Inclui referências e índice.



Módulo: Perfil R	egional Soci	ambient	al 3		Código	: SLGA203				
Natureza: ( X ) <b>Obrigatória</b>	a ( ) Optativ	'a	( X )	Semestral	( ) Anual	( ) Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalio	dade:	(X) Presen	cial () To	talmente EaD				
não há	não há	( ) % E	aD*							
CH Total 75	Padrão PD	Laboratório L	В	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR				
CH Semanal 5	60	00		15	00	00				
social e econôr potencialidades encontra-se tota	Este módulo visa trabalhar as características regionais no âmbito do desenvolvimento social e econômico, através de um levantamento histórico e sob a perspectiva das potencialidades da região. Por se tratar de um módulo de reconhecimento, este encontra-se totalmente interligado com os demais módulos de perfil socioambiental regional a serem ofertado no mesmo semestre do curso.									
	COORDENAÇÃ PEDAGÓGICA Setor Litoral - UF	O Jou	glas Or o Assu Matric	nte:  //// rtiz Hamermuller ntos Educacionais sula 191981	<u>.</u>					



FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2012.

FREITAS, Vladimir Passos de. **Direito administrativo e meio ambiente**. Curitiba: Juruá, 2008.

MAY, P. H. ET AL (Orgs). **Economia do meio ambiente**: teoria e prática. Rio de Janeiro, 2003.

VEIGA, JOSÉ E. DA. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Garamond, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SEN, A. K. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VIEIRA, P. V. Rumo a ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007.

SACHS, IGNACY. **Desenvolvimento**: includente, sustentável, sustentado. Rio de janeiro: Garamond, 2004.

761 061

# Ficha 1 (permanente)

Módulo: Ecologi	a Aplicada à	Gestão An	nbiental		Código: SLGA3	01				
Natureza: ( X ) <b>Obrigatória</b>	ı ( ) Optativ	a   `	( X ) Semestra							
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalida	ade: ( X ) Pres	sencial	( ) Totalmente	EaD				
não há	não há	( ) % Ea								
CH Total 75	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio		R				
CH Semanal 5	60	00	15	00	00					
		•	Jnidade Didáti		,					
para interpretaç gestão ambienta aprimorar sua primpactos e prim Teoria ecológica com correspondem diversos comunidades bibiodiversidade natureza e os interpretas e os interpre	O módulo se dispõe a apresentar e trabalhar a aplicabilidade de conceitos fundamentais para interpretação de fenômenos ecológicos que fundamentam uma série de práticas da gestão ambiental. O estudante passará por estudos de caso e situações- problema para aprimorar sua percepção dos fenômenos ecológicos e como as interferências causam impactos e princípios para sua remediação. Princípios básicos da ciência ecológica; Teoria ecológica para entendimento e interpretação de diversos fenômenos ecológicos com correspondência na Gestão Ambiental; Dinâmica dos ecossistemas e sua aplicação em diversos processos de tratamento; Princípios básicos das populações e comunidades biológicas Conservação como princípio fundamental para manutenção da biodiversidade e os efeitos de sua perda; Transformações da relação sociedadenatureza e os impactos causados por estas ações; Dinâmicas da paisagem, destacar suas unidades, e estabelecer as relações entre as partes.									
Chefe do Depar	rtamento ou ur	nidade equi	ivalente:  @OORDENAC.  PEDAGÓGIC  Setor Litoral - U	A /						

\*Válido a partir do 1º. Semestre de 2015 Douglas Úrtiz Ha Técnico Assuntos E

Douglas Ortiz Hamermuller Técnico Assuntos Educacionais Matricula 191981 Setor Litoral - UFPR



DUVIGNEAUD, P. A. **Síntese ecológica**. 2ª ed. 1980. Lisboa: Instituto Piaget, Portugal, 786p.

RICKLEFS, R. E. **A Economia da Natureza**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001. 503p.

TOWSEND, C. R. & M. BEGON, J. L. Harper. Fundamentos de ecologia. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592p.

ODUM, E. P. Ecologia. São Paulo: Pioneira, 1977.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GARAY, I. & DIAS, B. Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais: avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento. Petrópolis: Vozes, 2001. 430p.

PÁDUA, J. A. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888. 2º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

SUTHERLAND, W. J. & HILL, D. A. 2002. Managing habitats for conservation. Cambridge: Cambridge University Press.

TERBORGH, J.; SCHAIK, C.; DAVENPORT, L.; RAO, M. (orgs.). 2002. Tornando os parques eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos. Curitiba: UFPR.

TRIGUEIRO, A. 2003. **Meio Ambiente no século XXI.** Rio de Janeiro: Sextante. 367p.

TUNDISI, J. G. 1999. Limnologia no século XXI: perspectivas e desafios. São Carlos: Instituto Internacional de Ecologia. 24 p.

URBAN, T. 1998. Saudades do Matão: relembrando a história da conservação da natureza no Brasil. Curitiba: UFPR.

# Ficha 1 (permanente)

Módulo: Químic	a e Microbiolo	ogia Amb	ienta	1		Código	: SLGA302
Natureza: (X) <b>Obrigatória</b>	a () Optativ	a		Semestral			) Modular
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalio	dade:	(X) Presence	ial	( ) To	talmente EaD
não há	não há	()%E	aD*				
CH Total 75	Padrão PD	Laboratório Li	В	Campo CP	Estágio l	ES	Orientada OR
CH Semanal 5	60	00		15	00		00
Relação dos prorganismos com especial análise poluição da lito: Biogeoquímicos com os process novas tecnological	rocessos quím no mediadores s de água, ar sfera, hidrosfe - Nitrogênio, sos ambientai	nicos pres destes pe e solo; pro era e atmo Enxofre, s. como a	sente proces pcess psfera Cart a bio	ssos; princípios sos antrópicos e a; principais gru pono e Fósforo magnificação o	s das a e natur upos r o; relac le poli	analises ais de co nicrobiol ção dest uentes e	quimicas, em ontaminação e ógicos; Ciclos es elementos eutrofização;
renovável.	as em quimo		JIO109				
Chefe do Depar Assinatura:		K Joury	COOF PEN Setor L Ugias C ico Ass Matr	AGÓGICA Litoral - UFPR Juntos Educacionais icula 191981 Litoral - UFPR	<u>/</u>		



MANAHAN, S. STANLEY. **Química Ambiental**, 9ª Ed., Editora Bookman, Porto Alegre, 2013. ISBN: 978-85-65837-06-4

ROCHA, JÚLIO CESAR; ROSA, ANDRÉ HENRIQUE; CARDOSO, ARNALDO ALVES. Introdução à Química Ambiental, 2ª Ed., Editora Bookman, Porto Alegre, 2009. ISBN: 978-85-7780-469-6

MELO, ITAMAR; AZEVEDO, JOÃO. **Microbiologia Ambiental**, 2ª Ed., Editora Embrapa, 2008. ISBN: 978-85-85771-44-7

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COX, MICHAEL M., NELSON, DAVID L. **Princípios de Bioquímica** - Lehninger, 5<sup>a</sup> Ed., Editora ArtMed, 2011. ISBN: 978-85-36324-18-0

JONES, LORETTA; ATKINS, PETER. **Princípios de Química** — Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambienta. 5ª Ed., Editora Bookman, 2011. ISBN: 978-85-40700-38-3



Módulo: Análise	Integrada da	P	aisagem Ge	ográfica		Código	: SLGA303			
Natureza: ( X ) <b>Obrigatór</b> ia	ı () Optativ	a	`	Semestral			) Modular			
Pré-requisito: -	Co-requisito:	-	Modalidade:	(X) Present	ial	( ) To	talmente EaD			
não há	não há		( ) % EaD*							
CH Total 75	Padrão PD	La	aboratório LB	Campo CP	Estágio E	ΞS	Orientada OR			
CH Semanal 5	60	00	)	15	00		00			
conceitos geogra das paisagens. A relação socieda integrada. Neste ambiente e as espaciais, polític técnico, o meio	O módulo traz em sua essência a preocupação com a compreensão dos lugares e os conceitos geográficos no processo de compreensão das transformações e apropriações das paisagens. A análise da paisagem de forma integrada, aspectos sociais e naturais, a relação sociedade Natureza. Diagnóstico integrado. A Geologia Geral na análise integrada. Neste sentido um amplo enfoque sobre as complexidades que envolvem o ambiente e as comunidades tradicionais, as unidades de conservação, arranjos espaciais, política e geopolítica, espaço-tempo, a técnica, o meio natural e o meio técnico, o meio técnico científico, o meio técnico científico e informacional, os processos de territorialização e seus desdobramentos na gestão ambiental serão desenvolvidos.									
Chefe do Depar Assinatura:	tamento ou un	nid	X auf	nte:  AR Manumi  RBFNAÇÃO  DAGÓGICA  Joral - UFPR						

\*Válido a partir do 1º. Semestre de 2015

Douglas Ortiz Hamermuller Jenico Assentos Educacionais Matricula 191981 Setor Litoral - UFPR



DOWIE, M. **Refugiados da Conservação,** Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras – USP, artigos n□ 4, São Paulo 2006.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço, técnica e tempo, razão e emoção, Editora Hucitec, São Paulo 2006.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LEINZ, V., AMARAL, SÉRGIO, E. Geologia Geral. São Paulo: Ed. Nacional, 2010,

MOREIRA, R. Pensar e Ser em Geografia, editora contexto, São Paulo 2007.



Módulo: Socied	ade, Cultura (	e Meio An	nbier	nte	Código	: SLGA401				
Natureza: ( X ) Obrigatória	a ()Optativ	/a	( X )	Semestral	( ) Anual	( ) Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalio	dade	(X) Presen	cial ( ) To	talmente EaD				
não há	não há	()%E	aD*							
CH Total 75	Padrão PD	Laboratório L	В	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR				
CH Semanal 5	60	00		15	00	00				
Sistemas produt introdução ao tradicionais. So Território e tel ambientalista, ci	Natureza e Cultura: fronteiras epistemológicas e sua relativização. Cultura e diversidade. Sistemas produtivos e diversidade etnológica. Etnoecologia da paisagem. Etnociências: introdução ao pensamento etnológico. Sociedades ameríndias e populações tradicionais. Sociedade e diversidade de modos de organização socioambiental. Território e territorialidades humanas. Sociedade e Meio Ambiente: movimento ambientalista, cidade, consumo, desenvolvimento, crise socioambiental. Método e ofício etnográfico e a observação participante. Ética e ação comunicativa. Pesquisa empírica.									
Chefe do Depart		CO PH	WA (	Voy Jamenil	M.					

Válido a partir do 1º. Semestre de 2015

Douglas Ortiz Hamermuller
Fécnico Assuntos Educacionais
Matricula 191981
Setor Litoral - UFPR



GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

RIBEIRO, Berta (coord.). Suma etnológica brasileira. Petrópolis: Vozes: FINEP, 1987.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.



Natureza:	Módulo: Análise Ambiental do Turismo Código: SLGA402										
(X) Obrigatória () Optativa (X) Semestral () Anual () Modular											
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalio	dade:	(X) Preser	rcial	( ) To	talmente EaD				
não há	não há	( ) % E	aD*								
CH Total 75	Padrão PD	Laboratório LI	В	Campo CP	Estágio I	ES	Orientada OR				
CH Semanal 5	60	00	:	15	00		00				
Aporte conceitua com a questão a Turismo e patrin destino turístico.	ambiental. Imp nônio. Técnica	licações a	mbie	ntais e config	urações	espacia	ais do turismo.				
Chefe do Depart	tamento ou un	A Co	US A	ME:  MAÇÃO  MOGICA  TOLOR	<u> </u>						

Válido a partir do 1º. Semestre de 2015

Oougias Ortiz Hamermuller ecnico Assuntos Educacionais Matricula 191981 Setor Litoral - UFPR



PEARCE, D. G. **Geografia do turismo:** fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.

URRY, J. O olhar do turista. São Paulo: Nobel, 1996.

YÁZIGI, E. A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_\_. Turismo e paisagem. São Paulo: Contexto, 2002. p. 11-28.

\_\_\_\_\_. Saudades do futuro: por uma teoria do planejamento territorial do

# **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

turismo. São Paulo: Plêiade, 2009

BOULLÓN, R. Planejamento do espaço turístico. Bauru. EDUSC: 2002.

LOZATO-GIOTARD, J-P. **Geografía del turismo**: del espacio contemplado al espacio consumido. Barcelona: Masson, 1990.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. (orgs). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: ed. UFMG, Território Brasilis, 2002.

150

# Ficha 1 (permanente)

Natureza: (X) Obrigatória	( ) Optativ					Código: SLGA403	
		a	(X)	Semestral	( ) Anual	( ) Modular	
Pré-requisito: - Co-requisito: - N			dade:	(X) Presen	cial ()T	otalmente EaD	
não há n	não há ()% Ea				` ,		
CH Total 75	adrão PD	Laboratório LB		Campo CP	Estágio ES	Orientada OR	
CH Semanal 5	)	00		15	00	00	
EMENTA (Unidade Didática)							
Sistema econômico. Os bens econômicos e a riqueza. Consumo, produção, poupança e investimento. Fatores de produção. Setores produtivos. A economia como sistema aberto. O fluxo de energia na economia. O fluxo de materiais nas economias industriais. A análise input-output. A economia dos recursos naturais. A economia do meio ambiente: externalidade e direitos de propriedade. Mecanismos de política ambiental na Economia Ecológica. Análise custo beneficio. Internalização pigouviana. Teorema de Coase. Analise custo efetividade. Mecanismos e instrumentos de mercado. Conceitos de Desenvolvimento versus Crescimento. Desenvolvimento Sustentável. Ecodesenvolvimento. Sustentabilidade e suas dimensões. Decrescimento.							
Chefe do Departam	nento ou unic	h hours	ON /	te: // // // // // // // // // // // // //	<u>/</u>		
Válido a partir do 1º. Semestr	m do 2015	Setor	r Litora	al - UFPR Hamermuller			

Fécnico Assuntos Educacionais
Matrícula 191981
Setor Litoral - UFPR



MAY, P. H. ET AL (Orgs). **Economia do meio ambiente**: teoria e prática. Rio de Janeiro, 2003.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VIEIRA, P. V. **Rumo a ecossocioeconomia**: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SACHS, IGNACY. **Desenvolvimento:** includente, sustentável, sustentado. Rio de janeiro: Garamond, 2004.

VEIGA, JOSÉ E. DA. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Garamond, 2005.



Módulo: Política	is Públicas A	mbientais	}			Código	: SLGA501	
Natureza: ( X ) Obrigatória	a ()Optativ	⁄a	( X )	Semestral	( ) Anı		()Modular	
Pré-requisito: -			dade	(X) Preser	ncial	( ) To	talmente EaD	
não há	não há	()%E				` ,		
CH Total 75	Padrão PD	Laboratório LE	3	Campo CP	Estágio E	S	Orientada OR	
CH Semanal 5	60	00		15	00		00	
Bases conceitu desenvolvimento de mercado. Po ambiental para g	i sustentavei. Miticas ambier	instrument ntais no E	tos d Brasil	e política amb . Mecanismo:	piental: d s e inst	comando	o e controle e	
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:								
Assinatura:		PE	DAG	NAÇÃO VOGICA	7			

Douglas Ortiz Hamermuller Fécnico Assuntos Educacionais Matrícula 191981 Setor Litoral - UFPR



ALMEIDA, L. T. **Política ambiental** : uma análise econômica. São Paulo: Papirus, 1998.

LITTLE, P. E **Políticas públicas ambientais no Brasil**: análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Peirópolis, 2003.

MOURA, A. S. **Politicas Públicas e Meio Ambiente**: da economia politica as ações setoriais. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

QUIRÓZ, R. B. Formação e gestão de políticas públicas. Curitiba: IBPEX, 2008.

FERREIRA, M. C. **Políticas públicas ambientais**. São Paulo : Revista dos Tribunais, 2009.



Mádula: Saúda A	ódulo: Saúde Ambiental Código: SLGA502										
IVIOQUIO, Saude A											
Natureza: (X) Obrigatória	( ) Optativ	a	1	Semestral			( ) Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalic	dade:	(X) Present	cial	( ) 10	talmente EaD				
não há	não há	( ) % E	aD*		<del></del>						
CH Total 75	Padrão PD	Laboratório L	В	Campo CP	Estágio	ES	Orientada OR				
CH Semanal 5	60	00		15	00		00				
	E	MENTA	(Unid	lade Didática)							
Conceitos e concei	io e saúde. D de. Indicadore nbiental. Vigilá piente. Política e interfaces d ustiça Ambien	eterminal es de S ància em as pública com Saú tal. Risco	ntes Saúde Saúd Is de de e Ami	socioambientai e Ambiente. le. Vigilância A Saúde Ambier Ambiente. Co biental. Problei	Siste Siste Imbien Ital. Co onceito	emas de tal. Polít onferênci o de de	e Informação. icas nacionais ias e Tratados senvolvimento				
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:  Assinatura:  CORDENAÇÃO  PEDAGÓGICA  Setor Litoral - UFPR  "Válido a partir do 1º Semestre de 2015  Douglas Ortiz Hamermuller											
*Válido a partir do 1º. Se	mestre de 2015	Dougla Fécnico /	as Ortiz Assunt	Hamermuller os Educacionais							

Matricula 191981 Setor Litoral - UFPR



FORATTINI, O.P. **Ecologia, Epidemiologia e Sociedade**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

FREITAS, C. M. e PORTO, M. F. **Saúde, Ambiente e Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

MEDRONHO, R e cols. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2008. 2ª. Ed.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINEZ-ALIER J. **O Ecologismo dos pobres**: conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Ed. Contexto; 2007.

MINAYO, M.C.S. (org). **Saúde e ambiente sustentável**: estreitando nós. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002



Módulo: Geopro	cessamento <i>i</i>	Aplicado	à Ge	stão Ambienta	al	Código	: SLGA503		
Natureza: (X) <b>Obrigatóri</b> a	ı ( ) Optativ	a	( X )	Semestral	( ) An		( ) Modular		
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalio	dade:	(X) Present	cial	( ) To	talmente EaD		
não há	não há	( ) % E	EaD*						
CH Total 75	Padrão PD	Laboratório L	.B	Campo CP	Estágio	ES	Orientada OR		
CH Semanal 5	60	00		15	00		00		
Tadiac I B									

\*Válido a partir do 1°. Semestre de 2015

Setor Library UFDR decnico Assuntos Educacionais Matricula 191981 Setor Litoral - UFPR



CAMÂRA, Gilberto. **Análise espacial e geoprocessamento**. Disponível em: http://www.geosenso.com/arquivos/cap1-intro.pdf

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

VARELLA, Marcelo et al. "Cartografias sociais e a representação de territorialidades específicas: uma discussão espacial". In: RANDOLPH, Rainer & TAVARES, Hermes Magalhães (organizadores). **Política e Planejamento Regional** — Uma Coletânea. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2013. Pp. 172 - 184.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CUNHA, Eglaísa Micheline Pontes & ERBA, Diego Afonso (ORGs). Diretrizes para a criação, instituição e atualização do cadastro territorial multifinalitário nos municípios brasileiros. Brasília: Ministério das Cidades, 2010.

TÔSTO, Sérgio Gomes et al. **Geotecnologias e Geoinformação**: o produtor pergunta, a Embrapa responde (Coleção de 500 Perguntas e 500 Respostas). Brasília: Embrapa, 2014.

GOERGEN, Laura Camila de Godoy et al. Caracterização espectral de mudas de Pinus taeda expostas a incidência de geadas. Anais XVI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 13 a 18 de abril de 2013, INPE.



Módulo: Instrum	ódulo: I <b>nstrumentos de Gestão Ambiental</b>									
Natureza: (X) <b>Obrigatória</b>		a (	X)	Semestral			) Modular			
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalida	ade:	(x) Presenc	ial	( ) Tot	almente EaD			
não há	não há	( ) % Ea	D*							
CH Total 75	Padrão PD	Laboratório LB		Campo CP	Estágio I	ES	Orientada OR			
CH Semanal 5	60	00		15	00		00			
EMENTA (Unidade Didática)  As organizações empresariais e o meio ambiente, implicações socioambientais do modelo de produção; Relação dos aspectos políticos, sociais, econômicos, tecnológicos, culturais na responsabilidade corporativa; Perspectivas de gestão ambiental empresarial e gestão ambiental empresarial no Brasil; Gestão ambiental e educação ambiental; Sistemas de gestão ambiental; Instrumentos de gestão ambiental na esfera pública e privada; A tecnologia social como ferramenta de gestão ambiental nas micro e pequenas empresas.										
Chefe do Depar Assinatura:		COOR PED Setor L Douglas O ecnico Assi Matric	RDEN AGÓ itora Ortiz H untos	ente:  NAÇÃO  VGICA  1 - UFPR  Hamermuller  Educacionais 191981	<u></u>					

98



SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardin. **Gestão ambiental**: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2007.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VILELA JUNIOR, Alcir; DEMAJORIVIC, Jacques (Org.). **Modelos e ferramentas de gestão ambiental**: desafios e perspectivas para as organizações. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial. 3ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

REIS, Luis Felipe S. S. D.; QUEIROZ, Sandra M. P. Gestão ambiental em pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2002.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade ambiental**: ISO 14000. 5 ed. São Paulo: Ed. Senac, 2002.

VITERBO JUNIOR, Ênio. **Sistema integrado de gestão ambiental**. 2 ed. São Paulo: Aquariana, 1998.



Módulo: Gestão	Territorial An	nbiental			Códig	jo: SLGA602			
Natureza:	) ( ) Optativ	<u> </u>	1 ' '		( ) Anual	( ) Modular			
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalio	dade:	(X) Presen	cial ()	Totalmente EaD			
não há não há ( ) % l									
CH Total 75	Padrão PD	Laboratório L	В	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR			
CH Semanal 5	60	00		15	00	00			
Estatuto da Cidade. Legislação urbana, uso e ocupação do solo. Compreensão do planejamento urbano. Políticas públicas de habitação, saneamento, turismo e mobilidade urbana. Urbanização e meio ambiente. Planejamento urbano visando a conservação ambiental. Aspectos institucionais, econômicos e financeiros dos serviços urbanos. Edificações: tipologias, sistemas e subsistemas, interações com os serviços e obras urbanas. Definição de habitação, tipologias e suas necessidades humanas. Habitação de interesse social. Sistemas de transporte e mobilidade urbana. Sistemas de saneamento e eficiência energética.									
Assinatura:	Assinatura:								
	•	øED#	KOG	ICA 😾					
*Válido a partir do 1º. Se	mestre de 2015	Setor Li Douglas Or							

Douglas Ortiz Hamermuller Fécnico Assuntos Educacionais Matrícula 191981 Setor Litoral - UFPR



ACSELRAD, Henry. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro. Garamond, 2009.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo, Annablume, 2006.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Mudar a cidade**. Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002.

VILLAÇA, Flávio. **Reflexões sobre as cidades brasileiras.** São Paulo:Studio Nobel, 2012.ISBN 9788575530689

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALEDO, Antonio. **De la tierra al suelo**:la transformación del paisaje y el nuevo turismo residencial. Arbor Ciência, pensamiento e cultura,2008.

HARVEY, David. O enigma do capital e as crises do capitalismo. Boitempo Editorial, 2011. ISBN: 978-85-7559-184-0

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Contribuição para a gestão da zona costeira do Brasil**: elementos para uma geografia do litoral brasileiro. São Paulo: Annablume, 2007.ISBN: 9788574196770 (broch.)

VERA, José Fernando. **Análisis Territorial del Turismo**. Barcelona, Editora Ariel, 2007.



Módulo: Direito,	Cultura e Me	io Ambie	nte		Códig	o: SLGA603				
Natureza: (X) <b>Obrigatóri</b> a	ı () Optativ	а	1 '	Semestral						
Pré-requisito: -		- Modalio	dade:	(X) Presen	cial () T	otalmente EaD				
não há	não há	()%E	aD*							
CH Total 75	Padrão PD	Laboratório L	В	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR				
CH Semanal 5	60	00		15	00	00				
As contribuições epistemológicas ao debate socioambiental contemporâneo. Direito, cultura e meio ambiente entrelaçados na rede de conhecimentos da ecologia de saberes. A emergência da perspectiva socioambiental como elemento de aproximação entre as categorias de cultura e natureza. Perspectivas da proteção jurídica à diversidade biológica e cultural. A Gestão Ambiental e o ordenamento jurídico.										
Chefe do Depar Assinatura:	tamento ou ur	COO	RDEA	1 Hanmil	<i>y</i>					

\*Válido a partir do 1º. Semestre de 2015

Douglas Ortiz Hamermuller Técnico Assuntos Educacionais Matrícula 191981 Setor Litoral - UFPR



FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2012.

FREITAS, Vladimir Passos de. Direito administrativo e meio ambiente. Curitiba: Juruá, 2008.

PHILIPPI JR., Arlindo; ALVES, Alaôr Caffé. Curso interdisciplinar de direito ambiental. Barueri: Manole, 2005

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DIEGUES, Antônio Carlos; VIANA, Virgílio Maurício. Comunidades tradicionais e manejo dos recursos naturais na mata atlântica. São Paulo: Hucitec, 2004.

VIANNA, Lucila Pinsard; **De invisíveis a protagonistas**: populações tradicionais e unidades de conservação. São Paulo: Annablume, 2008.



Módulo: Gestão	Código	odigo: SLGA701								
Natureza: (X) Obrigatória	ı ( ) Optativ	a	( X )	Semestr				( ) Modular		
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalio	dade:	(x) Pre	esenci	al	( ) Tot	talmente EaD		
não há	não há	()%E								
CH Total 90	Padrão PD	Laboratório L	В	Campo CP		Estágio E	ES	Orientada OR		
CH Semanal 6	60	00		30		00		00		
EMENTA (Unidade Didática)  O módulo está fundamentado no estudo e caracterização dos ecossistemas aquáticos continentais (lóticos e lênticos), nas interações entre ecossistemas aquáticos e terrestres e na ecologia de paisagens aplicada à gestão de bacias hidrográficas. Trata aspectos relacionados à poluição e monitoramento de ecossistemas aquáticos e traz para discussão e análise as bacias hidrográficas como unidades de planejamento e gestão, utilizando aulas de campo e análises laboratoriais. Através de estudos de caso, aborda temas referentes às agências reguladoras e comitês de bacia, legislação										
e os planos mui	aplicada ao manejo de bacias hidrográficas, programas de revitalização de microbacias e os planos municipais e estaduais de gestão de recursos hídricos.									
Chefe do Depai	rtamento ou ui	J hu	ORDI EDAG	ente: A. V ENAÇÃO FOGICA ral - UFPR	ranj VI	<u> </u>				
*Válido a partir do 1º. Se	emestre de 2015		as Ortiz Assunt	r Hamermulle os Educacio	ei nais					

Matricula 191981 Setor Litoral - UFPR

108

086

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ESTEVES, F.A. **Fundamentos de Limnologia**. São Paulo, Interciência, 1998

TUNDISI, J.G. e TUNDISI, T.M. **Limnologia**. São Paulo, Oficina de Textos, 2005

PEREIRA, P.A.S. **Rios, Redes e Regiões**, Porto Alegre, AGE, 2000

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RODRIGUES, R.R. e LEITÃO FILHO, H.F. Matas Ciliares - Conservação e Recuperação, São Paulo, EDUSF-FAPESP, 2009

HENRY, R. Ecótonos nas interfaces dos ecossistema aquáticos, São Carlos, RIMA, 2004



Módulo: <b>Desenv</b>	olvimento de	Projetos	Amb	ientais	Código	o: SLGA702					
Natureza: ( X ) <b>Obrigatória</b>	(X) Obrigatória () Optativa										
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalio	dade:	(X) Presenc	ial () To	otalmente EaD					
não há	não há ( ) % EaD*										
CH Total 75	Padrão PD	adrão PD Laboratório LB Campo CP Estágio ES Orientada									
CH Semanal 5	60	00		15	00	00					
diagnóstico ou plataformas de em contato cor	Levantamento de problemas e questões acerca de dada realidade a partir da percepção de diferentes atores sociais. Desenvolvimento de projetos para atuação, intervenção, diagnóstico ou pesquisa. Pesquisa de editais de agências financiadoras nacionais e plataformas de submissão das propostas. Durante a abordagem os estudantes entram em contato com conteúdos e processos envolvidos nas etapas de planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos.										
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:  Assinatura:  COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA											

\*Válido a partir do 1º. Semestre de 2015

Douglas Ortiz Hamermullei Fécnico Assuntos Educacionais Matrícula 191981 Setor Litoral - UFPR



MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de projetos**: como transformar idéias em resultados. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 347p., il. Inclui bibliografia, índice e glossário. ISBN 9788522450046 (broch.).

SILVA, Joseli Maria. **Construindo a ciência**: elaboração crítica de projetos de pesquisa. Curitiba: Pós-Escrito, 2009. 91 p., il. Inclui referências. ISBN 9788589937191 (broch.).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p., il. Inclui bibliografia. ISBN 8522431698.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA. **Portal de Convênios** - Siconv: manual do usuário. 79p. Disponível em https://www.convenios.gov.br/portal/manuais/Manual\_Convenente\_Inclusao\_Propost a 11122013.pdf. Acessado em 15/09/2014.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Como obter recursos**: orientações para a apresentação de projetos. Disponível em http://www.mma.gov.br/apoio-a-projetos/fundo-nacional-do-meio-ambiente/como-obter-recursos. Acessado em 15/09/2014

089

# Ficha 1 (permanente)

Módulo: <b>Manejo</b>	Módulo: Manejo de Áreas Protegidas Código: SLGA703									
Natureza: (X) Obrigatória	ı ( ) Optativ	a	` '	Semestral						
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalio	dade:	(X) Present	cial (	) Totalmente EaD				
não há	não há	não há ( ) % EaD*								
CH Total 90	Padrão PD	Laboratório L	В	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR				
CH Semanal 6	60	00		30	00	00				
ambientes natur	ais com o obje dos atributos r ambém são a	etivo de ga naturais e bordados	aranti cultu tema	r a preservaça rais de áreas o ls referentes a	o em longo de relevant ls terras in	ção e manejo nos o prazo e promover te interesse para a dígenas, territórios tado.				
Chefe do Depar Assinatura:	tamento ou ur	COL	ORDE:	Intel - / VLA TOMUMUNI NAÇÃO OGICA						

\*Válido a partir do 1º. Semestre de 2015

Douglas Ortiz Hamermuller Técnico Assuntos Educacionais Matrícula 191981 Setor Litoral - UFPR



Bensusan, N. 2006. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: FGV.

Diegues, A. C. e Viana, V. M. (orgs.). Comunidades tradicionais e manejo dos recursos naturais da Mata Atlântica. São Paulo: Ucitech/Nupaub/Cec, 2ªed. 273p.

Milano, M. S. 2002. **Unidades de Conservação**: atualidades e tendências. Curitiba: FBPN. (arquivo pdf distribuído a todos).

Urban, T. 1998. **Saudades do Matão:** relembrando a história da conservação da natureza. Curitiba: UFPR.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Borrini-Feyerabend, G. 1997. **Manejo participativo de áreas protegidas:** adaptando o método ao contexto. Quito: UICN.

Pádua, J. A. **Um sopro de destruição**: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888. 2º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

Terborgh, J.; Schaik, C.; Davenport, L.; Rao, M. (orgs.). 2002. **Tornando os parques eficientes:** estratégias para a conservação da natureza nos trópicos. Curitiba: UFPR.



Módulo: <b>Vivências</b>	em Ges	stão	Ambient	al		Cód	igo: SLGA801
Natureza:	()Opt				Semestral	( ) Anual	( ) Modular
Pré-requisito * realizar matricula no m de Vivências em G	estão C dante ncluir N s os e PA			Mod	/ \ 0	) <b>Presencial</b> % EaD*	
CH Total 180	Padrão P	O	Laboratório L	.В	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR 180
CH Semanal 12	00		00		00		
formação de com programas de edu de políticas púb participativos, ent Núcleo Docente apresentam os re avaliação.	licas a re outro	amble os. T	entais, e odas est	as at	ividades são	realizadas so	ob a orientação de e os estudante
Chefe do Departa	imento	ou u	y from	OORL	Jente: Jene Jene Jene Jene Jene Jene Jene Je	<i>h</i>	
Valido a partir do 1º Sem	estre de 2	015	Dou Fécnic	igias O o Assi Matrid	ora: ortiz Harnermuller untos Educacioni cula 191981 útoral - UEPR		



PHILIPPI Jr., A.; ROMÉRO, M.A.; BRUNA, G.C. Curso de Gestão Ambiental, Barueri, SP: Manole, 2004.

SÁNCHEZ, L.E. Avaliação de Impactos Ambientais: Conceitos e Métodos, São Paulo, SP, 2008

MILLER, G. T. Ciência Ambiental, Thomson Learning, São Paulo, SP, 2007

GARAY, I. E. G.; BECKER, B.K. **As Dimensões Humanas da Biodiversidade**, Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2006

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PHILIPPI Jr., A.; ALVES, A.C. Curso interdisciplinar de Direito Ambiental, Barueri, SP, 2005.

MAY, P.H.; LUSTOSA, M.C. Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática, Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003

AB'SABER, A.N.; MÜLLER-PLANTENBERG, C. Previsão de Impactos, São Paulo, SP: Editora USP, 2006





## Ficha 1 (permanente)

Módulo: Projet	o de Aprendiz	agem				Código	: SL60		
Natureza: (X) Obrigatór	ia ()Optati	va	1	Semestral					
Pré-requisito:	Co-requisito:	- Modali	dade:	(x) Presence	ial (	) Totalme	ente EaD		
-não há	não há ( ) % EaD*								
CH Total 60									
CH semanal	Padrão PD 60	Laboratório L	в 0	Campo CP 0	Estágio	ES 0	Orientada OR	0	
4					·				
EMENTA (Unidade Didática)  Introdução ao PA. Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.									
Chefe do Depa Assinatura:	Journ Soor	lit At	mer	//	<u> </u>				

\*OBS: so assinalar a opção % EAD indicar a carga horária que será à distancia.

Pécnico Assuntos Educacionais

Matricula 191981 Setor Litoral - UEPR





## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. Feira de Profissões 2008. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.





Módulo: Proje	to de Aprendiz	agem				Código	o: SL61		
Natureza: ( X ) <b>Obrigató</b>	ria ()Optati	va	1	Semestral			1		
Pré-requisito:	Co-requisito:	- Modali	dade:	(x) Presenc	ial (	) Totalm	ente EaD		
-não há	não há	( )		% EaD*					
CH Total 60									
CH semanal	Padrão PD 30	Laboratório L	.B 0	Campo CP 0	Estágio	ES 0	Orientada OR 30		
4									
Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.									
Chefe do Dep Assinatura: *OBS: ao assinalar a o	PED Seter I	RDENAÇÃ AGÓGICA	Opug ecnico	Alas Ortiz Hamerm Assuntos Educa Matricula 191981	diohais				





### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. Feira de Profissões 2008. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.





Módulo: Proje	to de Aprendiz	zagem				Código	: SL62			
Natureza: ( X ) <b>Obrigató</b>	ria ()Optati	va	1			) Anual ( ) Modular				
Pré-requisito:	Co-requisito:	- Modali	dade:	(x) Presenc	ial (	) Totalm	ente EaD			
-não há	não há ( ) % EaD*									
CH Total 60										
CH semanal	Padrão PD 30	Laboratório LB		LB 0 Campo CP 0	Estágio	Estágio ES 0	Orientada OR 30			
4										
Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.										
Chefe do Dep Assinatura: OBS: ao assinalar a o	Ç <b>ODF</b> <b>PED</b> Setor L	ROENAÇA AGÓGICA itoral - UFF	Obug enico	Jan Amu las Ortiz Hamerin Assuntos Educado Matricula 191981	cionais					





### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. Feira de Profissões 2008. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.





Módulo: Projeto de Aprendizagem Código: SL63									
Natureza: ( X ) <b>Obrigató</b>	ria ()Optati	va	1	Semestral		•	) Modular		
Pré-requisito:	Co-requisito:	- Modali	dade:	(x) Presenc	ial ()T	otalm	ente EaD		
-não há	não há ( ) % EaD*								
CH Total 60									
CH semanal	Padrão PD 30	Laboratório LB		Campo CP 0	Estágio ES	0	Orientada OR 30		
4									
Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.									
Chefe do Dep Assinatura: OBS: ao assinalar a op	PEDAG Setor Litora	MAÇAQ PO OGICA PECI OL UFPR	ouglas nico As Ma	Ortiz Hamenjull Ssuntos Educicio tricula 191981	er nais				





#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. Feira de Profissões 2008. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.





Módulo: Proje	to de Aprendiz	zagem				Cód	ligo	: SL64	
Natureza: ( X ) <b>Obrigató</b>	ria ()Optati	va	1	Semestral				) Modular	
Pré-requisito:	Co-requisito:	- Modalio	dade	(x) Prese	encial	( ) Tot	almo	ente EaD	
-não há	não há ( ) % EaD*								
CH Total 60									
CH semanal	Padrão PD 30	Laboratório L	B 0	Campo CP 0	E	Estágio ES	0	Orientada OR 30	
4									
Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.									
Assinatura:	COORD	ENAÇÃO ENGICA (	recni	uglas Urliz Ha co Assuntos E Matricula 19	dugac				



## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. Feira de Profissões 2008. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.





Módulo: Projeto de Aprendizagem Código: SL65									
Natureza: ( X ) Obrigató	ria ( ) Optati	va	1	Semestral					
Pré-requisito:	Co-requisito:	- Modali	dade:	(x) Presence	ial (	) Totalm	iente EaD		
-não há	não há	( )	( ) % EaD*						
CH Total 60									
CH semanal	Padrão PD 30	Laboratório L	.в о	Campo CP 0	Estágio	ES 0	Orientada OR 30		
4									
Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.									
Chefe do Depa Assinatura: OBS: ao assinalar a op	PEDAĞ	NAÇÃO ÓGICA JÉC	Dougla Cnico A Ma	anulimuk s Ortiz Hamerini ssuntos Educae atricula 191981	onais				





### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. Feira de Profissões 2008. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

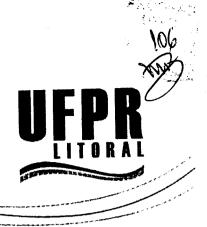
MORIN, Edgar. Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.





	Módulo: Projeto de Aprendizagem									
Natureza: ( X ) <b>Obrigató</b>	ria ()Opta	ativa		Semestral						
Pré-requisito: Co-requisito: - Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD										
-não há	não há	á ( ) % EaD*								
CH Total 60										
CH semanal	Padrão PD 30	Laborat	ório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES	0	Orientada OR 30			
4										
Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos. Preparação metodológica para finalização da reflexão de PA ao nível de TCC.  Chefe do Departamento ou unidade equivalente:  Assinatura:  COORDENAÇÃO O O DE TIAMENTURE DE DAGÓGIC PÉCNICO Assuntos Educacionais										





### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. Feira de Profissões 2008. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.

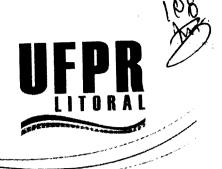




Módulo: Projet	o de Aprendiz	agem					Códig	jo: SL67		
Natureza: ( X ) Obrigatói	ria ()Optati	va	1					( ) Modular		
Pré-requisito: Co-requisito: - Modalidade: (x) Presencial () Totalmente Eal										
-não há	não há	( )	( ) % EaD*							
CH Total 60								0 1 11 00 00		
CH semanal	Padrão PD 30	Laboratório L	В 0	B 0 Campo CP 0	Estágio ES 0		Orientada OR 30			
4						_				
Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos. Preparação metodológica para finalização da reflexão de PA ao nível de TCC.										
Chefe do Departa Assinatura:	CÖÖRDE PEDAG Setor Litor	MAÇAQ) OGICAéch al - UFPR	uglas ico As Mat	/ //www.d Ortiz Hame suntos Edu ricula 1919	ermulien cacione 81	ais .				



Ministério da Educação Universidade Federal do Paraná Setor Litoral



#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. Feira de Profissões 2008. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.



Módulo: Interaç	ões Culturais	e Human	ístic	as	Códig	o: SL52
Natureza: ( X ) <b>Obrigatória</b>	a ( ) Optativ	/a	( X )	) Semestral	() Anual	( ) Modular
				(x) Presen	cial ()7	otalmente EaD
não há	não há	()%E		·	` '	
CH Total 60	Padrão PD	Laboratório LE	——. 3	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR
CH Semanal 4	30	15		15	00	00
				lade Didática)		
Vivência de rela Experimentação perspectiva libert Esses conceitos Diretrizes Currio conforme as Dire Relações Étnico- conforme suas re	da construça ária; Articulaç terão enfoq culares Nacion trizes Nacion raciais na te	ao coletiva ão dos sal ue nos e pnais para ais para a emática da	a e beres studo a a Edu	autogestão; Ci s e desejos; Avi os de: Educaç Educação Ar cação em Direi stória e Cultura	ontextualizaçã aliação qualita ção Ambiental nbiental; Dire	o crítica numa tiva e coletiva. , conforme as itos humanos,
Chefe do Departa	mento ou uni	dade equiv	valen	te:	11 -	
Assinatura:		F	PEDA	DENAÇÃO GOGICA DOMAI - UFPR	will \	
Válido a partir do 1º. Seme	stre de 2015	Dougla Fécnico M	as Orti Assun Iatricu	z Hamermuller tos Educacionais la 191981 oral - UFPR		



FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

**Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral**. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUI, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



Módulo: Interaç	ões Culturais	e Human	ıístic	as	Cóc	digo: SL53
Natureza: ( X ) <b>Obrigatória ( ) Optativa</b>			(X)	Semestral	() Anual	( ) Modular
Pré-requisito: - Co-requisito: - Modalic			dade:	(x) Present	cial ()	Totalmente EaD
não há	não há	()%E	aD*			
CH Total 60	Padrão PD	Laboratório Li	В	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR
CH Semanal 4	30	15		15	00	00
perspectiva liber Esses conceitos Diretrizes Curric conforme as Dire	ções humana da construçã tária; Articulaç terão enfoq culares Nacion etrizes Nacion -raciais na te	s simétrica ão coletiva ão dos sa ue nos e nais para ais para a mática da	as e a e a beres studo a a Educ a Hist	autogestão; Co s e desejos; Av es de: Educaç Educação Am cação em Direi tória e Cultura	entextualizaç aliação qua ão Ambient obiental; Di tos Humano	tura e sociedade; ção crítica numa litativa e coletiva. tal, conforme as ireitos humanos, os; Educação das leira e Indígena,
Chefe do Departa	amento ou uni	<u>/ Nw/</u> 900 PE	DRDEI	Manetanil A	\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\	

\*Válido a partir do 1º. Semestre de 2015

Douglas Ortiz Hamermuller Fécnico Assuntos Educacionais Matricula 191981 Setor Litoral - UFPR



FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

**Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral**. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUI, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



Módulo: Interaç	ões Culturais	as	Código: SL54				
Natureza: ( X ) <b>Obrigatória</b>	a ()Optativ	⁄a	( X )	Semestral	( ) Anual	( ) Modular	
Pré-requisito: - Co-requisito: - Modalic			dade:	(x) Present	cial ( ) To	otalmente EaD	
não há	não há	( ) % EaD*					
CH Total 60	Padrão PD	Laboratório L	В	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR	
CH Semanal 4	30	15		15	00	00	
Vivência de rela Experimentação perspectiva liber Esses conceitos Diretrizes Curric conforme as Dire Relações Étnico conforme suas re	ições humana da construçã tária; Articulaç s terão enfoq culares Nacion etrizes Nacion o-raciais na te	s simétrio ão coletiv ção dos sa ue nos e onais par ais para a emática d	cas e la e a labere lestudo la a la Edu la His	autogestão; Co s e desejos; Av os de: Educaç Educação An cação em Direi stória e Cultura	ontextualização valiação qualita ção Ambiental, nbiental; Direi itos Humanos;	crítica numa tiva e coletiva. conforme as tos humanos, Educação das	
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:							
*Válido a partir do 1º Sen			PEE Setor I	RUENAÇÃO DAGÓGICA Litoral - UFPR	<del>}</del> /		

/álido a partir do 1º. Semestre de 2015

Douglas Ortiz Hamermuller écnico Assuntos Educacionais Matricula 191981 Setor Litoral - HFPR



FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

**Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral**. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUI, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



Módulo: Interaç	ões Culturais	e Humanístic	as	Código	o: SL55
Natureza: ( X ) <b>Obrigatóri</b>	a ( ) Optativ	/a (X)	) Semestral	() Anual	( ) Modular
Pré-requisito: -			: ( x ) Presen	icial ( ) T	otalmente EaD
não há	não há	( ) % EaD*		, ,	
CH Total 60	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR
CH Semanal 4	30	15	15	00	00
Vivência de rela Experimentação perspectiva liber Esses conceitos Diretrizes Curric conforme as Diretrizes Étnico conforme suas reconforme Sua	da construça tária; Articulaç s terão enfoq culares Nacion etrizes Nacion eraciais na te espectivas dire	ao coletiva e ao dos saberes lue nos estud onais para a ais para a Edu emática da His etrizes nacionai	autogestão; C s e desejos; Av os de: Educa Educação A ucação em Dire stória e Cultur is.	Contextualização valiação qualitat ição Ambiental imbiental; Dire	o crítica numa iva e coletiva. , conforme as itos humanos,
		PEDA	ÉNAÇÃO GÓGICA ral - UEPR		
Válido a partir do 1º. Sem	estre de 2015	0	- Home man illinor		

Douglas Ortiz Hamermuller Fécnico Assuntos Educacionais Matrícula 191981 Setor Litoral - UFPR



FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

**Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral**. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUI, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



Módulo: Interaç	ões Culturais	e Human	as	Código: SL56		
Natureza: (X) <b>Obrigatória () Optativa</b>			( X )	Semestral	( ) Anual	( ) Modular
Pré-requisito: -	Pré-requisito: - Co-requisito: - Modalic		:abst	(x) Present	cial ( ) To	talmente EaD
não há	não há	( ) % E	aD*			
CH Total 60	Padrão PD	Laboratório LI	В	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR
CH Semanal 4	30	15		15	00	00
Vivência de rela Experimentação perspectiva liber Esses conceitos Diretrizes Currio conforme as Dire Relações Étnico conforme suas re	ções humana da construçã tária; Articulaç s terão enfoq culares Nacion etrizes Nacion	s simétric ão coletiva ão dos sa ue nos e onais para ais para a emática da	as e a e a beres studo a a Eduo a His	autogestão; Co s e desejos; Av os de: Educaç Educação Am cação em Direi tória e Cultura	ontextualização aliação qualitat ão Ambiental, nbiental; Direit tos Humanos;	crítica numa tiva e coletiva. conforme as os humanos, Educação das
Chefe do Depart Assinatura:	amento ou un	idade equi Lug COORI PEDA Setor Lit	DENA GOGI	(Mamhui)) ÇÃO		

\*Válido a partir do 1º. Semestre de 2015

Douglas Ortiz Hamermuller Fécnico Assuntos Educacionais Matrícula 191981 Setor Litoral - UFPR



FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

**Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral**. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUI, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



Módulo: Interaç	ões Culturais	e Human	ıístic	as		Código	): SL57
Natureza: ( X ) <b>Obrigatóri</b> a	a ()Optativ	'a	( X )	Semestral	( ) Anı	ual	( ) Modular
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalio	dade:	(x) Present	cial	( ) To	talmente EaD
não há	não há	()%E	aD*				
CH Total 60	Padrão PD	Laboratório Li	В	Campo CP	Estágio E	S	Orientada OR
CH Semanal 4	30	15		15	00		00
	Ε	MENTA (	Unid	ade Didática)			
Vivência de rela Experimentação perspectiva libert Esses conceitos Diretrizes Currio conforme as Diretrizes Étnico conforme suas re	da construçã tária; Articulaç terão enfoqu tulares Naciona trizes Naciona -raciais na te	io coletiva ão dos sa ue nos e nais para ais para a mática da	a e a beres studo a a Eduo a His	autogestão; Co s e desejos; Av os de: Educaç Educação An cação em Direi tória e Cultura	ontextua aliação ão Am obiental tos Hun	alização qualitati biental, ; Direito nanos: F	crítica numa iva e coletiva. conforme as os humanos, ducação das
Chefe do Departa	amento ou uni	dade equi	valer				
Válido a partir do 1º. Seme		COORDI PEDAG Setor Lito Douglas Ortiz cnico Assunt Matricul Setor Lito	ral - Uz Hami tos Edi la 1919	EA FPR ermuller ucacionais 981			



FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUI, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



Módulo: Interaç		Código: SL58					
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X)	Semestral	( ) Anı	Anual () Modular	
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalio	dade:	(x) Presence	ial	( ) To	talmente EaD
não há	não há	()%E	aD*				
CH Total 60	Padrão PD	Laboratório LE	В	Campe CP	Estágio E	S	Orientada OR
CH Semanal 4	30	15		15	00		00
Vivência de rela Experimentação perspectiva libe coletiva. Esses das Diretrizes Cu conforme as Diretrizes Etnico conforme suas re	ções humana da construçã rtária; Articul conceitos terão urriculares Na etrizes Naciona -raciais na te	s simétrica áo coletiva ação dos o enfoque cionais pa ais para a mática da	as e a a e a s sab nos e ara a Educ a Hist	lutogestão; Co eres e desejo estudos de: Edi Educação Ar ação em Direit tória e Cultura	ntextua os; Ava ucação mbienta os Hum	alização aliação Ambien al; Direita	crítica numa qualitativa e ital, conforme os humanos,
Chefe do Departa	amento ou uni	A Aug/	DENA GOGI	GAC CA	<del></del>		

\*Válido a partir do 1º. Semestre de 2015

Douglas Ortiz Haniermuller Fécnico Assuntos Educacionais Matricula 191981 Setor Litoral - UFPR



FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUI, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



Mádulas Isa	~						
Módulo: Interaç	oes Culturais	e Huma	ınisticas			Código	: SL59
Natureza:							
	(X) Obrigatória () Optativa			Semestral (	( ) Anu	al (	( ) Modular
Pré-requisito: - Co-requisito: Modalic			dade:	( x ) Presencia	()	Totalm	ente EaD
não há	- não há	( ) % EaD*					
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório	LB 15	Campo CP 15	Estágio E	S 0	Orientada OR 0
CH semanal 4					LStagio	.5 0	Orientada OR 0
Vivencia de relac Experimentação perspectiva liber coletiva. Esses conceitos Diretrizes Currio conforme as Dire Relações Étnico-	ções humanas da construção rtária; Articula terão enfoque ulares Nacionai trizes Nacionai	simétrio coletiv ção dos e nos e ais para is para a	cas e d a e a s sabe estudo: a a l estudo: a Historia	utogestão; Co eres e desejo s de: Educaçã Educação Am ação em Direito ória e Cultura	ntextua os; Ava ăo Amb biental;	llização aliação piental, Direit	crítica numa qualitativa e conforme as os humanos,
Chefe do Departa Assinatura:	imento ou unid	ade equi	ivalen DENAÇ, GOGIC	te:/ October 1	``.		

BS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância. Douglas Ortiz Hamermuller Fécnico Assuntos Educacionais Matrícula 191981 Setor Litoral - UFPR



FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUI, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.





#### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR LITORAL

## Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Introdu	ção ao estud	da Lin	igua Brasileir	ra de	e Sinais - Libi	as		Código:	SL85		
Natureza: ( ) <b>Obrigatória</b>	( x ) Optativa	(x)	Semestral	(	) Anual (	) Mo	dular				<u></u>
Pré-requisito: -	Co-requ	isito: -	Modalidade:	( x	) Presencia	<del> </del> (	) Totalm	ente EaD	()	% E	aD*
CH Total 30	Padrão PD	30 L	aboratório LB	0	Campo CP	0	Estágio E	S 0	Orientada	OR	0
CH semanal 2	Padrão PD	2 L	aboratório LB	0	Сатро СР	0	Estágio E	S 0	Orientada	OR	0
Debate em torno língua de sinais. prática Escrita d	Constituição	ao su	leito surdo.	Noc	iões básicas	da li	noua de	sinais h	racileira.	teari	2 2
Debate em torno língua de sinais. prática. Escrita d cotidiano e/ou rela	Constituição le Sinais. Ati	do suj vidade:	jeito surdo. s de base p	tura Noç	ōes básicas: a aprendiza	da li	noua de	sinais h	racileira.	teari	2 2



#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 títulos)**

GESSER, Audrei. **LIBRAS?**: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkina Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (2 títulos)**

Felipe, T. A. (2001b). LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.



Módulo: <b>Tópico</b>	Módulo: Tópicos Especiais em Gestão Ambiental Código: SLGA901									
Natureza: ( ) Obrigatória (X ) Optativa				Semestral	() Anual	()Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalio	dade	(X) Presen	cial ()	Totalmente EaD				
não há	não há	( ) % E	aD*							
CH Total 60	Padrão PD	Laboratório Li	 В	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR				
CH Semanal 4	60	00		ос	00	00				
Análise de tema energia, crises a públicos e da inic	mbientais, e d	iscussão :	sobre	e a responsabil	idade e o pa	rais, geração de ipel dos gestores ente.				
Chefe do Depart	amento ou uni	idade equi	ivale	nte:						
Assinatura:										
Válido a partir do 1º. Sem	2045	P#DAG	OGIC	A						

Douglas Ortiz Hamermuller Técnico Assuntos Educacionais Matricula 191981 Setor Litoral - USPR



BAUMAN, Z. 2001. Modernidade líquida. São Paulo: Zahar. 260p.

BAUMAN, Z. 2010. Capitalismo Parasitário: e outros temas contemporâneos. São Paulo: Zahar. 96p.

GALEANO, E. 2010. **As veias abertas da América Latina**: Cinco Séculos de Pilhagem de um Continente. São Paulo: L&PM Pocket. 400p.

THOUREAU, H. D. 2007. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Aquariana. 246p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

\*\* Variável. Definida pela temática a ser discutida durante o módulo.



Módulo: Semina	ários em Ges	tão Ambie	ental			Código: SLGA902	
Natureza: ( ) <b>Obrigatória</b>	(X) Optativ	/a	( X )	) Semestral	( ) Anı	ual	()Modular
Pré-requisito: -	Co-requisito:	- Modalio	dade	(X) Presei	ncial	( ) To	talmente EaD
não há	não há	()%E				( )	
CH Total 60	Padrão PD	Laboratório LE	3	Campc CP	Estágio E		Orientado OR
CH Semanal 4	60	00		00	00	.3	Orientada OR 00
Apresentação do de temas relacion inovadoras e atu	unados a ges	ilao dos r	ecur	sos naturais	ens jorna crises a	alísticas Imbienta	, e discussão ais, propostas
Chefe do Depart	amento ou uni	dade equi	valer	nte:	1,		
Assinatura:		COORD	/ 1	'	<u> </u>		
/álido a partir do 1º. Sem	antm do 2015	Setor Lito	ral - i	)EDE			

Douglas Uniz Hamermuller Fécnico Assuntos Educacionais Matrícula 191981 Setor Litoral - UEPR



BAUMAN, Z. 2001. Modernidade líquida. São Paulo: Zahar. 260p.

BAUMAN, Z. 2010. **Capitalismo Parasitário**: e outros temas contemporâneos. São Paulo: Zahar. 96p.

GALEANO, E. 2010. **As veias abertas da América Latina**: Cinco Séculos de Pilhagem de um Continente. São Paulo: L&PM Pocket. 400p.

THOUREAU, H. D. 2007. Walden ou a Vida nos Bosques. São Paulo: Aquariana. 246p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

\*\* Variável. Definida pela temática a ser discutida durante o módulo.



## **ANEXOS**

## REGULAMENTO DE ESTÁGIO CÂMARA DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL



#### Capítulo I – DA NATUREZA

- **Art. 1º** O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da UFPR prevê a realização de estágio na modalidade não obrigatório, em conformidade com a resolução Nº 70/04-CEPE, e resolução Nº 46/10-CEPE e Instruções Normativas do CEPE Nº 1/2012, 2/2012 e 1/2013, e serão desenvolvidos conforme o estabelecido no presente Regulamento.
- Art. 2º O estágio, conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, deve estar em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação propostos no Projeto Pedagógico do Curso.

#### Capítulo II – DO OBJETIVO

Art. 3º - O objetivo da modalidade de estágio não obrigatório prevista no Art. 1º é de viabilizar ao aluno o aprimoramento técnico-científico na formação do Bacharel em Gestão Ambiental, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas a natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nos diversos eixos pedagógicos previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

## Capítulo III – DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

- Art. 4º Constituem campos de estágio as entidades de direito público e privado, organizações não governamentais(ONGs), organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIPs), instituições de ensino, instituições de caráter sócio-cultural, profissionais liberais, a comunidade em geral e as unidades internas da UFPR que apresentem as condições apropriadas, denominados a seguir como Concedentes de Estágio.
- **Art. 5º** As Concedentes de Estágio, bem como os agentes de integração conveniados com a UFPR ao ofertar vagas de estágio, devem respeitar as normas institucionais e as previstas no presente Regulamento.

## Capítulo IV – DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO – COE

- Art. 6º A Comissão Orientadora de Estágio (COE) do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental é responsável por:
  - I Definir os critérios mínimos exigidos para o aceite de estágios não obrigatórios e os realizados no exterior, em conformidade com a Instrução

- Normativa Nº 01/12-CEPE e a Instrução Normativa Nº 02/12-CEPE, respectivamente;
- II Planejar, controlar e avaliar os estágios não obrigatórios realizados, mantendo o fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios em processo, bem como assegurar a socialização de informações junto à Coordenação do Curso;
- III Analisar a documentação e a solicitação do estágio frente à natureza do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental e às normas emanadas do presente Regulamento;
- IV Compatibilizar as ações previstas no Plano de Atividades do Estágio, quando necessário.;
- V Convocar reuniões com os professores orientadores e alunos estagiários sempre que se fizer necessário, visando a qualidade do acompanhamento e soluções de problemas ou conflitos;
- VI Socializar sistematicamente as normas institucionais e orientações contidas no presente Regulamento junto ao corpo discente;
- VII Realizar visitas ao campo de estágio, conforme necessidade;
- VIII Manter cadastro atualizado com registro dos campos de estágio, Professores Supervisores, Orientadores e Estagiários;
- IX Manter arquivos da documentação e gerenciar as informações de estágio do curso;
- X Gerir demandas apresentadas por supervisores, orientadores, estagiários e campos de estágio;
- XI Estabelecer contato com as diferentes instituições, objetivando analisar sua programação, interesse e possibilidade de oferecimento de vagas para estágio;
- XII Colocar sob a apreciação da Câmara as questões relativas aos estágios, quando necessário.
- Art. 7º A composição da COE será definida em reunião ordinária da Câmara, sendo que na mesma ocasião, a comissão eleita indicará o coordenador da comissão que conduzirá os trabalhos do grupo. O mandato da coordenação da COE será de dois anos, podendo ser reconduzido apenas uma vez por igual período.
  - § único: A substituição de algum componente da COE poderá ser realizada nos seguintes casos:
    - a) a pedido do membro, através de ofício encaminhado à Câmara;
    - b) pela Câmara, em caso de afastamento do servidor.
- Art. 8º A Câmara do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental terá o prazo de duas reuniões ordinárias para recompor o quadro da comissão, a contar da data de afastamento, e deverá registrar em ata a substituição. Independentemente da data de substituição, o substituto cumprirá o mandato juntamente com os membros originais da COE. Caso o membro substituído seja o coordenador, a comissão definirá novo ocupante para esta função na mesma reunião em que aquele for substituído.



- Art. 9º A orientação de estágio deve ser entendida como assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional por docente da UFPR, de forma a proporcionar o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão de Gestor Ambiental.
- Art. 10º A orientação do estágio não obrigatório em conformidade com a normatização interna será na modalidade indireta, ou seja, por meio de relatórios, reuniões, visitas ocasionais à Concedente do Estágio onde se realizarão contatos e reuniões com o profissional supervisor.
- **Art. 11º A** supervisão do estágio será de responsabilidade do profissional da área na Concedente do Estágio, que deverá acompanhar o estagiário no desenvolvimento do seu plano de atividades.

## Art. 12º - São atribuições do Professor Orientador:

- a) Verificar e assinar o Plano de Atividades de Estágio elaborado pelo aluno e supervisor da Concedente;
- b) Realizar o acompanhamento do estágio mediante encontros periódicos com o aluno, visando a verificação das atividades desempenhadas por seu orientado e assessoria nos casos de dúvida;
- c) Estabelecer um canal de comunicação sistemática via correio eletrônico ou outra forma acordada com o estagiário e seu supervisor da Concedente;
- d) Proceder visita à Concedente do Estágio para conhecimento do campo, verificação das condições proporcionadas para o estágio e adequação das atividades, quando necessário.;
- e) Solicitar relatório de atividades elaborado pelo aluno e aprovado pelo supervisor da Concedente;
- f) contatar, em co-participação com a Comissão Orientadora de Estágio (COE), a direção, equipe pedagógica, professores ou responsáveis pelos campos envolvidos nos estágios, para deliberar encaminhamentos relativos ao desenvolvimento das atividades;
- g) orientar os alunos estagiários no planejamento, execução e avaliação de todo o trabalho a ser desenvolvido durante a realização do estágio;
- h) indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à reflexão das práticas observadas ou exercidas durante as atividades de estágio;
- i) informar aos alunos estagiários as normas, procedimentos e critérios de avaliação do estágio;
- j) acompanhar o cumprimento das horas de estágio, assim como receber, analisar e avaliar relatórios e outros documentos dos alunos estagiários;
- k) comunicar aos campos de estágio as alterações que eventualmente venham ocorrer nas atividades de estágio;
- I) avaliar, em conjunto com os demais profissionais envolvidos no estágio, todas as etapas previstas, em função dos objetivos e critérios propostos;
- m) cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

## Art. 13º - São atribuições do Supervisor da Concedente:

- a) Elaborar e assinar o Plano de Atividades de Estágio em conjunto com o estagiário;
- b) Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas;
- c) Verificar a frequência e assiduidade do estagiário;
- d) Proceder à avaliação do desempenho do estagiário, conforme modelo padronizado pela UFPR.

#### Art. 14º - São atribuições do Aluno Estagiário:

- a) Elaborar e assinar o Plano de Atividades de Estágio em conjunto com o supervisor da Concedente;
- b) Coletar as assinaturas devidas no Termo de Compromisso de Estágio;
- c) Frequentar os encontros periódicos estabelecidos pelo Professor Orientador para acompanhamento das atividades;
- d) Respeitar as normas internas da Concedente do Estágio e desempenhar suas atividades dentro da ética profissional;
- e) Respeitar as normas de estágio estabelecidas pelo PPC do do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.
- f) Elaborar relatório de estágio no mínimo a cada 6 meses ou quando solicitado pelo professor orientador ou supervisor da Concedente;
- g) cumprir todas as atividades definidas pelo professor orientador durante o semestre;
- h) comparecer ao campo de estágio pontualmente nos dias, horas e locais estipulados;
- i) comunicar, com no mínimo dois (02) dias úteis de antecedência, justificativa da sua ausência nas atividades previstas ao campo de estágio e ao professor orientador;
- j) registrar a frequência das atividades de campo em formulário próprio.

## Capítulo VI – DISPOSIÇÕES GERAIS

- **Art. 15º** A modalidade de estágio não obrigatório realizada por alunos do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental poderá ser reconhecida como atividade formativa complementar, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.
- Art. 16º Para autorização de estágio não obrigatório ou de prorrogação de estágios já em andamento pela COE, o aluno deverá estar matriculado com a carga mínima exigida no semestre.
  - $\S~1^{\underline{o}}$  O aluno que estiver com matrícula trancada não pode realizar estágio não obrigatório.
  - $\S~2^{\circ}$  Não serão autorizados estágios para alunos que tenham integralizado o currículo.



- **Art. 17º** Para a formalização do estágio não obrigatório a Concedente deverá ter ciência e aceitar as normas institucionais da UFPR para este fim, bem como proceder a lavratura do respectivo Termo de Compromisso de Estágio.
  - § Único Os procedimentos e documentação para a formalização do estágio não obrigatório para os alunos do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental deverão seguir a ordem abaixo referida:
  - a) Apresentação do Termo de Compromisso de Estágio e do Plano de Atividades de Estágio devidamente preenchidos e assinados pelos responsáveis na Concedente do Estágio;
  - b) Histórico escolar atualizado e indicação do professor orientador no Plano de Atividades de Estágio;
  - c) Entrega da documentação na Secretaria da Coordenação do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental para análise da COE e posterior aprovação do Coordenador do Curso;
  - d) Após aprovação, a documentação deverá ser encaminhada à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD para homologação e cadastramento.
- Art. 18º A duração do estágio não obrigatório deverá ser de no mínimo um semestre letivo e no máximo dois anos, conforme legislação em vigor.
- **Art. 19º -** O acompanhamento do estágio não obrigatório pelo professor da UFPR deverá seguir o contido no presente Regulamento.
- **Art. 20º** Após o término do estágio não obrigatório, o aluno poderá solicitar o respectivo certificado à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD, mediante apresentação de relatório e da ficha de avaliação aprovada pela COE do Curso.
- **Art. 21º** Os estágios realizados pelos alunos do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental deverão seguir os procedimentos estabelecidos na normatização interna da UFPR e estar devidamente cadastrados na Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD.
  - § 1º Caso seja utilizada a documentação padrão da UFPR, deverá seguir o modelo disponível no site <a href="https://www.estagios.ufpr.br">www.estagios.ufpr.br</a>;
  - § 2º Poderão ser utilizados os serviços de agentes de integração para a regulamentação dos estágios, desde que devidamente conveniados com a UFPR;
  - § 3º Os convênios firmados para regulamentação de estágios, quando necessários, somente poderão ser assinados pela Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD, conforme delegação de competência dado pelo Reitor;

Art. 22º - Este Regulamento deverá ser analisado e revisado pela respectiva Comissão Orientadora de Estágio e homologado pelo Colegiado de Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental após suas composições.

**Art. 23º** - Os casos não previstos no presente Regulamento serão resolvidos pela Comissão Orientadora de Estágio (COE) e pela Câmara do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

## REGULAMENTO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES CÂMARA DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

- **Art. 1º** As Atividades Formativas Complementares (AFC) são parte da formação discente, com o objetivo de integrar o currículo de formação do Bacharel em Gestão Ambiental por meio de atividades à escolha de cada estudante.
- Art. 2º Os acadêmicos do Curso Bacharelado em Gestão Ambiental deverão cumprir obrigatoriamente a carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas de AFC ao longo da graduação (seja em periodização mínima ou máxima) para obter o grau de Bacharel em Gestão Ambiental
  - § único É de responsabilidade de cada estudante buscar atividades (eventos, palestras, cursos e outras atividades afins) para complementar sua carga horária referente às AFC e guardar consigo os comprovantes, certificados e/ou diplomas que atestem a sua realização.
- **Art. 3º** As atividades possíveis de serem consideradas como AFC, de acordo com a Resolução 70/04 CEPE, e seus respectivos limites de validação, são as seguintes:
  - I Disciplinas e/ou módulos eletivos (até 50h);
  - II Estágio não obrigatório registrado na Coordenação Geral de Estágio (COE) da PROGRAD (até 100h);
  - III Monitoria (até 50h);
  - IV Atividade de Pesquisa ou Iniciação Científica (até 50h);
  - V Atividade de Extensão (até 50h);
  - VI Ensino à distância (até 50h);
  - VII Atividades de Representação Acadêmica (até 50h);
  - VIII Participação em eventos acadêmicos, seminários, congressos, etc. (categoria ouvinte) (até 50h);
  - IX Participação em cursos, minicursos, mesas redonda (categoria ouvinte) (até 50h);
  - X PET Programa de Educação Tutorial (até 50h);
  - XI Apresentação de trabalhos em eventos (até 2 trabalhos cada) (máximo 30h por evento);
  - XII Organização de eventos (até 50h);
  - XIII Publicação de artigos científicos em periódicos indexados ou não-indexados (até 2 publicações) (máximo de 50h por artigo);
  - XIV Cursos de línguas estrangeiras (até 50h).
- Art. 4º Os estágios não obrigatórios deverão ser realizados em locais compatíveis com as áreas abrangidas pelo Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental e de acordo com a legislação externa e interna vigentes.
- Art. 5º A carga horária de qualquer atividade não poderá ser fracionada para distribuição em outras ou duplicada para pontuação em dois itens, devendo o estudante anexar cópias dos comprovantes constando a carga horária total da

atividade que realizou ao protocolar o formulário de validação de horas junto à Unidade de Gestão Acadêmica.



- § único Os comprovantes que não se enquadrarem nos moldes de certificado ou declaração deverão ser acompanhados de texto que justifique sua inclusão na contagem de AFC e serão analisados pela Câmara do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.
- Art. 6º -As AFC devem obrigatoriamente ser realizadas pelos estudantes durante o período regular de matrícula vigente no curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, sendo vetada a contabilização de horas de AFC nos períodos de trancamento de matrícula ou afastamento do curso.
- **Art. 7º** Cabe exclusivamente ao estudante a entrega da cópia dos certificados e comprovantes das atividades no Protocolo de Atendimento para posterior encaminhamento a Comissão de Avaliação das AFC.
- Art. 8º Será designada pela Câmara do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental uma Comissão de Avaliação das AFC, com mandato de dois anos e possibilidade de recondução por mais dois, formada por docentes que integram o Núcleo Docente Estruturante do Curso, que será responsável pela análise e validação das atividades protocolizadas pelos estudantes.
  - § 1º A Comissão de Avaliação das Atividades Formativas Complementares reunir-se-á periodicamente para analisar as solicitações de validação das AFC realizadas pelos estudantes do curso.
  - § 2º A critério da Câmara, a Comissão de Avaliação das Atividades Formativas Complementares publicará editais com prazos para análise das solicitações de validação das AFC.
  - § 3º Somente serão analisadas pela Comissão de Avaliação das AFC as atividades devidamente protocoladas junto à Unidade de Gestão Acadêmica e comprovadas pelo estudante.
  - § 4º Apenas as atividades realizadas no período em que o estudante esteja regularmente matriculado no curso de Bacharelado em Gestão Ambiental serão contabilizadas como horas de AFC pela Comissão de Avaliação.
- **Art. 9º** Os casos omissos serão deliberados pela Câmara do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.



# REGULAMENTO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CÂMARA DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

- **Art. 1º** O trabalho de conclusão de curso (TCC) do Bacharelado em Gestão Ambiental está proposto como parte integrante do currículo, como experiência formativa e acadêmica e deverá ser conduzido ao longo dos dois últimos semestres juntamente com os Projetos de Aprendizagem.
  - § 1º O TCC deverá trazer temáticas, conceitos e saberes do interesse do estudante, relacionando-os com as práticas profissionais desenvolvidas ao longo do curso.
  - § 2º Faz parte do processo de apropriação por parte do estudante utilizar-se das ferramentas, técnicas e regras de produção e escrita e da linguagem própria da modalidade de TCC que ele optou por construir.
- Art. 2º Constituem a modalidade de TCC no curso de Bacharelado em Gestão Ambiental:
  - I Monografia, podendo expressar-se como ensaio teórico, revisão bibliográfica ou pesquisa empírica;
  - II Projeto de atuação;
  - III Produção de guias, livretos, material didático ou formativo;
  - IV Produção de material audiovisual, filme, documentário, mostra fotográfica.
  - V Construção de páginas de internet;
  - VI Publicação de artigos científicos.
- **Art. 3º** O produto da experiência formativa voltada ao TCC deverá, ao atender algumas das modalidades citadas acima, valer-se das formas de comunicação ou linguagens coerentes a sua escolha.
- **Art. 4º** Em qualquer modalidade escolhida o estudante será avaliado em sua experiência formativa e no produto final apresentado a partir dos seguintes objetivos:
  - I Demonstrar compreensão do tema escolhido, dos objetivos e da opção metodológica desenvolvida;
  - II Desenvolver fundamentação teórico-conceitual sobre o tema;
  - III Exibir coerência no desenvolvimento e na organização do trabalho de acordo com a modalidade escolhida;
  - IV Exercitar o registro de ideias, conceitos e reflexões com a linguagem qualificada e própria ao meio utilizado na apresentação;
  - V Demonstrar reconhecimento da bibliografia e metodologia pertinente ao tema;
  - VI Apresentar exercícios de reflexão pessoal referente ao objeto de estudo;



- VII Demonstrar a autoria na construção e desenvolvimento do trabalho.
- **Art. 5º –** O trabalho de conclusão de curso (TCC) deverá ser apresentado como requisito final para a obtenção do grau de Bacharel em Gestão Ambiental, ao final do módulo de Projeto de Aprendizagem.
  - $\S~1^{\circ}$  Na apresentação do TCC o estudante deverá apresentar também um memorial de suas atividades de ICH e PA desenvolvidos ao longo do curso.
  - $\S~2^{\underline{o}}$  A apresentação do TCC deverá ser individual, independentemente do trabalho ter sido realizado em dupla em grupo.
  - § 3º Estudantes que tenham realizado atividades, pesquisas ou revisões em duplas ou em grupo não poderão apresentar o mesmo produto final como TCC.
- **Art.** 6º A avaliação do TCC, bem como das experiências formativas voltadas para seu desenvolvimento, serão realizadas por uma banca formadas pelo professor orientador juntamente com dois docentes convidados.
  - § único Casos de plágio, cópia total ou parcial de trabalhos já apresentados, publicados ou disponibilizados digitalmente serão automaticamente avaliados como reprovados pela banca julgadora, ficando o estudante responsabilizado por responder legalmente junto às instâncias pertinentes.
- **Art. 7º** Somente após a aprovação do seu trabalho de conclusão de curso, o estudante estará apto a realizar a colação de grau para a obtenção do diploma de Bacharel em Gestão Ambiental.
  - § único Após a aprovação do TCC, o estudante fica responsável por fornecer uma cópia física da versão final do trabalho, com as correções sugeridas pela banca, e uma cópia digital gravada em CD ou DVD para ser entregue à biblioteca e compor o acervo memorial de trabalhos do curso.
- **Art. 8º –** Os casos omissos serão deliberados pela Câmara do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.



## PROJETO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Entende-se a orientação acadêmica como fundamental para o processo de ensinoaprendizagem tendo em vista a sua contribuição para a melhoria do fluxo acadêmico, permitindo o acompanhamento dos alunos desde o seu ingresso na instituição até a integralização do currículo de seu curso.

A orientação acadêmica permite uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes à trajetória dos alunos e possibilita a tomada de decisão quanto às medidas a serem tomadas frente aos fatores institucionais e pessoais que interferem no cotidiano da vida acadêmica dos discentes e ocasionam retenção e evasão.

O objetivo geral do Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Gestão Ambiental é a promoção da melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes mediante o acompanhamento e orientação por parte de todos os docentes do curso.

Entre os objetivos específicos destacam-se:

- Viabilizar a integração do aluno ingressante ao contexto universitário.
- Orientar o percurso discente quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem
- Desenvolver a autonomia e o protagonismo dos alunos na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário.
- Contribuir para sanar os fatores de retenção e exclusão, identificando problemas e encaminhando às instâncias pertinentes para as devidas providências.

A implantação, o acompanhamento e a avaliação do processo de orientação acadêmica ficam a cargo da Câmara de Curso ou, por sua delegação, de comissão especialmente designada para tal fim, devendo ser elaborado regulamento específico com base na concepção ora delineada.

A metodologia utilizada será a composição de grupos de alunos a serem orientados por docentes, ficando a cargo da Câmara de Curso a definição da composição numérica dos grupos discentes bem como a sua forma de distribuição pelos docentes. Haverá uma etapa inicial consistindo na sensibilização e capacitação dos docentes tutores. Na sequência, compostos os grupos de orientandos com os respectivos tutores, cada docente tutor elaborará o Plano de Orientação, estabelecendo em conjunto com os discentes orientandos as formas de acompanhamento e sua operacionalização, bem como o cronograma de encontros presenciais com a periodicidade definida no regulamento. A comunicação virtual poderá ser utilizada como forma complementar de acompanhamento.

O Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Gestão Ambiental será avaliado periodicamente pela Câmara de Curso e/ou Núcleo Docente Estruturante.



Ministério da Educação Universidade Federal do Paraná Setor Litoral



## EXTRATO DE ATA

Ata da Reunião da Câmara de Gestão Ambiental realizada em 11de novembro de 2014.

Aos onze dias do mês de novembro do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas, na Sala 24A, reuniu-se sob a Coordenação do Professor Rodrigo Vassoler Serrato os seguintes membros: Antonio Luis Serbena, Juliana Quadros, Liliani Marilia Tiepolo, Marcelo Varella (professor substituto) a técnica administrativa Franciane Cortellini de Almeida e os discentes Wiron Roger de Souza, Diogo Camargo Pires e Gustavo Augusto Santos Elsle. Os docentes Eduardo Harder e Valdir Frigo Denardin justificaram suas ausências. O Coordenador iniciou a reunião apresentando a ordem do dia. Informes: (...) 5) Alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC): O Coordenador recebeu da professora Maria Lúcia Accioly Teixeira Pinto da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), orientações via e-mail solicitando adequação das cargas horárias dos módulos de 85 (oitenta e cinco) horas que constam no PPC que se adequassem ao semestre letivo de 15 semanas, podendo ser alterados para 60 (sessenta), 75 (setenta e cinco) ou 90 (noventa) horas, proporcionando tratamento equânime no âmbito da UFPR a todos os docentes no que se refere aos encargos didáticos. A Câmara decidiu alterar as cargas horárias dos Módulos que realizam maior número de saídas de campo para 90h, divididas em 60h padrão e 30h de aulas de campo, sendo eles: Ambientes Naturais Terrestres, Manejos de Áreas Naturais Protegidas e Gestão Integrada de Bacias Hidrográficas. Todos os demais módulos do curso foram padronizados com carga horária de 75h, sendo 60 horas padrão e 15 horas de aulas de campo. As unidades didáticas semestrais que compreendem as Înterações Culturais e Humanísticas (ICH) e Projetos de Aprendizagem (PA) permaneceram com 60h cada conforme decisão anterior. Desta forma, a carga horária total do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental ficou definida em 2.970h para o novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que entra em vigor a partir do início de 2015. Estando todos os presentes de acordo com as modificações, foi aprovada a versão final do PPC. (...). Nada mais havendo a tratar, o Coordenador deu por encerrada a Reunião da qual eu, Franciane Cortellini de Almeida, secretariei a reunião e lavrei à presente ata.

Franciane Cortellini de Almeida

Secretária Executiva UFPR -- Setor Litoral Matrícula: 1952858

Rodrigo Vassoler Serrato

Coordenador do Curso de Gestão Ambiental

Setor Litoral

BACHARELADO EM

SIAD 200211

GESTÃO AMBIENTAL Coordenação do Curso UFPR - SETOR LITORAL



144

J45 - F



Of. 115/2014-CSL

Matinhos, 10 de outubro de 2014.

Senhora Pró-Reitora:

Encaminhamos o processo nº 23075.042781/2014-45, referente à proposta de reformulação curricular para o Curso de Gestão Ambiental do Setor Litoral da UFPR, a partir de 2015, a qual foi aprovada por unanimidade na Reunião do Conselho do Setor Litoral em 09/10/2014.

Cumpre-nos informar que de acordo com orientações obtidas junto a Secretaria dos Órgãos Colegiados - SOC/UFPR, após a aprovação do Regimento do Setor Litoral (RESOLUÇÃO Nº 26/13 - COUN), o parecer nº 120/2014, aprovado em 09/10/2014 e anexo a este processo, possui efeitos legais para os trâmites necessários na UFPR, uma vez que a ata da referida sessão ainda não foi aprovada.

Na expectativa de contar com o apoio imprescindível dessa Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional nos encaminhamentos que se fizerem necessários, colocamonos a disposição e também agradecemos pela atenção dispensada.

Respeitosamente,

Renato Bochicchio

Vice-Diretor UFPR Setor Litoral.

À Senhora

Prof<sup>®</sup> Dra. Maria Amélia Sabbag Zainko

Pró-Reitora de Graduação e Educação Profissional da Universidade Federal do Paraná - PROGRAD/UFPR.



#### CONSELHO DO SETOR LITORAL UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Conselheiro (a) Relator (a): Comissão para analisar as propostas de Data do relato: 09/10/2014 reformas curriculares e ajustes curriculares dos cursos do Setor Litoral e emitir pareceres referentes aos mesmos. Constituída por: José Lannes de Melo (docente), Helena Midori Kashiwagi (docente), Margareth Laska de Oliveira (Técnico Administrativo) e Neilor Vanderlei Kleinubing (docente).

Processo: 23075.042781/2014-45.

Assunto: Reformulação Curricular do Curso de Gestão Ambiental, a partir de 2015.

Interessado (a): Curso de Gestão Ambiental.

## Objeto de apreciação

- Reformulação Curricular do Curso de Gestão Ambiental, a partir de 2015.

#### 1. HISTÓRICO:

As discussões sobre a reestruturação dos cursos no Setor Litoral da UFPR iniciaram-se em 8 de abril de 2014, em reunião do Conselho Setorial, com a presença do Reitor, Prof. Dr. Zaki Akel Sobrinho, e alguns Pró-Reitores. O Prof. Dr. Zaki Akel Sobrinho relatou a necessidade de rever a continuidade de alguns cursos do Setor Litoral e se pensar numa reestruturação. O Prof. Renato Bochicchio, Vice-Diretor do Setor Litoral, destacou que os estudos e trabalhos da reestruturação dos cursos do Setor Litoral seriam realizados por meio de consulta, sob a lógica de indicadores e sob orientações de instâncias superiores da UFPR.

No dia 25 de junho de 2014, em reunião do Conselho Setorial, com a presença da Pró-Reitora de Graduação, Profa Dra. Maria Amélia Sabbag Zainko e Profa Maria Lúcia Accioly T. Pinto continuou-se a discussão sobre a reestruturação dos cursos do Setor Litoral. Ainda nessa reunião decidiu-se sobre:

- Criação do curso de Licenciatura em Educação Física;
- Suspensão do Curso de Tecnologia em Gestão Imobiliária e Informática e Cidadania;
- Descontinuidade do Curso de Tecnologia em Orientação Comunitária;
- Ajustes da carga horária de todos os cursos em ICH e PA para turmas anteriores;
- Reformulação Curricular dos cursos remanescentes com entrada em 2015.

A partir dessa reunião do dia 25 de junho de 2014 iniciou-se o processo de reestruturação dos cursos do Setor Litoral.

#### 2. FUNDAMENTOS DO PEDIDO:

Trata-se da aprovação da reforma curricular do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental do Setor Litoral, sob a coordenação do Prof. Rodrigo Vassoler Serrato, cujo processo foi aprovado na Câmara no dia 16 de setembro de 2014, com as seguintes reformulações curriculares: carga horária total do curso para 3030 horas, sendo para os Fundamentos Teórico-Práticos 1950 horas, para Interações Culturais e Humanísticas 480 horas, para Projeto de Aprendizagem 480 horas e para Atividades Formativas Complementares 180 horas.





#### 3. DADOS LEGAIS PESQUISADOS:

A reformulação curricular teve como embasamento legal: Res. 30/90 – CEPE que estabelece normas básicas para a implantação, reformulação ou ajuste curricular dos cursos de graduação, bem como, a aprovação de elenco de disciplinas dos departamentos. A Res. 46/10 – CEPE que dispõe sobre os estágios na UFPR e Instruções Normativas 1/12, 2/12 e 1/13 do CEPE. Res. 70/04 – CEPE que dispõe sobre as atividades formativas complementares. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Res. 24/08 e 84/08 – CEPE que aprova o Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Res 26/13 – COUN que estabelece o Regimento do Setor Litoral. Fundamentou-se também nas deliberações das Câmaras dos Cursos do Setor Litoral.

#### 4. PARECER CONCLUSIVO:

O presente processo trata da reformulação curricular do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental do Setor Litoral. A comissão analisou a documentação apresentada pela Câmara, e concluiu que se aprovam as reformulações apresentadas. Pelo cumprimento das exigências legais a comissão é de parecer favorável.

S. M. J.

É o parecer.

Matinhos, 09 de outubro de 2014.

José Lannes de Melo Presidente da Comissão.

Helena Midori Kashiyagi Membro da Comissão.

*ffwlgfwllfflwy M* Margareth Laska de Oliveira Membro da Comissão.

Neilor Vanderlei Kleinubing Membro da Comissão. AFROVADO O PARECER HELO CONSELHO DO SETOR LITORAL DE 09 / 10 / 2014

TOMANDO O Nº\_

Silvana Swiech Bach Secretária Executiva Matr. 201673

Conselly do Selor Literal

# Ata da Sessão Extraordinária do Conselho do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, realizada em 09 de outubro de 2014.

Aos nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas, na Sala do Conselho do Setor Litoral da UFPR, reuniu-se o Conselho do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, sob a presidência do Vice-Diretor, Professor Doutor Renato Bochicchio. Presentes os Conselheiros titulares: Daniela Resende Archanjo, Douglas Ortiz Hamermuller, Elisiani Vitória Tiepolo, Gisele Kliemann, Helena Midori Kashiwagi, Ione M. Aschidamini (decana do Curso de Tecnologia em Orientação Comunitária), Isabel Cristina Martines, José Lannes de Melo, Juliana Quadros, Lenir Maristela Silva, Marcelo Chemin, Neilor Vanderlei Kleinubing, Paulo Gaspar Graziola Júnior, Priscilla Hidalgo Santos, Rodrigo Vassoler Serrato, Sandra Simm Rohrich, Silvana Cássia Hoeller, Tiago Tischer Coelho, Tieme Carvalho Nishiyama e Valdir Frigo Denardin. Foram justificadas pelo Presidente as ausências dos Conselheiros Marcos Aurélio Zanlorenzi, Maurício José Dvorak, Jayson Vaz Guimarães, Rosângela Valachinski Gandin e Ubiratã Valiente Lorbiesky. O Presidente cumprimentou a todos e havendo quórum declarou aberta a sessão colocando em discussão e votação a ata de 14/04/2014, a qual foi aprovada por unanimidade. Informes: [...] Encerrado os informes, o Presidente passou para a Ordem do Dia, com análise e deliberação dos seguintes assuntos: 1) Reestruturação dos cursos do Setor Litoral da UFPR - Fase II - reformulações e ajustes curriculares. [...] 1.4) Processo nº 23075.042781/2014-45. Assunto: Proposta de reformulação curricular para o Curso de Gestão Ambiental do Setor Litoral da UFPR, a partir de 2015. Interessado: Curso de Gestão Ambiental do Setor Litoral da UFPR. Relatoria: Comissão para analisar as propostas de reformas curriculares e ajustes curriculares dos cursos do Setor Litoral e emitir pareceres referentes aos mesmos. (Constituída com os docentes José Lannes de Melo (presidente), Helena Midori Kashiwagi, Neilor Vanderlei Kleinubing e a servidora técnica Margareth Laska de Oliveira). A Conselheira Helena Midori Kashiwagi, Coordenadora do Curso de Tecnologia em Gestão Imobiliária e membro da referida comissão, procedeu à leitura do parecer, emitido nos seguintes termos: "O presente processo trata da reformulação curricular do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental do Setor Litoral. A comissão analisou a documentação apresentada pela Câmara, e concluiu que se aprovam as reformulações apresentadas. Pelo cumprimento das exigências legais a comissão é de parecer favorável". Em discussão e votação o parecer foi aprovado por unanimidade. [...] Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião da qual eu, Silvana Swiech Bach, secretária, lavrei a presente ata.

Renato Bochicchio

Vice-Presidente no exercício da Presidência do Conselho do Setor Litoral da UFPR.

Silvana Swiech Bach

Secretária Executiva – Matrícula 201673.

Extrato de ata da Sessão Extraordinária do Conselho do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, realizada em 25 de junho de 2014.

Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas, na Sala do Conselho do Setor Litoral da UFPR, reuniu-se o Conselho do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, sob a presidência do Vice-Diretor, Professor Doutor Renato Bochicchio. Presentes os Conselheiros titulares: Ângela Massumi Katuta, Carla Beatriz Franco Ruschmann, Daniela Resende Archanjo, Douglas Ortiz Hamermuller, Edmilson Cézar Paglia, Elisiani Vitória Tiepolo, Helena Midori Kashiwagi, Isabel Cristina Martines, Jayson Vaz Guimarães, José Lannes de Melo, Juliana Quadros, Liliani Marilia Tiepolo, Marcelo Chemin, Maurício José Dvorak, Neilor Vanderlei Kleinubing, Paulo Gaspar Graziola Júnior, Santos, Rodrigo Arantes Reis, Rodrigo Vassoler Serrato, Tiago Tischer Coelho, Tieme Carvalho Nishiyama, Ubiratã Valiente Lorbiesky e Valdir Frigo Denardin. Presente também o Conselheiro suplente Marcos Aurélio Zanlorenzi. Foram justificadas as ausências dos Conselheiros: Ana Christina Duarte Pires, Margio Cezar Loss Klock, Priscilla Hidalgo Santos, Rosângela Valachinski Gandin, Silvana Cássia Hoeller e Valdo José Cavallet. Contou ainda com as seguintes presenças: Professora Doutora Maria Amélia Sabbag Zainko, Pró-Reitora de Graduação e Educação Profissional - (PROGRAD/UFPR), Professora Maria Lúcia Accioly T. Pinto e da Senhora Márcia Regina N. Boneti. Foram registradas também a participação do representante do Setor Litoral junto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - (CEPE), docente Luís Eduardo Cunha Thomassim, das docentes Giselle Ávila Leal de Meirelles e Taisa M. Oliveira. Havendo quorum, o Presidente declarou aberta a sessão, colocando em discussão e votação a ata da reunião de 07 de março de 2014, a qual restou aprovada por unanimidade. Na sequência comunicou que em virtude das presenças de dirigentes da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional -(PROGRAD), os quais teriam que voltar para Curitiba nesta data, os informes ficariam para o final da reunião. Assim sendo deu-se início à Ordem do Dia, com a análise do seguinte assunto: 01) Consolidação da temática sobre a 1ª fase de reestruturação dos cursos do Setor Litoral (criação e descontinuidade de cursos): [...] Diante do adiantado da hora o Presidente encaminhou para deliberação o pedido de reconsideração da Câmara do Curso de Serviço Social para ofertar vagas para o próximo vestibular. Em discussão e votação a solicitação foi aprovada com 19 (dezenove) votos favoráveis e nenhum voto contrário. Na sequência, o Presidente fez questão de reiterar as decisões já tomadas nas reuniões extraordinárias do Conselho de 28 de abril e 16 de maio de 2014, nas quais haviam sido realizadas as seguintes deliberações: a) extinção do Curso de Gestão Desportiva e do Lazer e criação do Curso de Licenciatura e Educação Física; b) suspensão dos cursos de Tecnologia em Gestão Imobiliária e de Informática e Cidadania para o próximo vestibular; extinção do Curso de Tecnologia em Orientação Comunitária. Para finalizar, ainda como parte dos encaminhamentos e devidos registros, o Presidente relacionou os 11 (onze) cursos que serão ofertados para o próximo vestibular pelo Setor Litoral: Agroecologia, Licenciatura em Artes, Licenciatura em Ciências, Gestão Ambiental, Gestão de Turismo, Licenciatura em Educação Física (aguardando a aprovação do COUN), Gestão e Empreendedorismo, Gestão Pública, Licenciatura em Linguagem e Comunicação, Saúde Coletiva e Serviço Social. [...] Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião da qual eu, Silvana Swiech Bach, secretária, lavrei a presente ata.

Renato Bochicchio

Vice-Presidente no exercício da Presidência do Conselho do Setor Litoral da UFPR.

Silvana Swiech Bach

Secretária Executiva - Matrícula 201673.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ref. - Processo nº 042781/2014-45

Int. - Curso de Gestão Ambiental - Setor Litoral

Ass. - Reformulação Curricular

A Coordenação Geral de Estágios:

Trata o presente processo de Reformulação Curricular Curso de Gestão Ambiental do Setor Litoral.

Solicitamos nova análise desta Coordenação tendo em vista adequação da proposta e encaminhamento a PROGRAD/COPEG em 12/03/15.

Curitiba, 25 de março de 2015.

Madlaine Cétia de Lima PROGRAD/COPEG/UC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ PROGRAD PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Coordonação Garal de Estágios

Coordenação Geral de Estágios

Processo nº: 23075.042781/2014-45

Assunto: Reformulação curricular do curso de Gestão Ambiental Encaminhamento: parecer Coordenação Geral de Estágios - CGE

Informamos que a análise do processo de reformulação curricular do curso de Gestão Ambiental em relação aos estágios e atividades formativas ainda está sedo realizada pela Coordenação Geral de Estágios tendo em vista que alguns aspectos ainda precisam ser revistos, de acordo com o parecer emitido pela COPEG em 05/02/15 e demais e-mails encaminhados anteriormente à coordenação do curso.

Portanto, para fazermos uma análise efetiva em relação aos estágios do curso, aguardamos retorno quanto à definição do estágio obrigatório (se efetivamente o módulo de vivências se caracterizar como estágio obrigatório). Caso haja essa modificação, será necessário rever o item 11.3, as ementas, o regulamento de estágio e ante projeto de resolução. Sendo assim, aguardamos uma posição da coordenação do curso quanto a esses aspectos para que possamos efetuar a análise à luz da legislação vigente e em conformidade com a realidade do curso.

Observamos também, que o referido processo, apresenta como anexo o regulamento das atividades formativas complementares que está em processo de análise pela CGE.

Curitiba, 11 de fevereiro de 2015.

Coordenador Geral de Estágios



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERÁL DO PARANÁ PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Coordenação Geral de Estágios

Processo nº: 23075.042781/2014-45

Assunto: Reformulação curricular do curso de Gestão Ambiental Encaminhamento: parecer Coordenação Geral de Estágios - CGE

De modo geral as informações apresentadas no PPC em relação aos estágios e atividades formativas estão bem postas e condizentes com a legislação vigente. Seguem apenas alguns aspectos para reflexão e sugestão de mudança, para Estágio e Atividades Formativas no arquivo anexo. As sugestões estão grifadas em amarelo ou são apresentadas em comentários ao longo do texto.

Atendidas às solicitações, retornar à CGE para prosseguimento dos trâmites necessários.

Curitiba, 07 de abril de 2015.

de Estágios



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ PROGRADO PROFISSIONAL Coordenação Geral de Estágios

Processo nº: 23075.042781/2014-45

Assunto: Reformulação curricular do curso de Gestão Ambiental Encaminhamento: parecer Coordenação Geral de Estágios - CGE

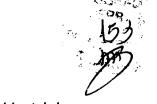


Tendo em vista que as adequações relacionadas ao regulamento de estágio e atividades formativas do curso de Gestão Ambiental foram atendidas, e, portanto, estão em consonância com a legislação vigente, somos de parecer favorável ao encaminhamento do presente processo ao CEPE.

Curitiba, 27 de abril de 2015.

Coordenador Geral de Estágios





Fixa o Currículo Pleno do Curso de Gestão Ambiental do Setor Litoral

#### O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO,

órgão normativo, consultivo e deliberativo da Administração Superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná, e o disposto no processo no. 042781/2014-15

#### RESOLVE:

Art. 1º - O Currículo Pleno do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, do Setor Litoral, é constituído pelos seguintes módulos, práticas educativas e demais atividades acadêmicas:

#### **NÚCLEO DE CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS**

#### **Fundamentos Teórico Práticos**

Ambiente Rural e Urbano Ambiente Marinho e Zona Costeira **Ambientes Naturais Terrestres** Perfil Socioambiental Regional 1 Perfil Socioambiental Regional 2 Perfil Socioambiental Regional 3 Ecologia Aplicada a Gestão Ambiental Química e Microbiologia Ambiental Análise Integrada da Paisagem Geográfica Sociedade, Cultura e Meio Ambiente Análise Ambiental do Turismo Economia e Desenvolvimento Políticas Públicas Ambientais Geoprocessamento Aplicado à Gestão Ambiental Saúde Ambiental Direito, Cultura e Meio Ambiente Instrumentos de Gestão Ambiental Gestão Territorial Ambiental Desenvolvimento de Projetos Ambientais Gestão Integrada de Bacias Hidrográficas Maneio de Áreas Protegidas Vivências em Gestão Ambiental

#### Interações Culturais e Humanísticas

Interações Culturais e Humanísticas (1º ao 8º período)

#### Projetos de Aprendizagem

Projeto de Aprendizagem (1º ao 8º período)

#### **NÚCLEO DE CONTEÚDOS OPTATIVOS (Mínimo 30 horas)**



Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS Tópicos Especiais em Gestão Ambiental Seminários em Gestão Ambiental

#### **ATIVIDADES FORMATIVAS (Mínimo 180 horas)**

As Atividades Formativas serão realizadas no decorrer do curso e deverão seguir normatização interna aprovada pelo Colegiado do Curso.

Art. 2º – A integralização do currículo do Curso de Gestão Ambiental, não poderá ocorrer em menos de 08 (oito) semestres e mais de 12 (doze) semestres, com um total geral de 2.970 (duas mil novecentas e setenta) horas de sessenta minutos, com a seguinte distribuição de cargas horárias, a serem ofertadas no turno matutino previsto no edital do processo seletivo de

curso.	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Orientad a OR	Total
Fundamentos Teóricos Práticos (FTP)	1.260	-	360	-	180	1.800
Interações Culturais e Humanísticas (ICH)	240	120	120	-	-	480
Projetos de Aprendizagem (PA)	270	-	-	-	210	480
Conteúdos Optativos	-	-	-	-	-	30
Atividades Formativas Complementares	-	-	-	-	-	180
Total	1.770	120	480	-	390	2.970

Parágrafo único – Para efeitos de matrícula, a carga horária semanal poderá oscilar entre o mínimo de 16 (dezesseis) e o máximo de 25 (vinte e cinco) horas.

- Art.3º Será efetuada a atividade de Orientação Acadêmica por meio de Regulamento próprio estabelecido pela Câmara do Curso de Gestão Ambiental.
- Art.4º Para integralizar o currículo do Curso de Gestão Ambiental o estudante deverá cumprir uma carga horária mínima de 180 horas em Atividades Formativas Complementares, conforme o regulamento próprio estabelecido pela Câmara.
- Art.5º Para a conclusão do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, será obrigatória a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme regulamento próprio estabelecido pela Câmara do Curso.
- Art.6° O estudante do Curso de Gestão Ambiental poderá realizar estágios não-obrigatórios, com base na legislação nacional vigente, Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008.
- Art. 7º Para vivenciar experiências profissionais em gestão ambiental, no 8º período do curso, o estudante sem pendências acumuladas nos eixos pedagógicos constituídos pelos Projetos de Aprendizagem (PA), Fundamentos Teóricos e Práticos (FTP) e Interações Culturais e Humanísticas (ICH), deverá solicitar matrícula no módulo de Vivências em Gestão Ambiental.

Parágrafo único: Os estudantes com pendências em qualquer um dos eixos pedagógicos (PA, FTP e ICH) poderão matricular-se no módulo de Vivências em Gestão Ambiental, assim que obtiverem aprovação na(s) pendência(s) relacionada(s).

- Art. 8º Acompanha a presente Resolução a periodização recomendada (Anexo I) e o plano de Adaptação Curricular (Anexo II).
- Art. 9° Esta Resolução entrará em vigor a partir de 2015.

Sala de Sessões,



# ANEXO I - PERIODIZAÇÃO RECOMENDADA

· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	1º, Período													
Código	Conteúdos	СНТ	снѕ	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req					
SLGA101	Ambiente Rural e Urbano	75	5	60	0	15	0	0						
SLGA102	Ambiente Marinho e Zona Costeira	75	5	60	0	15	0	0						
SLGA103	Ambientes Naturais Terrestres	90	6	60	0	30	0	0						
020/1100	Projeto de Aprendizagem	60	4						ļ					
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0						
	Total	360	24	210	15	75	0	0						

	2º. Período												
Código	Conteúdos	СНТ	снѕ	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req				
SLGA201	Perfil Socioambiental Regional 1	75	5	60	0	15	0	0					
SLGA202	Perfil Socioambiental Regional 2	75	5	60	0	15	0	0					
SLGA203	Perfil Socioambiental Regional 3	75	5	60	0	15	0	0					
020200	Projeto de Aprendizagem	60	4										
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0					
	Total	345	23	210	15	60	0						

	3º. Período												
Código	Conteúdos	СНТ	снѕ	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req				
SLGA301	Ecologia Aplicada a Gestão Ambiental	75	5	60	0	15	0	0					
SLGA302	Química e Microbiologia Ambiental	75	5	60	0	15	0	0					
SLGA303	Análise Integrada da Paisagem Geográfica	75	5	60	0	15	0	0					
	Projeto de Aprendizagem	60	4					<u> </u>					
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0					
	Total	345	23	210	15	60	0						

		4º. Pe	eríodo			_			
Código	Conteúdos	CHT	снѕ	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req
SLGA401	Sociedade, Cultura e Meio Ambiente	75	5	60	0	15	0	0	
SLGA402	Análise Ambiental do Turismo	75	5	60	0	15_	0	0	
SLGA403	Economia e Desenvolvimento	75	5	60	0	15	0	0	
020/1400_	Projeto de Aprendizagem	60	4						
	Interações Culturais e Humanística	60	4	30	15	15	0	0	
	Total	345	23	210	15	60	0		<u> </u>

	5°. Período												
Código	Conteúdos	СНТ	CHS	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req				
SLGA501	Políticas Públicas Ambientais	75	5	60	0	15	0	0					
SLGA501 SLGA502	Saúde Ambiental	75	5	60	0	15	0	0_	ļ <u></u>				
SLGA503	Geoprocessamento Aplicado à Gestão Ambiental	75	5	60	0	15	0	0					
-	Projeto de Aprendizagem	60	4										
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0					
	Total	345	23	210	15	60	0						

		6°. Po	eríodo						
Código	Conteúdos	СНТ	снѕ	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req
SLGA601	Instrumentos de Gestão Ambiental	75	5	60	0	15	0	0	
SLGA602	Gestão Territorial Ambiental	75	5	60	0	15	0	0_	
SLGA603	Direito, Cultura e Meio Ambiente	75	5	60	0	15	0	0	
02071000	Projeto de Aprendizagem	60	4						
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
	Total	345	23	210	15	60	0		

		7°. Pe	eríodo						
Código	Conteúdos	CHT	снѕ	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req
SLGA701	Gestão Integrada de Bacias Hidrográficas	90	6	60	0	30	0	0	
SLGA702	Desenvolvimento de Projetos Ambientais	75	5	60	0	15	0	0	
SLGA703	Manejo de Áreas Protegidas	90	6	60	0	30_	0	0	
OLO/(100_	Projeto de Aprendizagem	60	4						
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
	Total	375	25	210	15	90	0		

		8º. Pe	eríodo						
Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req
SLGA801	Vivências em Gestão Ambiental	180	12	0	0	0	0	180	*
3LGA001	Projeto de Aprendizagem	60	4						
	Interações Culturais e	60	4	30	15	15	0	0	
	Humanísticas Subtotal	300	20	30	15	15	0	180	
	Optativa	30	2						

<sup>\*</sup> Para realizar matrícula no módulo de Vivências em Gestão Ambiental, o estudante precisa concluir satisfatoriamente todos os módulos de FTP, ICH e PA até o 7º. Período do curso.

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

	III LIMYOLO OCLIOI							<del></del> -	
Código	Conteúdos	СНТ	снѕ	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req
SL52	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
SL53	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
SL54	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
SL55	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
SL56	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
SL57	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
SL58	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
SL59	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	

#### PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Código	Conteúdos	СНТ	снѕ	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req
SL60	Projeto de Aprendizagem	60	4	60	0	0	0	0	
SL61	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	0	0	0	30	
SL62	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	0	0	0	30	
SL63	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	0	0	0	30	
SL64	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	0	0	0	30	
SL65	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	0	0	0	30	
SL66	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	0	0	0	30	
SL67	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	0	0	0	30	

MÓDULOS OPTATIVOS (mínimo de 30h)

Código	Conteúdos	СНТ	снѕ	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req
SL85	Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	30	2	30	0	0	0	0	
SLGA901	Tópicos Especiais em Gestão Ambiental	60	4	60	0	0	0	0	
SLGA902	Seminários em Gestão Ambiental	60	4	60	0	0	0	0	



# ANEXO II PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Cod.	Disciplinas do Currículo Antigo	СН	Cod.	Disciplinas do Currículo Novo	СН
SLGA030	Ambiente Rural e Urbano	85	SLGA101	Ambiente Rural e Urbano	75
SLGA031	Ambiente Marinho e Zona Costeira	85	SLGA102	Ambiente Marinho e Zona Costeira	75
SLGA032	Ambientes Naturais Terrestres	85	SLGA103	Ambientes Naturais Terrestres	90
SLGA045	Saneamento Ambiental	85	SLGA201	Perfil Socioambiental Regional 1	75
SLGA046	Evolução da Ocupação Urbana	85	SLGA202	Perfil Socioambiental Regional 2	75
SLGA047	Gestão Ambiental Portuária	85	SLGA203	Perfil Socioambiental Regional 3	75
SLGA036	Ecologia Aplicada à Gestão Ambiental	85	SLGA301	Ecologia Aplicada a Gestão Ambiental	75
SLGA037	Química Microbiologia Ambiental	85	SLGA302	Química e Microbiologia Ambiental	75
SLGA038	Análise Integrada da Paisagem Geográfica	85	SLGA303	Análise Integrada da Paisagem Geográfica	75
SLGA016	Sociedade, Cultura e Meio Ambiente	85	SLGA401	Sociedade, Cultura e Meio Ambiente	75
SLGA039	Análise Ambiental do Turismo	85	SLGA402	Análise Ambiental do Turismo	75
SLGA017	Economia e Desenvolvimento	85	SLGA403	Economia e Desenvolvimento	75
SLGA015	Políticas Públicas Ambientais	85	SLGA501	Políticas Públicas Ambientais	75
SLGA041	Saúde Ambiental	85	SLGA502	Saúde Ambiental	75
SLGA040	Geoprocessamento Aplicado	85	SLGA503	Geoprocessamento Aplicado à Gestão Ambiental	75
SLGA043	Instrumentos de Gestão Ambiental	85	SLGA601	Instrumentos de Gestão Ambiental	75
SLGA044	Gestão Territorial Ambiental	85	SLGA602	Gestão Territorial Ambiental	75
SLGA042	Direito, Cultura e Meio Ambiente	85	SLGA603	Direito, Cultura e Meio Ambiente	75
SLGA027	Análise Integrada de Bacias Hidrográficas	85	SLGA701	Gestão Integrada de Bacias Hidrográficas	90
SLGA026	Desenvolvimento de Projetos Ambientais	85	SLGA702	Desenvolvimento de Projetos Ambientais	75
SLGA028	Manejo de Áreas Naturais Protegidas	85	SLGA703	Manejo de Áreas Protegidas	90
SLGA029	Vivências Profissionais	180	SLGA801	Vivências em Gestão Ambiental	180
SL28	Projeto de Aprendizagem	80	SL60	Projetos de Aprendizagem	60
SL29	Projeto de Aprendizagem	80	SL61	Projetos de Aprendizagem	60
SL30	Projeto de Aprendizagem	80	SL62	Projetos de Aprendizagem	60
SL31	Projeto de Aprendizagem	80	SL63	Projetos de Aprendizagem	60
SL32	Projeto de Aprendizagem	80	SL64	Projetos de Aprendizagem	60
SL33	Projeto de Aprendizagem	80	SL65	Projetos de Aprendizagem	60
SL34	Projeto de Aprendizagem	80	SL66	Projetos de Aprendizagem	60
SL35	Projeto de Aprendizagem	80	SL67	Projetos de Aprendizagem	60
SL20	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL52	Interações Culturais e Humanísticas	60

SL21	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL53	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL22	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL54	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL23	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL55	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL24	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL56	Interações Culturais e Humanisticas	60
SL25	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL57	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL26	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL58	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL27	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL59	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL19	Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – Libras	30	SL85	Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	30
	Sem adaptação		SLGA901	Tópicos Especiais em Gestão Ambiental	60
	Sem adaptação		SLGA902	Seminários em Gestão Ambiental	60

J. L



#### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ref. - Processo nº 23075.042781/2014-45

Int. - Curso de Gestão Ambiental

Ass. - Reformulação Curricular

Profa Maria Lúcia Accioly Teixeira Pinto Coordenadora de Políticas no Ensino de Graduação:

Trata o presente processo de Reformulação Curricular do Curso de Gestão Ambiental do Setor Litoral.

O PPC apresenta Concepção e características do curso, Justificativa para Reformulação, Objetivos, Perfil do Curso, Habilidades e Competências e Perfil do Egresso, Fundamentação Metodológica, Sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, Sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, Constituição do NDE, Infraestrutura e Condição de Acesso, Organização curricular, Formas de Acesso, Corpo Docente e Técnico-Administrativo, Fluxograma, Planos de Ensino (Fichas 1), Estágio não-obrigatório, Atividades Formativas, TCC, Projeto de Orientação Acadêmica, Ata da Câmara do Curso e Ata do Conselho Setorial.

A proposta teve parecer favorável da Coordenação Geral de Estágios.

Feitas as necessárias análises elaboramos o anteprojeto de Resolução do Currículo, o qual submetemos a sua apreciação para, S.M.J., encaminhamento ao CEPE.

Curitiba, 07 de maio de 2015.

Marcia Regina Nogochale Boneti/ Anna Jungoluth

PROGRAD/COPEG/UC

Prof Maria Lucia Accioty Teixeira Pines Pró-Reitora Substituta Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional Matricula SIAD: 49220 HEPR/PROGRAD

Ja a urdi



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

## CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Processo nº 04270112014-45
Enquadramento: 20190e 90106. Cerronts.
Encaminhe-se: al 1º. Carrone do Cepe
Presidente - CEPE
Distribuído ao(à) Conselheiro(a) <u>la miel Rodigues dos Sauto</u>
da Câmara do CEPE em
Secretário(a)  Emilia Dias Barrato  retaria dos Orgãos Ceregiados  Matricula n.º 4671:



# CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO



#### 1ª. Câmara

Conselheiro Relator: Daniel Rodrigues dos Santos

Data do relato: 19/06/2015

Processo: 23075.042781/2014-45

Assunto: Reformulação Curricular - a partir de 2015

Interessado: 114A - Curso de Gestão Ambiental - Diurno

#### **HISTÓRICO**

O processo diz respeito à Reformulação Curricular do Curso de Gestão Ambiental, do Setor Litoral. O Plano Pedagógico do Curso (PPC) apresenta as habilidades e estrutura do Curso, as formas de acesso entre outras características, além das Atas da Câmara do Curso, do Conselho Setorial e os planos de Ensino. O novo PPC será estendido aos alunos ingressantes em 2015, em concordância com o discente, obedecendo aos critérios de equivalência de disciplinas.

#### Do processo constam:

- Encaminhamento do processo de reformulação curricular feita pelo Coordenador Pedagógico do Setor Litoral, Sr. Douglas Ortiz Hamermuller (Fl. 01).
- Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Aquicultura, que discorre sobre os seguintes tópicos (Fls. 2 – 142):
  - Histórico da instituição.
  - o Missão e finalidades da IES.
  - o Identificação do Curso.
  - o Reformulação Projeto Pedagógico do Curso.
  - Metodologia.
  - Matriz Curricular.
  - o Ementário das Disciplinas.
  - Sistema de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem.
  - Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.
  - Estrutura Existente que será Implantada.
  - O Docentes e Técnicos Administrativos do Curso.
- Extrato da ata da reunião extraordinária da Câmara de Gestão Ambiental do Setor Litoral do dia 11 de Novembro de 2014 (Fl. 143).
- Extrato da ata da sessão extraordinária do Conselho do Setor Litoral do dia 9 de Outubro de 2014 (Fl. 147).
- Extrato da ata da sessão extraordinária do Conselho do Setor Litoral do dia 25 de Junho de 2014 (Fl. 148).
- Parecer favorável da Coordenação Geral de Estágios à Reforma Curricular do Curso de Gestão Ambiental do Setor Litoral (Fl. 152).
- Minuta de resolução CEPE fixando o Currículo Pleno do Curso com respectivo núcleo de conteúdos obrigatórios (Fls. 153-159).

#### **DADOS GERAIS**

Tipo: Bacharelado Modalidade: Presencial Regime de Entrada: Anual Regime de Matrícula: Semestral Previsão de início: a partir de 2015 Carga horária total: 2970 horas.

Prazo de integralização curricular: mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres

#### **PARECER**

Pelas razões expostas e por estar em concordância com as normativas para Reformulação Curricular de cursos, sou de parecer favorável à aprovação da Reforma Curricular do Curso de Gestão Ambiental do Setor Litoral.

S.M.J. É o parecer.

> ) Curitiba, 19/06/2015

Daniel Rodrigues dos Santos Relator

APROVADO POR UNANIMIDADE DE VOTOS PELA 1º CÂMARA DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, EM SESSÃO DE 11 OG 11C.

6262

TOMANDO O Nº

NEWS OF CARPORE COLLEGES Matter Land 1971

O PARECER Nº 1 3/15
CAMARA DO CONSELHO
DE E PESQUISA E EXTENSÃO APROVADO
NA SE O DIA A 10 6 (1)

# RESOLUÇÃO Nº 26/15 - CEPE

Fixa o Currículo Pleno do Curso de Gestão Ambiental do Setor Litoral.

### O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO,

órgão normativo, consultivo e deliberativo da Administração Superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná, consubstanciado no parecer nº 123/2015 exarado pelo Conselheiro Daniel Rodrigues dos Santos no processo nº 23075.042781/2014-45, e por unanimidade de votos

#### **RESOLVE:**

Art. 1º O Currículo Pleno do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, do Setor Litoral, é constituído pelos seguintes módulos, práticas educativas e demais atividades acadêmicas:

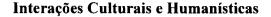
## NÚCLEO DE CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS

#### Fundamentos Teórico Práticos

Vivências em Gestão Ambiental

Ambiente Rural e Urbano Ambiente Marinho e Zona Costeira **Ambientes Naturais Terrestres** Perfil Socioambiental Regional 1 Perfil Socioambiental Regional 2 Perfil Socioambiental Regional 3 Ecologia Aplicada a Gestão Ambiental Química e Microbiologia Ambiental Análise Integrada da Paisagem Geográfica Sociedade, Cultura e Meio Ambiente Análise Ambiental do Turismo Economia e Desenvolvimento Políticas Públicas Ambientais Geoprocessamento Aplicado à Gestão Ambiental Saúde Ambiental Direito, Cultura e Meio Ambiente Instrumentos de Gestão Ambiental Gestão Territorial Ambiental Desenvolvimento de Projetos Ambientais Gestão Integrada de Bacias Hidrográficas Manejo de Áreas Protegidas

Af



Interações Culturais e Humanísticas (1º ao 8º período)

#### Projetos de Aprendizagem

Projeto de Aprendizagem (1º ao 8º período)

#### NÚCLEO DE CONTEÚDOS OPTATIVOS (Mínimo 30 horas)

Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS Tópicos Especiais em Gestão Ambiental Seminários em Gestão Ambiental

#### ATIVIDADES FORMATIVAS (Mínimo 180 horas)

As Atividades Formativas serão realizadas no decorrer do curso e deverão seguir normatização interna aprovada pelo Colegiado do Curso.

Art. 2º A integralização do currículo do Curso de Gestão Ambiental, não poderá ocorrer em menos de 08 (oito) semestres e mais de 12 (doze) semestres, com um total geral de 2.970 (duas mil novecentas e setenta) horas de sessenta minutos, com a seguinte distribuição de cargas horárias, a serem ofertadas no turno matutino previsto no edital do processo seletivo de curso:

	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR	Total
Fundamentos Teóricos Práticos (FTP)	1.260	-	360	-	180	1.800
Interações Culturais e Humanísticas (ICH)	240	120	120	-	-	480
Projetos de Aprendizagem (PA)	270	-	-	<b>-</b>	210	480
Conteúdos Optativos	-	_	-	-	-	30
Atividades Formativas Complementares	-	-	-	-	-	180
Total	1.770	120	480	-	390	2.970

Parágrafo único. Para efeitos de matrícula, a carga horária semanal poderá oscilar entre o mínimo de 16 (dezesseis) e o máximo de 25 (vinte e cinco) horas.

- Art. 3º Será efetuada a atividade de Orientação Acadêmica por meio de Regulamento próprio estabelecido pela Câmara do Curso de Gestão Ambiental.
- Art. 4º Para integralizar o currículo do Curso de Gestão Ambiental o estudante deverá cumprir uma carga horária mínima de 180 horas em Atividades Formativas Complementares, conforme o regulamento próprio estabelecido pela Câmara.
- Art. 5º Para a conclusão do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, será obrigatória a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme regulamento próprio estabelecido pela Câmara do Curso.
- Art. 6° O estudante do Curso de Gestão Ambiental poderá realizar estágios não-obrigatórios, com base na legislação nacional vigente, Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008.

W/

Art. 7º Para vivenciar experiências profissionais em gestão ambiental, no 8º período do curso, o estudante sem pendências acumuladas nos eixos pedagógicos constituídos pelos Projetos de Aprendizagem (PA), Fundamentos Teóricos e Práticos (FTP) e Interações Culturais e Humanísticas (ICH), deverá solicitar matrícula no módulo de Vivências em Gestão Ambiental.

Parágrafo único. Os estudantes com pendências em qualquer um dos eixos pedagógicos (PA, FTP e ICH) poderão matricular-se no módulo de Vivências em Gestão Ambiental, assim que obtiverem aprovação na(s) pendência(s) relacionada(s).

Art. 8° Acompanha a presente Resolução a periodização recomendada (Anexo I) e o plano de Adaptação Curricular (Anexo II).

Art. 9° – Esta Resolução entrará em vigor a partir de 2015.

Sala das Sessões, em 19 de junho de 2015.

Zaki Akel Sobrinho

# ANEXO I - PERIODIZAÇÃO RECOMENDADA

		1°. P	eríodo						
Código	Conteúdos	СНТ	CHS	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req
SLGA101	Ambiente Rural e Urbano	75	5	60	0	15	0	0	
SLGA102	Ambiente Marinho e Zona Costeira	75	5	60	0	15	0	0	
SLGA103	Ambientes Naturais Terrestres	90	6	60	0	30	0	0	
	Projeto de Aprendizagem	60	4						
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
	Total	360	24	210	15	75	0	0	

		2°. P	eríodo						
Código	Conteúdos	СНТ	CHS	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req
SLGA201	Perfil Socioambiental Regional 1	75	5	60	0	15	0	0	
SLGA202	Perfil Socioambiental Regional 2	75	5	60	0	15	0	0	
SLGA203	Perfil Socioambiental Regional 3	75	5	60	0	15	0	0	
	Projeto de Aprendizagem	60	4						
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
	Total	345	23	210	15	60	0		

		3°. P	eríodo						
Código	Conteúdos	СНТ	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	Pré- Req
SLGA301	Ecologia Aplicada a Gestão Ambiental	75	5	60	0	15	0	0	
SLGA302	Química e Microbiologia Ambiental	75	5	60	0	15	0	0	
SLGA303	Análise Integrada da Paisagem Geográfica	75	5	60	0	15	0	0	
	Projeto de Aprendizagem	60	4						
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
	Total	345	23	210	15	60	0		

		4º. P	eríodo						
Código	Conteúdos	СНТ	CHS	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Reg
SLGA401	Sociedade, Cultura e Meio Ambiente	75	5	60	0	15	0	0	
SLGA402	Análise Ambiental do Turismo	75	5	60	0	15	0	0	
SLGA403	Economia e Desenvolvimento	75	5	60	0	15	0	0	
	Projeto de Aprendizagem	60	4						
	Interações Culturais e Humanística	60	4	30	15	15	0	0	
	Total	345	23	210	15	60	0		



	5°. Período											
Código	Conteúdos	СНТ	CHS	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req			
SLGA501	Políticas Públicas Ambientais	75	5	60	0	15	0	0				
SLGA502	Saúde Ambiental	75	5	60	0	15	0	0				
SLGA503	Geoprocessamento Aplicado à Gestão Ambiental	75	5	60	0	15	0	0				
	Projeto de Aprendizagem	60	4									
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0				
	Total	345	23	210	15	60	0					

		6°. P	eríodo			-		,,,,,,	
Código	Conteúdos	СНТ	CHS	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Reg
SLGA601	Instrumentos de Gestão Ambiental	75	5	60	0	15	0	0	
SLGA602	Gestão Territorial Ambiental	75	5	60	0	15	0	0	
SLGA603	Direito, Cultura e Meio Ambiente	75	5	60	0	15	0	0	
	Projeto de Aprendizagem	60	4						
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
	Total	345	23	210	15	60	0		

	7°. Período										
Código	Conteúdos	СНТ	CHS	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req		
SLGA701	Gestão Integrada de Bacias Hidrográficas	90	6	60	0	30	0	0			
SLGA702	Desenvolvimento de Projetos Ambientais	75	5	60	0	15	0	0			
SLGA703	Manejo de Áreas Protegidas	90	6	60	0	30	0	0			
	Projeto de Aprendizagem	60	4								
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0			
	Total	375	25	210	15	90	0				

	8°. Período										
Código	Conteúdos	СНТ	CHS	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req		
SLGA801	Vivências em Gestão Ambiental	180	12	0	0	0	0	180	*		
	Projeto de Aprendizagem	60	4								
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0			
	Subtotal	300	20	30	15	15	0	180			
	Optativa	30	2								

<sup>\*</sup> Para realizar matrícula no módulo de Vivências em Gestão Ambiental, o estudante precisa concluir satisfatoriamente todos os módulos de FTP, ICH e PA até o 7º. Período do curso.

Jaj:

# INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

Código	Conteúdos	CH T	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	Pré- Req
SL52	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
SL53	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
SL54	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
SL55	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
SL56	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
SL57	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
SL58	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	
SL59	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	0	0	

#### PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Código	Conteúdos	CH T	CHS	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req
SL60	Projeto de Aprendizagem	60	4	60	0	0	0	0	
SL61	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	0	0	0	30	
SL62	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	0	0	0	30	
SL63	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	0	0	0	30	
SL64	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	0	0	0	30	
SL65	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	0	0	0	30	
SL66	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	0	0	0	30	
SL67	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	0	0	0	30	

# MÓDULOS OPTATIVOS (mínimo de 30h)

Código	Conteúdos	СНТ	CHS	PD	LB	СР	ES	OR	Pré- Req
SL85	Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	30	2	30	0	0	0	0	
SLGA901	Tópicos Especiais em Gestão Ambiental	60	4	60	0	0	0	0	
SLGA902	Seminários em Gestão Ambiental	60	4	60	0	0	0	0	



# ANEXO II PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Cod.	Disciplinas do Currículo Antigo	СН	Cod.	Disciplinas do Currículo Novo	СН	
SLGA030	Ambiente Rural e Urbano	85	SLGA101	Ambiente Rural e Urbano	75	
SLGA031	Ambiente Marinho e Zona Costeira	85	SLGA102	Ambiente Marinho e Zona Costeira	75	
SLGA032	Ambientes Naturais Terrestres	85	SLGA103	Ambientes Naturais Terrestres	90	
SLGA045	Saneamento Ambiental	85	SLGA201	Perfil Socioambiental Regional	75	
SLGA046	Evolução da Ocupação Urbana	85	SLGA202	Perfil Socioambiental Regional 2	75	
SLGA047	Gestão Ambiental Portuária	85	SLGA203	Perfil Socioambiental Regional		
SLGA036	Ecologia Aplicada à Gestão Ambiental	85	SLGA301	Ecologia Aplicada a Gestão Ambiental	75	
SLGA037	Química Microbiologia Ambiental	85	SLGA302	Química e Microbiologia Ambiental	75	
SLGA038	Análise Integrada da Paisagem Geográfica	85	SLGA303	Análise Integrada da Paisagem Geográfica	75	
SLGA016	Sociedade, Cultura e Meio Ambiente	85	SLGA401	Sociedade, Cultura e Meio Ambiente	75	
SLGA039	Análise Ambiental do Turismo	85	SLGA402	Análise Ambiental do Turismo	75	
SLGA017	Economia e Desenvolvimento	85	SLGA403	Economia e Desenvolvimento	75	
SLGA015	Políticas Públicas Ambientais	85	SLGA501	Políticas Públicas Ambientais	75	
SLGA041	Saúde Ambiental	85	SLGA502	Saúde Ambiental	75	
SLGA040	Geoprocessamento Aplicado	85	SLGA503	Geoprocessamento Aplicado à Gestão Ambiental	75	
SLGA043	Instrumentos de Gestão Ambiental	85	SLGA601	Instrumentos de Gestão Ambiental	75	
SLGA044	Gestão Territorial Ambiental	85	SLGA602	Gestão Territorial Ambiental	75	
SLGA042	Direito, Cultura e Meio Ambiente	85	SLGA603	Direito, Cultura e Meio Ambiente	75	
SLGA027	Análise Integrada de Bacias Hidrográficas	85	SLGA701	Gestão Integrada de Bacias Hidrográficas	90	
SLGA026	Desenvolvimento de Projetos Ambientais	85	SLGA702	Desenvolvimento de Projetos Ambientais	75	
SLGA028	Manejo de Áreas Naturais Protegidas	85	SLGA703	Manejo de Áreas Protegidas	90	
SLGA029	Vivências Profissionais	180	SLGA801	Vivências em Gestão Ambiental	180	
SL28	Projeto de Aprendizagem	80	SL60	Projetos de Aprendizagem	60	
SL29	Projeto de Aprendizagem	80	SL61	Projetos de Aprendizagem	60	
SL30	Projeto de Aprendizagem	80	SL62	Projetos de Aprendizagem	60	
SL31	Projeto de Aprendizagem	80	SL63	Projetos de Aprendizagem	60	
SL32	Projeto de Aprendizagem	80	SL64	Projetos de Aprendizagem	60	



Q\_Q

# CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO • RESOLUÇÃO Nº 26/15-CEPE

SL33	Projeto de Aprendizagem	80	SL65	Projetos de Aprendizagem	60
SL34	Projeto de Aprendizagem	80	SL66	Projetos de Aprendizagem	60
SL35	Projeto de Aprendizagem	80	SL67	Projetos de Aprendizagem	60
SL20	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL52	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL21	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL53	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL22	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL54	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL23	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL55	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL24	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL56	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL25	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL57	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL26	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL58	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL27	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL59	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL19	Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – Libras	30	SL85	Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	30
	Sem adaptação		SLGA901	Tópicos Especiais em Gestão Ambiental	60
	Sem adaptação		SLGA902	Seminários em Gestão Ambiental	60







# PROCESSO Nº 042 78112014-45

Encaminhe-se A GOPE O	51 PROGRAD PARA
ritiba, <u>24/06/1</u> 5.	1
<u>8 (706 70</u>	2/2
	Secretário(a)
	Mariane Zubek Assistente en Administração Secretaria de Organos Colegiados
	Matricula 200733